

20º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

20º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

20º

COSMOVISÕES
PANORAMAS DO SUL

FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL

edições
Sesc



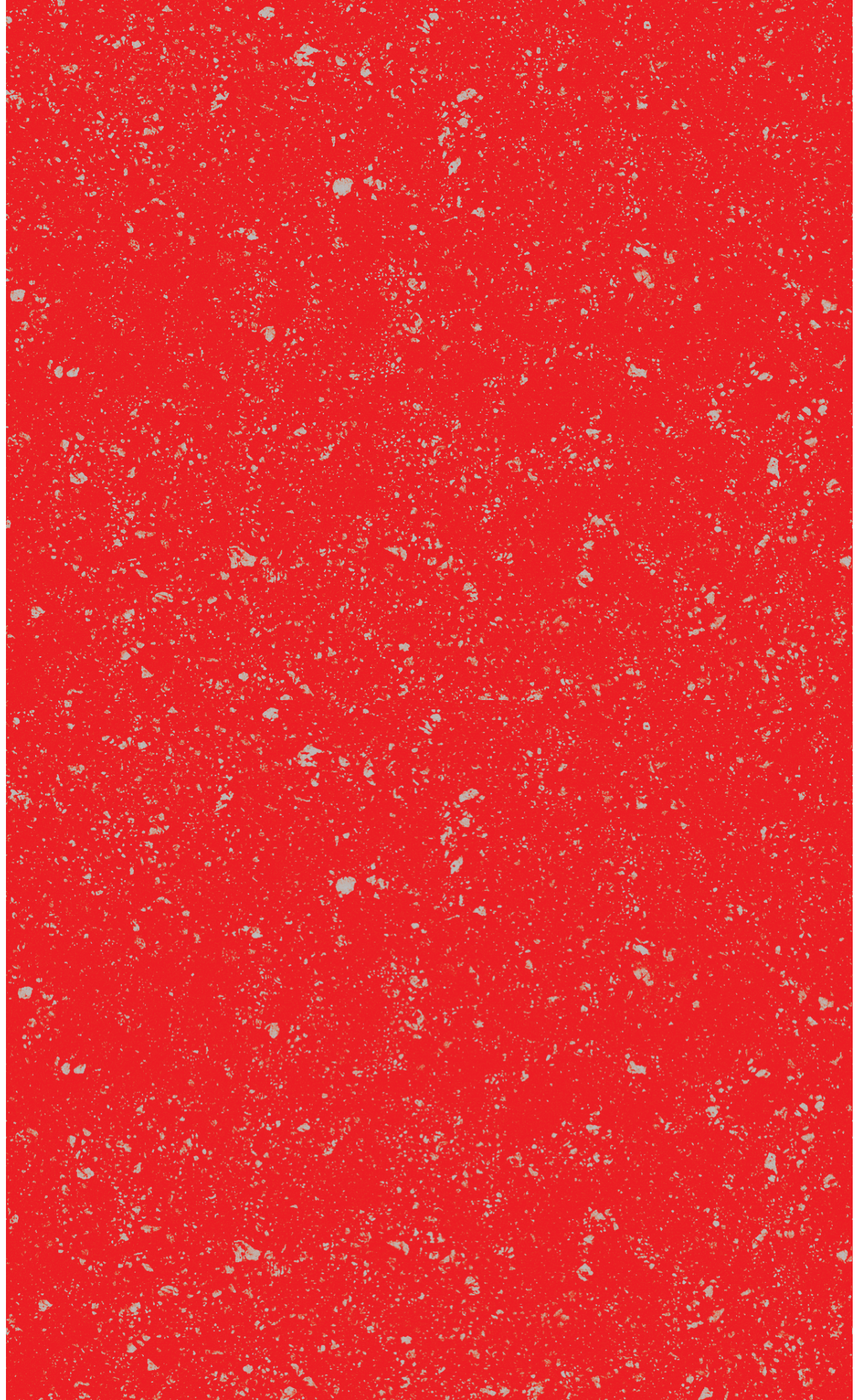
PANORAMAS DO

SUL



edições
Sesc





20° FESTIVAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL

—

PANORAMAS
DO S

—

CAT

CO



**20° FESTIVAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL**

—

**PANORAMAS
DO SUL**

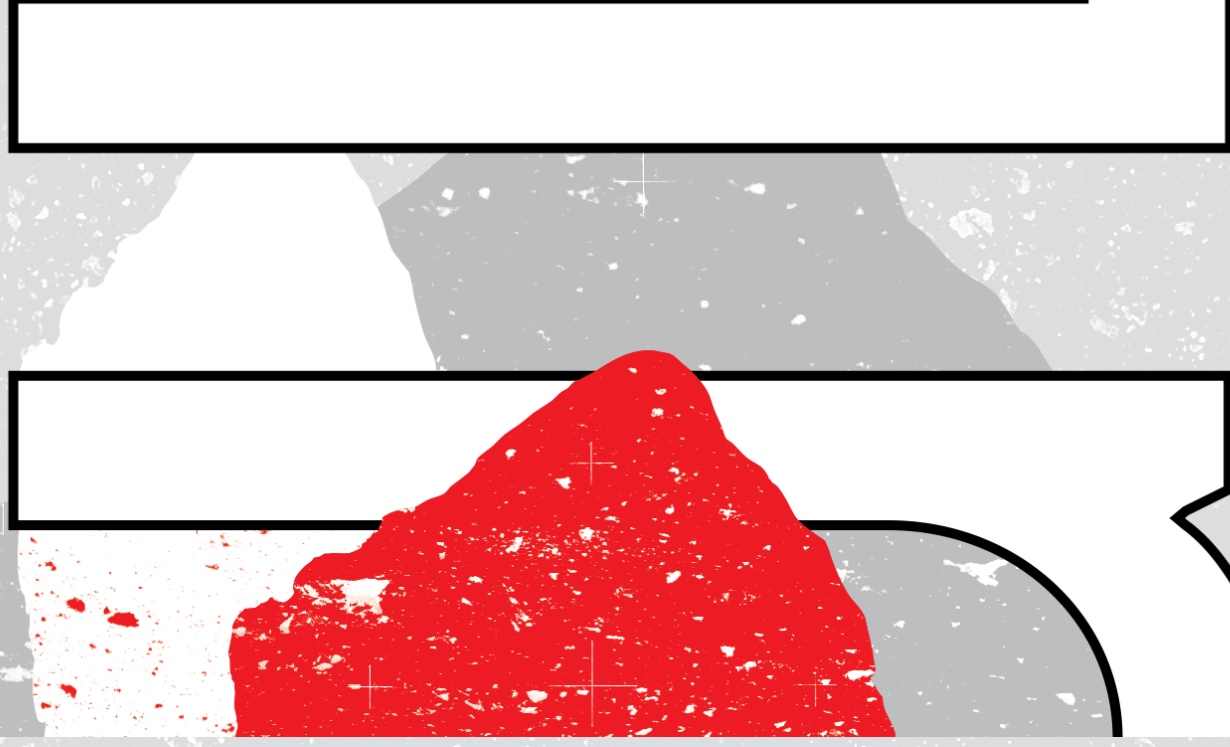
—

CATÁLOGO-ENCICLOPÉDICO

DE 6 DE OUTUBRO, 2017
A 2 DE DEZEMBRO, 2017
OCTOBER 6, 2017,
THRU NOVEMBER 2, 2017

— SESC POMPEIA
SÃO PAULO, BRASIL

— CURADORES CURATORS
SOLANGE O. FARKAS
ANA PATO
BEATRIZ LEMOS
DIEGO MATOS
JOÃO LAIA



OUTUBRO, 2011
NOVEMBRO, 2011

OCTOBER
THRU NOVEMBER 2, 2011

SESC POMPEU
SÃO PAULO

SOLA
AN
B

W
A
S

D
O
S
U
A

U
P

N
A
P



ARTE E ABERTURAS

Danilo dos Santos Miranda
Diretor Regional do Sesc São Paulo

Criado em 1983 por Solange Farkas, sua curadora geral desde então, o Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil foi ao longo dos anos se consolidando como uma plataforma diversificada e múltipla voltada para a difusão, o fomento e a reflexão em torno da produção artística do Sul Global.

O termo Sul Global se refere a um campo de investigação utilizado pelas ciências humanas e as artes e relacionado à condição cultural, econômica e política de países e territórios à margem da modernização hegemônica. Posicionando-se neste debate, a Associação Cultural Videobrasil e o Sesc São Paulo elegem como foco privilegiado de atenção, a produção de artistas oriundos de regiões em cujo âmbito essa discussão é pertinente. Cientes do caráter transitório desta noção, as duas instituições orientam suas ações para constante reavaliação do estatuto desse dispositivo. Com realização bianual, o Festival, assim, busca identificar, divulgar e debater a produção emergente desse circuito, abarcando todas as linguagens e suportes artísticos da área das artes visuais.

Em sua primeira edição, realizada em 1983, o Festival reuniu a safra pioneira de artistas e realizadores de vídeo, tornando-se a pri-

meira grande iniciativa dedicada a estimular a produção e exibição de trabalhos nessa linguagem. Nos anos seguintes, o Festival continuou inovando, incorporando as criações em arte eletrônica e configurando-se como um espaço de experimentação e risco.

A partir de 1992, quando passa a ser realizado em parceria com o Sesc São Paulo, o Festival se expande e se afirma como referência internacional, definindo seu foco geopolítico em torno dos países do Sul Global.

O Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil também assumiu um importante papel de fomentar o diálogo entre a produção artística do Sul e o trabalho de artistas já consolidados, de diferentes regiões do mundo, tendo apresentado mostras de Olafur Eliasson (Dinamarca); Bill Viola, Gary Hill e Coco Fusco (EUA); Peter Greenaway (Reino Unido); Marcel Odenbach (Alemanha); Akram Zaatari (Líbano); Fabrizio Plessi (Itália); Robert Cahen (França); Eder Santos, Chelipa Ferro, Waly Salomão (Brasil), entre outros.

Em 2011, a 17ª edição do Festival assinalou novas e importantes mudanças, abrindo convocatória para seleção de obras de todas as linguagens das artes visuais, sem restrições de suporte ou técnica.

O 19º Festival, realizado em 2015, teve mais uma inovação, com o lançamento de dois editais: um de obras e outro de projetos. Foram produzidas, pela primeira vez, quatro (04) obras comissionadas com o acompanhamento dos curadores dessa edição. Os projetos foram apresentados no Galpão VB, espaço da Associação inaugurado com esta exposição.

Mantendo seu perfil de inovação, o 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil acontece em 2017, oferecendo três Prêmios de Aquisição, com valor em dinheiro, para as obras em vídeo que passam a fazer parte do Acervo Sesc de Arte Brasileira, e cinco prêmios de residências artísticas, cada um deles oferecido por um júri específico, internacional. A 20ª edição do Festival acontece entre outubro de 2017 e janeiro de 2018, inaugurando também um novo espaço cultural.

COSMOVISÕES

Solange O. Farkas

Curadora-geral 20º Festival de Arte Contemporânea
Sesc_Videobrasil

Criado em 1983 por Solange Farkas, sua curadora geral desde então, o Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil foi ao longo dos anos se consolidando como uma plataforma diversificada e múltipla voltada para a difusão, o fomento e a reflexão em torno da produção artística do Sul Global.

O termo Sul Global se refere a um campo de investigação utilizado pelas ciências humanas e as artes e relacionado à condição cultural, econômica e política de países e territórios à margem da modernização hegemônica. Posicionando-se neste debate, a Associação Cultural Videobrasil e o Sesc São Paulo elegem como foco privilegiado de atenção, a produção de artistas oriundos de regiões em cujo âmbito essa discussão é pertinente. Cientes do caráter transitório desta noção, as duas instituições orientam suas ações para constante reavaliação do estatuto desse dispositivo. Posicionando-se neste debate, a Associação Cultural Videobrasil e o Sesc São Paulo elegem como foco privilegiado de atenção, a produção de artistas oriundos de regiões em cujo âmbito essa discussão é pertinente. Cientes do caráter transitório desta noção, as duas instituições orientam suas ações

para constante reavaliação do estatuto desse dispositivo. Com realização bianual, o Festival, assim, busca identificar, divulgar e debater a produção emergente desse circuito, abarcando todas as linguagens e suportes artísticos da área das artes visuais.

Em sua primeira edição, realizada em 1983, o Festival reuniu a safra pioneira de artistas e realizadores de vídeo, tornando-se a primeira grande iniciativa dedicada a estimular a produção e exibição de trabalhos nessa linguagem. Nos anos seguintes, o Festival continuou inovando, incorporando as criações em arte eletrônica e configurando-se como um espaço de experimentação e risco.

A partir de 1992, quando passa a ser realizado em parceria com o Sesc São Paulo, o Festival se expande e se afirma como referência internacional, definindo seu foco geopolítico em torno dos países do Sul Global.

O Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil também assumiu um importante papel de fomentar o diálogo entre a produção artística do Sul e o trabalho de artistas já consolidados, de diferentes regiões do mundo, tendo apresentado mostras de OlafurEliasson (Dinamarca); Bill Viola, Gary Hill e Coco Fusco (EUA); Peter Greenaway (Reino Unido); Marcel Odenbach (Alemanha); AkramZaatari (Líbano); FabrizioPlessi (Itália); Robert Cahen (França); Eder Santos, Chelipa Ferro, Waly Salomão (Brasil), entre outros.

Em 2011, a 17ª edição do Festival assinalou novas e importantes mudanças, abrindo convocatória para seleção de obras de todas as linguagens das artes visuais, sem restrições de suporte ou técnica.

O 19º Festival, realizado em 2015, teve mais uma inovação, com o lançamento de dois editais: um de obras e outro de projetos. Foram produzidas, pela primeira vez, quatro (04) obras comissionadas com o acompanhamento dos curadores dessa edição. Os projetos foram apresentados no Galpão VB, espaço da Associação inaugurado com esta exposição.

Mantendo seu perfil de inovação, o 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil acontece em 2017, oferecendo três Prêmios de Aquisição, com valor em dinheiro, para as obras em vídeo que passam a fazer parte do Acervo Sesc de Arte Brasileira, e cinco prêmios de residências artísticas, cada um deles oferecido por um júri específico, internacional. A 20ª edição do Festival acontece entre outubro de

2017 e janeiro de 2018, inaugurando também um novo espaço cultural em São Paulo: o Sesc 24 de Maio. O termo Sul Global se refere a um campo de investigação utilizado pelas ciências humanas e as artes e relacionado à condição cultural, econômica e política de países e territórios à margem da modernização hegemônica. Posicionando-se neste debate, a Associação Cultural Videobrasil e o Sesc São Paulo elegem como foco privilegiado de atenção, a produção de artistas oriundos de regiões em cujo âmbito essa discussão é pertinente. Cientes do caráter transitório desta noção, as duas instituições orientam suas ações para constante reavaliação do estatuto desse dispositivo. Com realização bianual, o Festival, assim, busca identificar, divulgar e debater a produção emergente desse circuito, abarcando todas as linguagens e suportes artísticos da área das artes visuais.

Em sua primeira edição, realizada em 1983, o Festival reuniu a safra pioneira de artistas e realizadores de vídeo, tornando-se a primeira grande iniciativa dedicada a estimular a produção e exibição de trabalhos nessa linguagem. Nos anos seguintes, o Festival continuou inovando, incorporando as criações em arte eletrônica e configurando-se como um espaço de experimentação e risco. A partir de 1992, quando passa a ser realizado em parceria com o Sesc São Paulo, o Festival se expande e se afirma como referência internacional, definindo seu foco geopolítico em torno dos países do Sul Global.

O Festival de Arte Contemporânea Sesc Videobrasil também assumiu um importante papel de fomentar o diálogo entre a produção artística do Sul e o trabalho de artistas já consolidados, de diferentes regiões do mundo, tendo apresentado mostras de Olafur Eliasson (Dinamarca); Bill Viola, Gary Hill e Coco Fusco (EUA); Peter Greenaway (Reino Unido); Marcel Odenbach (Alemanha); Akram Zaatari (Líbano); Fabrizio Plessi (Itália); Robert Cahen (França); Eder Santos, Chelipa Ferro, Waly Salomão (Brasil), entre outros.

Em 2011, a 17ª edição do Festival assinalou novas e importantes mudanças, abrindo convocatória para seleção de obras de todas as linguagens das artes visuais, sem restrições de suporte ou técnica.

O 19º Festival, realizado em 2015, teve mais uma inovação, com o lançamento de dois editais: um de obras e outro de projetos. Foram produzidas, pela primeira vez, quatro (04) obras comissionadas com

o acompanhamento dos curadores dessa edição. Os projetos foram apresentados no Galpão VB, espaço da Associação inaugurado com esta exposição.

Mantendo seu perfil de inovação, o 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc Videobrasil acontece em 2017, oferecendo três Prêmios de Aquisição, com valor em dinheiro, para as obras em vídeo que passam a fazer parte do Acervo Sesc de Arte Brasileira, e cinco prêmios de residências artísticas, cada um deles oferecido por um júri específico, internacional. A 20ª edição do Festival acontece entre outubro de 2017 e janeiro de 2018, inaugurando também um novo espaço cultural em São Paulo: o Sesc 24 de Maio.



POR UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Sobre o Rigor na Ciência

...Naquele império, a Arte da Cartografia alcançou tal Perfeição que o mapa de uma única Província ocupava toda uma cidade, e o mapa do Império toda uma Província. Com o tempo, estes Mapas Desmedidos não foram satisfatórios e os Colégios de Cartógrafos levantaram um Mapa do Império que tinha o tamanho do Império e coincidia pontualmente com ele. Menos Ajeitadas ao Estudo da Cartografia, as Gerações Seguintes entenderam que esse dilatado Mapa era Inútil e não sem Impiedade o entregaram às Inclemências do sol e dos Invernos. Nos Desertos do Oeste perduram despedaçadas Ruínas do Mapa habitadas por Animais e por Mendigos; em todo o País não há outra reliquia das Disciplinas Geográficas.

Suárez Miranda: Viagens de Varones Prudentes, livro cuarto, capítulo XIV, Lérida, 1658.

No momento em que disputas narrativas se acirram, sob o fantasma permanente de crise – econômica, ecológica ou cultural –, e os reordenamentos sociopolíticos locais e globais tornam-se constantes, a exposição Panoramas do Sul e os artistas representados nela trazem à tona o desejo da arte de ampliar e subverter nossas concepções de mundo.

Nestes tempos instáveis, práticas artísticas borram fronteiras entre as ciências e nos levam em uma viagem à origem da história, das sociedades e da Terra. Reverbera-se, assim, o estudo da vida, da evolução do universo, das dinâmicas dos grupos sociais ao longo da história, bem como da invenção de novas formas de fazer política.

Nesse sentido, o espectro de observação do artista ganha alterações diversas de escala diante do mundo que o cerca, dos micro-organismos – fungos, modelos atômicos e celulares – até o âmbito do cosmos; das construções mais simples do cotidiano aos grandes reordenamentos urbanos e arquitetônicos; das ações no campo da micro-política às mobilizações em massa. Vozes simbolicamente vindas de lugares que antes estavam à margem agora procuram qualificar uma nova ordem, diversa do paradigma moderno e das grandes narrativas totalizadoras, de progresso e desenvolvimento, que deixaram um legado histórico traumático, e do cientificismo de outra hora, que nos fez crer na onipotência do homem e de sua tecnologia.

As obras reunidas no contexto da exposição permitem fazer uma leitura integrada de arte, cultura, astronomia, biologia, história, geografia etc. Esse desejo de investigar as áreas do conhecimento e seus limites, proposto pelos artistas, traduz a ideia de que somente uma ampliação de nossas concepções de mundo será capaz de restituir liberdade à imaginação humana e expandir os saberes, fortemente atados aos modelos ocidentais de produção e legitimação.

Chamamos o partido curatorial que regeu nossas escolhas de *Teoria das constelações*, numa proposta que se contrapõe, de início, à ideia de precisão do campo científico, expondo as relações entre o particular e o geral, o mínimo e o todo, a certeza e a imprecisão, a arte e a ciência. Em resposta aos trabalhos selecionados, teceram-se agrupamentos que, por sua permeabilidade às contaminações e ausência de hierarquias, conformam melhor o conceito de constelação. Sua estrutura aproxima-se, em última instância, da organização de palavras e conceitos na nuvem de um vocabulário reconhecível e integrado, como será visto logo adiante.

Esta publicação nasce do processo curatorial, que compreendeu a seleção de cinquenta artistas a partir de um universo de quase 2 mil inscritos. Motivados por ele, procuramos esboçar no livro uma teoria fictícia dos saberes revelados pelos artistas selecionados, tendo os

* Borges, Jorge Luis. O fazedor (1960). São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TEORIA DAS CONSTELAÇÕES



trabalhos escolhidos para a exposição como campo de experimentação. Para compor este “catálogo enciclopédico”, construímos uma narrativa em forma de constelações, a partir de artistas, obras e conceitos que delas derivam.

Em meio ao processo de investigação curatorial, distinguimos seis conjuntos principais de temas, que dão nome às constelações (**diagrama 1**). Para determinar as áreas de conhecimento abrangidas por nossa hipótese curatorial, tomamos como referencial o Vocabulário Controlado do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP)¹, e adotamos, como método, uma livre adaptação – conceitual e gráfica – da macroestrutura que define as relações lógico-semânticas entre as áreas e terminologias dos saberes científicos em seus diferentes níveis (**diagramas 2, 3 e 4**).

Rompendo com o formato clássico de catálogo de exposição, a **Enciclopédia Cosmóvisões** é composta por duas centenas de verbetes, contemplando todas as obras e artistas que integram a mostra, assim como seus países de origem e os conceitos e campos do conhecimento que sustentam o pensamento da curadoria.

Ao fim de cada verbete, uma lista de remissões aponta para conexões que podem expandir seu conteúdo, relacionando artistas, países de origem, obras, palavras-chave e imagens das obras. Essas conexões dão vida às constelações.

Os verbetes relativos a obras e artistas foram editados a partir do material submetido pelos próprios artistas em resposta à convocatória do 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, junto com seu portfólio. Já os verbetes sobre países e palavras-chave foram extraídos (integralmente ou em versão editada) de fontes variadas, entre comêndios, dicionários e enciclopédias impressos e on-line; todas estão listadas no apêndice *Fontes*.

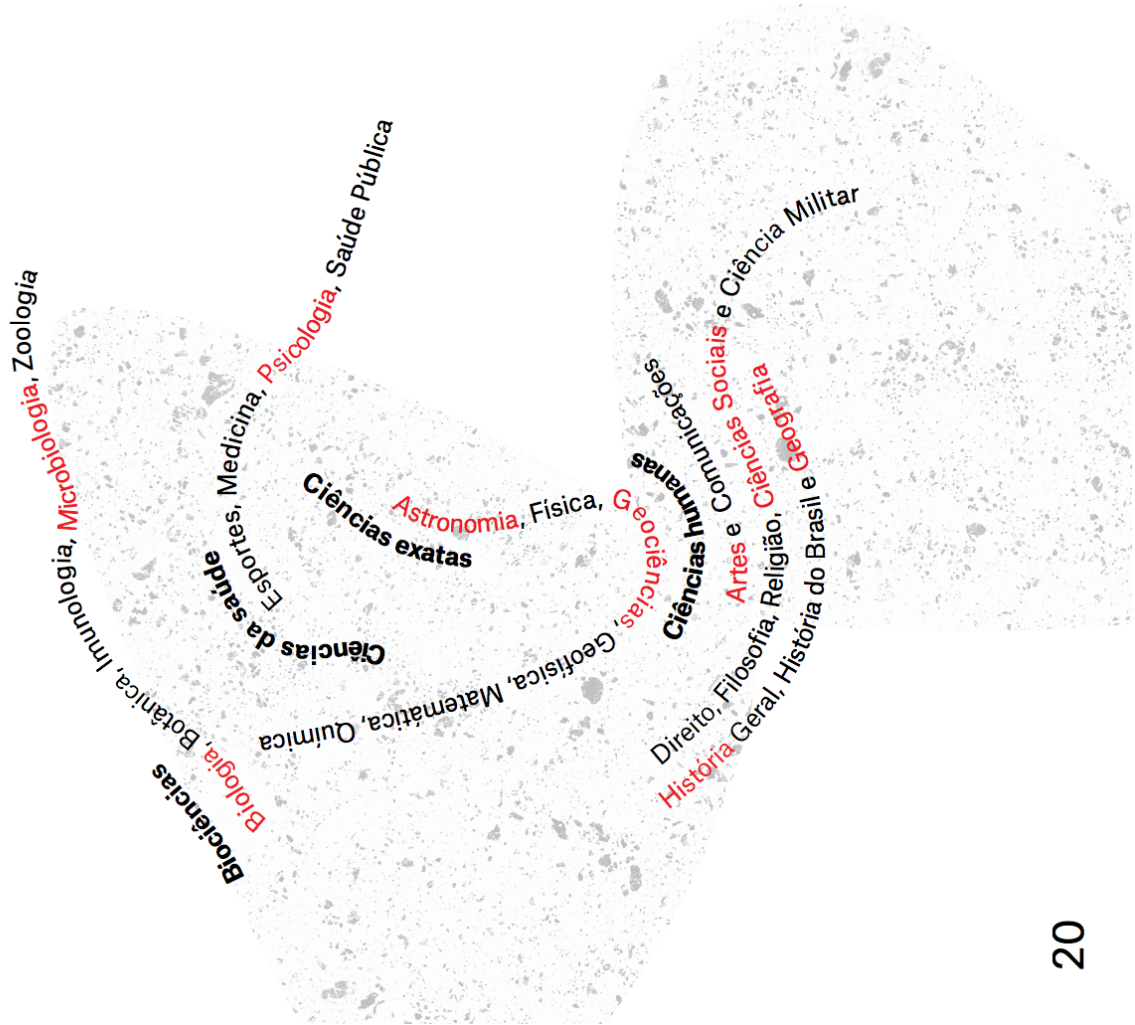
Apesar de utilizarmos uma variedade de fontes de informação para chegar às definições aqui propostas, fica patente não só sua necessária incompletude, mas também a impossibilidade de sistematizar um conhecimento universal democrático, acessível e inclusivo.

Esta obra é destinada a todos aqueles que estejam dispostos e interessados em repensar criticamente as disciplinas e as categorias que vêm normalizar do nossas formas de experimentar o mundo. Nossa intenção é produzir, com a **Enciclopédia Cosmóvisões**, uma leitura reversa e aberta, em que a forma classificatória, ao ser aplicada a todos e a todos, faz saltar aos olhos o próprio paradigma que estrutura nossa realidade e nossos saberes.

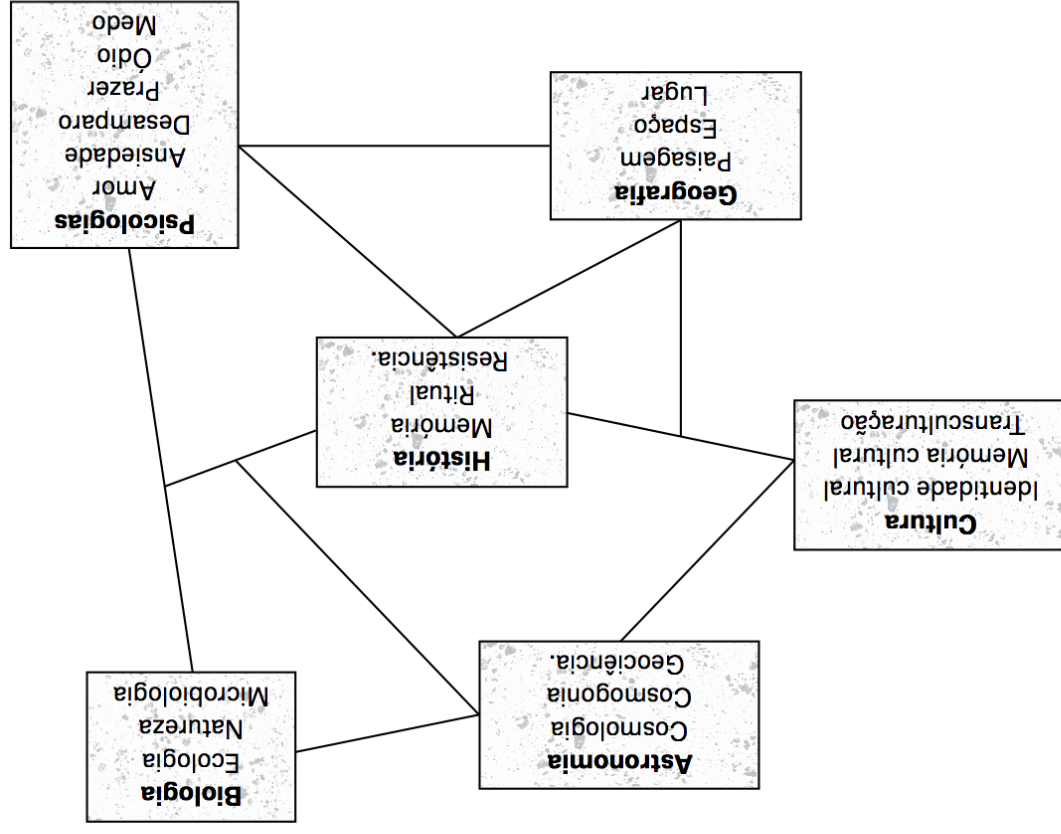
Os curadores

¹ O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) é o órgão responsável por alinhar a gestão da informação, da produção intelectual e das bibliotecas institucionais aos objetivos da Universidade* (<http://www.sibi.usp.br/>). É dele a responsabilidade de gerir, de maneira informacional, os acervos e bibliotecas dessa instituição, promovendo a organização e o acesso a seu legado científico local, nacional e internacional, e contribuindo para a formação de público aqui e ali. A USP, maior instituição universitária brasileira, encontra-se entre as principais universidades do mundo, tendo papel fundamental em sua região, a América Latina. A escolha de seu sistema de informação como base para a estruturação da Enciclopédia perpassa a ideia de legitimação do conhecimento no âmbito de um sistema de poder estruturado. Portanto, a intenção foi valer-nos de uma base comum de estruturação da ciência e de seus mecanismos produtivos.

AS ÁREAS DE CONHECIMENTO ABRANGIDAS PELA
TEORIA DAS CONSTELAÇÕES



MACROESTRUTURA DA TEORIA DAS
CONSTELAÇÕES

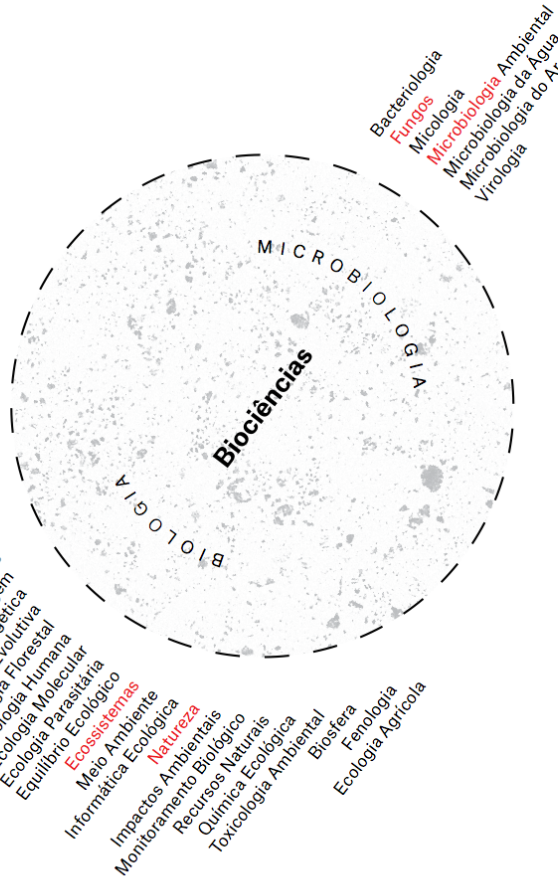


CONSTRUÇÃO DO SISTEMA LÓGICO-SEMÂNTICO DA TEORIA DAS CONSTELAÇÕES



- Cosmologia**
- Buracos Negros
 - Escalas De Distâncias
 - Estrutura Do Universo
 - Lentes Gravitacionais
 - Matéria Escura
 - Radiação De Fundo
 - Universo Primordial
 - Buracos De Minhoca
 - Cosmogonia

- Geologia**
- Cristalografia
 - Sítios Geológicos
 - Geocronologia
 - Geologia Ambiental
 - Geologia Econômica
 - Geologia Extraterrestre
 - Geologia Histórica
 - Geomatemática
 - Geoquímica
 - Mineralogia
 - Paleontologia
 - Petrologia
 - Hidrologia



- Ecologia**
- Colônias Ambientais
 - Degradação Ambiental
 - Desastre Ecológico
 - Ecologia Aquática
 - Ecologia da Poluição
 - Ecologia da Cerrado
 - Ecologia de Fogo
 - Ecologia de Fungos
 - Ecologia da Paisagem
 - Ecologia Energética
 - Ecologia Florestal
 - Ecologia Humana
 - Ecologia Molecular
 - Ecologia Parasitária
 - Ecologia Parasitária
 - Equilíbrio Ecológico

- Ecosistemas**
- Melo Ambiente
 - Informática Ecológica

- Natureza**
- Impactos Ambientais
 - Monitoramento Biológico
 - Recursos Naturais
 - Química Ecológica
 - Toxicologia Ambiental

- Biosfera
- Fenologia
- Ecologia Agrícola

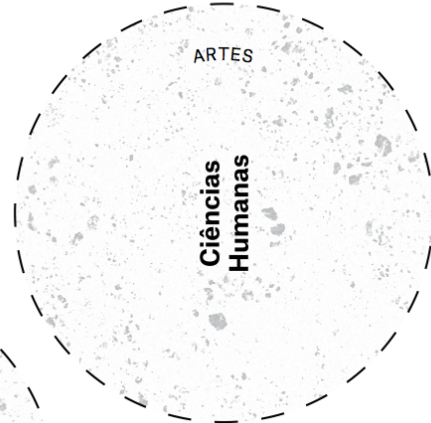
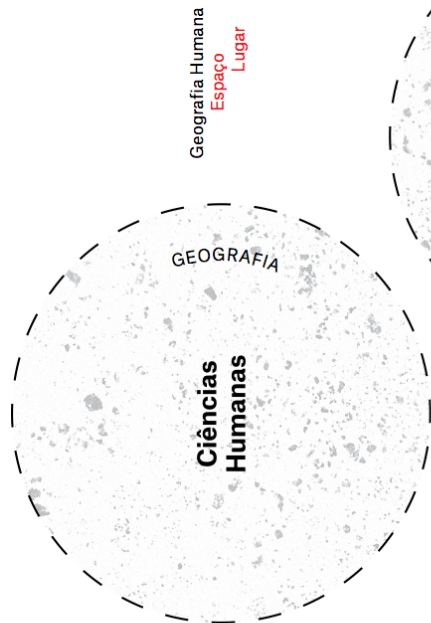
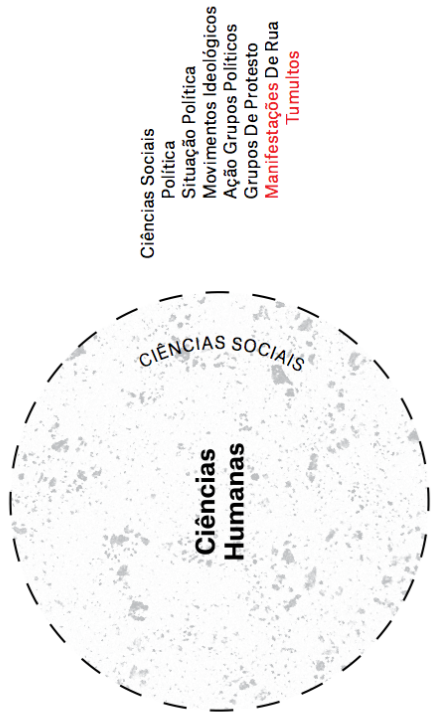
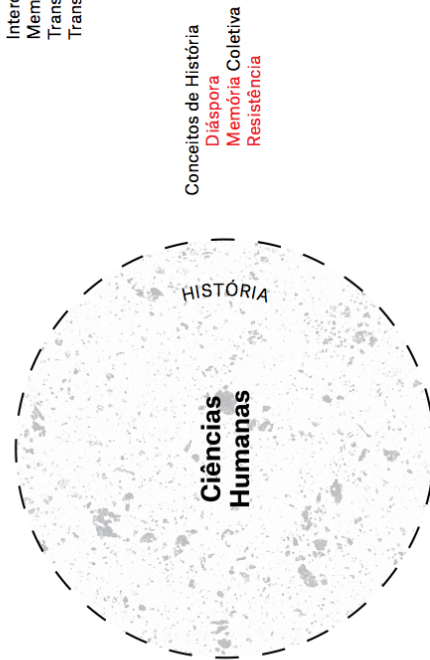
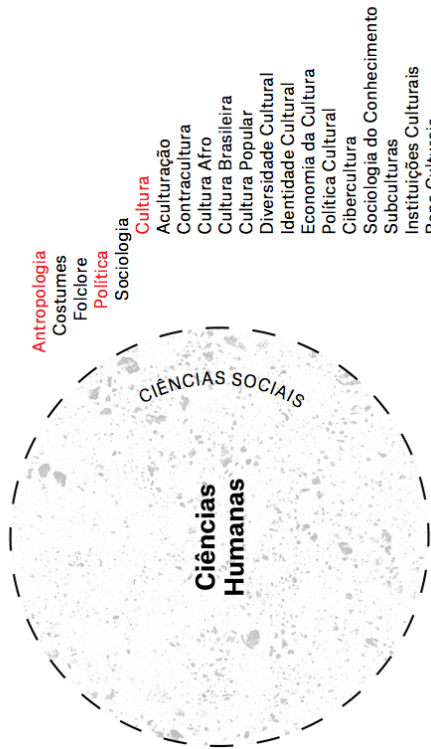
- Bacteriologia
- Fungos
- Micologia
- Microbiologia Ambiental
- Microbiologia da Água
- Microbiologia do Ar
- Virologia



- Trauma**
- Emocional
 - Paixão
 - Ironia
 - Solidariedade
 - Arrependimento
 - Remorso
 - Embaraço
 - Nostalgia
 - Afetividade
 - Conforto Humano
 - Humilhação

- Pânico**
- Prazer
 - Raiva
 - Simpatia
 - Sofrimento
 - Solidão
 - Tédio
 - Tristeza
 - Vergonha
 - Humor

- Psicologia**
- Comportamento
 - Emoções
 - Afeição
 - Alienação
 - Amor
 - Ansiiedade
 - Apatia
 - Aversão
 - Ódio
 - Ciúme
 - Culpa
 - Decepção
 - Desamparo
 - Entusiasmo
 - Depressão
 - Esperança
 - Euforia
 - Felicidade
 - Frustração
 - Hostilidade
 - Luto



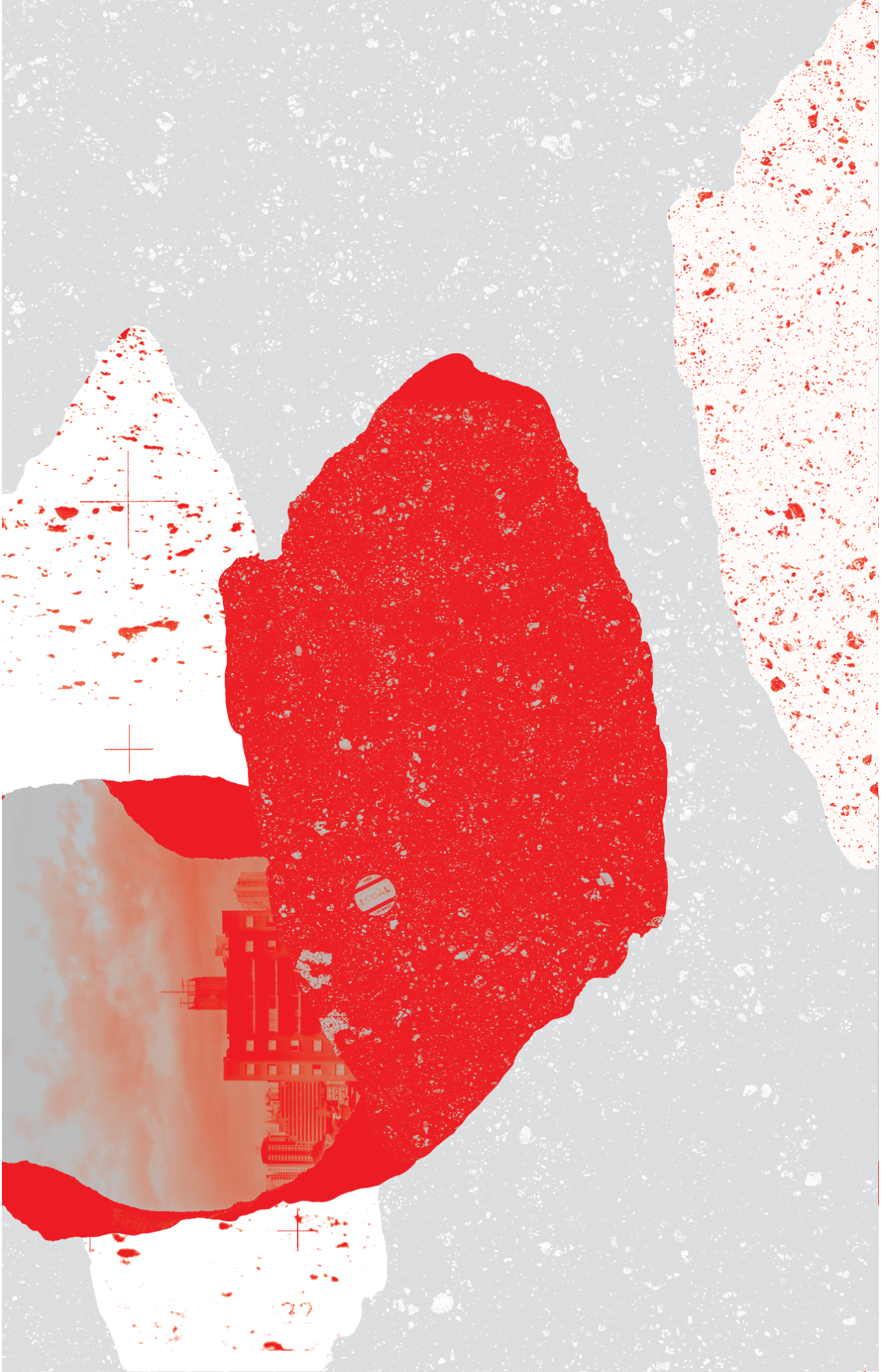
CURADORES

Ana Pato (Brasil) é curadora e pesquisadora. Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (USP), foi pesquisadora-associada do Museu de Arte Moderna da Bahia (2015), curadora-chefe da 3ª Bienal da Bahia (2014), ambos em Salvador, e diretora da Associação Cultural Videobrasil, onde trabalhou entre 2000 e 2012. É autora do livro *Literatura expandida: arquivo e citação na obra de Dominique Gonzalez-Foerster* (Videobrasil/Edições Sesc São Paulo, 2012).

Beatriz Lemos (Brasil) é curadora e pesquisadora especializada em articulações em redes. Mestre em história social da cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), é idealizadora da plataforma de pesquisa *Lastro – intercâmbios livres em arte*. Coordenou o projeto de catalogação dos documentos e da obra de Márcia X (1959-2005), que culminou, em 2013, na exposição monográfica da artista *Arquivo X*, no MAM-RJ, e no lançamento do catálogo *raisonné* pela Funarte. Integrou, de 2015 a 2016, o programa Curador Visitante da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Diego Moreira Matos (Brasil) é pesquisador, curador e professor. É mestre e doutor pela FAU-USP. Foi assistente de curadoria da 29ª Bienal de São Paulo (2010); membro do Núcleo de Pesquisa e Curadoria do Instituto Tomie Ohtake (2011-2013); curador assistente do 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2013); e curador das exposições *Da Próxima Vez Eu Fazia Tudo Diferente* (Pivô, 2012) e *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo* (Paço das Artes, 19º Videobrasil), todas em São Paulo, entre outros trabalhos. Foi coordenador de Acervo e Pesquisa da Associação Cultural Videobrasil (2014-2016). Atuou como professor em centros de ensino de arte em São Paulo (Instituto Tomie Ohtake, Escola São Paulo, Centro de Pesquisa e Formação e outras unidades do Sesc São Paulo).

João Laia (Portugal) é curador e escritor com formação em ciências sociais, teoria do cinema e arte contemporânea. Suas exposições recentes incluem *Transmissions from the Etherspace* na La Casa Encendida, Madri (2017); *HYPERCONN ECTED*, MMOMA – Moscow Museum of Modern Art/V Bienal Internacional de Arte Jovem (2016) e *Hybridize or Disappear*, MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisboa (2015). Mostrou outros projetos no Videox, Zurique; Parque Lage, Rio de Janeiro; Moderna Museet, Estocolmo; e DRAF – David Roberts Art Foundation, Deifina Foundation, South London Gallery e Whitechapel Gallery, todos em Londres. Colabora regularmente para a revista *Mousse* e escreveu para publicações como *frieze*, *Spike Art Quarterly* e *Flash Art*.



VERBETES

C —

- 28 CAMBOJA
- 28 CATASTROFE
- 28 CAUTIVOS
- 29 CENTRO ESPACIAL-SATALETIAL DE COLOMBIA
- 29 CIÊNCIA
- 29 CIPO
- 29 CIPO AZUL
- 30 CIUDAD MAYA
- 30 COLOMBIA
- 30 CONSTRUÇÃO
- 30 CONTORNOS
- 30 COPACULULI GAGARIN (GAGARIN'S TREE)
- 30 COREIA DO SUL
- 31 CORPO
- 31 COSMOGONIA
- 31 COSMOLOGIA
- 31 COSMOVISÃO
- 32 CRISE
- 32 CRISTIANO LENHARDT
- 32 CULTURA

F —

- 00 FARAWKA TAAMA (STONE'S TRAVEL)
- 00 FAZ QUE VAI
- 00 FELIPE ESPARZA PEREZ
- 00 FILIPA CÉSAR
- 00 FUNGO

G —

- 00 GÉNERO
- 00 GEOCIÊNCIA
- 00 GEOGRAFIA
- 00 GEOLOGIA
- 00 GRAZIELA KUNTSCH
- 00 GUATEMALA

D —

- 00 DANIEL MONROY CUERVAS
- 00 DEBORA MAZLOUM
- 00 DESAMPARO
- 00 DESOLATION I-V
- 00 DIASPORA
- 00 DOFS

H —

- 00 HÁ TERRA!
- 00 HAIG-AIVAZIAN
- 00 HELLEN ASCOLI
- 00 HISTÓRIA
- 00 HISTÓRIA DEL COSMOS
- 00 HISTÓRIAS MINERAIS EXTRAORDINÁRIAS: CONFERÊNCIA PERFORMADA, DEBATES E PROJETO EDITORIAL

E —

- 00 ECOLOGIA
- 00 ECOSISTEMA
- 00 ELIZABETH VÁSQUEZ ARBULÚ
- 00 ELVIS ALMEIDA
- 00 EMO DE MEDEIROS
- 00 ENGEL LEONARDO
- 00 ENSAIO ILÚ OBÁ DE MIN
- 00 ESCADA
- 00 ESCALA
- 00 ESCOLAS
- 00 ESPAÇO
- 00 ESPIRITUALIDADE
- 00 EULLISIONISMO ANTILUSIONISTU
- 00 EVERGREEN
- 00 EVERY FOREST MADLY IN LOVE WITH THE MOON HAS A HIGHWAY CROSSING IT FROM ONE SIDE TO THE OTHER
- 00 EXILE EXOTIC

I —

- 00 ÍCARO LIRA
- 00 INDIA
- 00 INVENÇÃO
- 00 INVISÍVEL

J —

- 00 JAIME LAURIANO
- 00 JARDIM DE ACLIMATAÇÃO XXI
- 00 JIWON CHOI
- 00 JORNAIS: TRANSMUTAÇÃO

A —

- 22 A BARRA DE BALLET ESTÁ LIVRE
- 22 ACROSS LIPS
- 22 AFETO
- 22 ÁFRICA DO SUL
- 23 AJIEB AASHIQ (STRANGE LOVE)
- 23 ALIA FARID
- 23 ALYONA LARIONOVA
- 23 AMÉRICA: BAHÍA DE LAS FLECHAS
- 23 AMOR
- 23 ANA ELISA EGREJA
- 23 ANA MAZZEI
- 24 ANA VAZ
- 24 ANDRÉS PADILLA DOMENE
- 24 ANSIEDADE
- 24 ANTROPOLOGIA
- 24 APROPRIAÇÃO
- 25 ARGENTINA
- 25 AS WITHOUT SO WITHIN
- 25 ASTRONOMIA
- 25 ASURA (ASHURA)

B —

- 26 BANDEIRA NACIONAL
- 26 BÁRBARA BALACLAVA
- 26 BÁRBARA WAGNER E BENJAMIN DE BURCA
- 26 BEIT EL-BAHER (THE BEACH HOUSE)
- 27 BEM-VINDO PRESIDENTE!
- 27 BENIN
- 27 BIOLOGIA
- 27 BRASIL

N —

00 NATASHA MENDONCA
00 NATUREZA
00 NEO-ANDINA
00 NEW FRONTIER
00 NIGÉRIA
00 NOT EVERY DAY IS SPRING

O —

00 O BRASIL
00 OBIETOS ESPECÍFICOS 1 Y 2
00 ÓDIO
00 OF NATIONHOOD
00 OR-BIT
00 ORGY MATHEMATICS
00 ORIGEM
00 OUTRO

P —

00 PAISAGEM
00 PAKUII HARDWARE
00 PARALLEL
00 PAU - BONITO
00 PAW/GARTAMPLI
00 PEDRO BARATEIRO
00 PERU
00 PISOS
00 POLÍTICA
00 POR QUÊ DISPARAM?
00 PORTO RICO
00 PORTUGAL
00 PRAZER
00 PSICOLOGIA
00 PUNGLULUME

Q —

00 QUY MINH TRUONG

K —

00 KALETA/KALETA (PERFORMATIVE
INSTALLATION)
00 KARO AKPOKIERE
00 KAVICH NEANG
00 KIPFFIGUR (DOMODOSSOLA)/FIGURE
THAT FALLS (DOMODOSSOLA)
00 KOKEN ERGUN
00 KONG BEI (THREE WHEELS)
00 KUWAIT

L —

00 LA DECANATURA
00 LA TRAMA
00 LIBANO
00 LITUANIA
00 LOST HERITAGE
00 LOUISE BOTKAY
00 LUGAR

M —

00 MABE BETHÔNICO
00 MALI
00 MANIFESTAÇÃO
00 MANUELA DE LABORDE
00 MARIANA PORTELA ECHEVERRI
00 MARIANA RODRIGUEZ
00 MATERIA
00 MEDO
00 MEMÓRIA
00 MEXICO
00 MEZQUITAS DE PUERTO RICO
00 MEZQUITAS DE REPUBLICA DOMINICANA
00 MICROBIOLOGIA
00 MIGUEL PENHA
00 MODERNISMO
00 MONA YATAMANU E FLORIN TUDOR
00 MONIRA AL QADIRI
00 MORTE SÚBITA
00 MUSEU DO ESTRANGEIRO
00 MUTAÇÃO

U —

00 URBANIDADE

V —

00 VAIE VEM
00 VIETNÃ
00 VIKTORIJA RYBAKOVA
00 VIOLÊNCIA
00 VODUNAUT
00 VON CALHAU
00 VUON BAI XANH TUOI (HOW GREEN THE
CALABASH GARDEN WAS)

W —

00 WALLS OF CURTAINS AND CARPETS

X —

00 XIMENA GARRIDOLECCA

Z —

00 ZWISCHEN LAGOS UND BERLIN (BETWEEN
LAGOS AND BERLIN)

R —

00 RAFAEL PAGATINI
00 REPRESENTAÇÃO
00 REPUBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
00 REPUBLICA DOMINICANA
00 RESISTÊNCIA
00 REVOADA
00 RITUAL
00 RODRIGO HERNANDEZ
00 ROMENIA
00 ROY DIB
00 RUSSIA

S —

00 SAMMY BALOJI
00 SASHA LITVINTSEVA
00 SEM TÍTULO
00 SENEGAL
00 SEYDOU CISSÉ
00 SOGA DE MUERTO
00 SPECTRUM 1
00 SPEECH ABOUT THE SUN
00 SWIVEL DOORS

T —

00 TATEWAKI NIO
00 TÉCNICA
00 TERRA
00 TERRITÓRIO
00 THANDO MAMA
00 THE CURRENT SITUATION
00 THIAGO MARTINS DE MELO
00 TRADIÇÃO
00 TRANCE
00 TRANSMISSION FROM THE LIBERATED
ZONES
00 TRAUMA
00 TUMULTO
00 TURQUIA

A



A barra de ballet está livre, 2016 Nesta instalação *site specific*, barras típicas de salas de aula e ensaio de dança ganham autonomia e circulam pelo espaço a partir de movimentos do balé clássico. O público é convidado a projetar seu corpo, de forma imaginária, na cena, e, dessa forma, questionar fronteiras estanques entre sujeito e objeto, observador e observado. — *Ver também*: Ana Mazzei, Corpo, Escala, Lugar

↳ Ajeeb Aashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.



Across Lips, 2016 O vídeo se dispõe a encontrar uma imagem capaz, se não de representar, de dar conta da complexidade do momento atual de globalização total e revolução digital. A presença hegemônica dos sistemas de guarda, organização e troca de informação na vida social e subjetiva encontra uma metáfora do jazz. — *Ver também*: Alyona Larionova, Ciência, Crise, Cultura, Técnica

↳ América: Bahia de las Flechas.
VER PÁGINA 105.

Afetó Entendem-se pelo termo, no uso comum, as emoções positivas que se referem a pessoas e que não têm o caráter dominante e totalitário da paixão. — *Ver também*: Beit El Baheer, Closet / Revoada, Contornos, Exile Exotic, Kong Bei, O Brasil, Poça II / Sala de Jantar

África do Sul Tem onze línguas oficiais: africâner, inglês, ndebele, sesotho do norte, sesotho do sul, swazi, tswana, tsonga, venda, xhosa e zulu. Em número de línguas oficiais, é o terceiro país, apenas atrás da Bolívia e da Índia. Apesar de todas as línguas serem formalmente iguais, algumas são mais faladas que outras. De acordo com o Censo Nacional de 2001, as três línguas mais faladas em casa são o zulu (23,8%), o xhosa (17,6%) e o africâner (13,3%). — *Ver também*: Thando Mama



Ajeeb Aashiq, 2016 Na Índia, o cotidiano de uma mulher cis e de um homem trans é atravessado pelas relações de gênero. Ambos buscam amor e liberdade em uma cultura de violência e misoginia. Alternando drama e poesia, o filme cria um manifesto transeminista, um comentário sobre a geopolítica e a cultura de Mumbai, um exercício de imaginação sobre novas formas de vida. — *Ver também*: Amor, Corpo, Cultura, Desamparo, Gênero, Índia, Natasha Mendonça, Resistência, Urbanidade

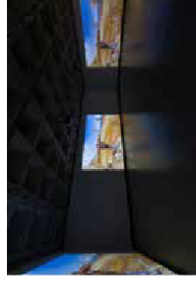
Alia Farid (Kuwait, 1985) Trabalha com desenho, escultura, tapeçaria e vídeo em projetos de intervenção que estimulam o pensamento crítico sobre os espaços urbanos. Participou da Bienal Arte Nuevo Interactiva 07, Mérida (2007), e da 32ª Bienal de São Paulo (2016). Foi curadora do Pavilhão do Kuwait na 14ª Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza (2014). Vive entre a Cidade do Kuwait e Porto Rico. — *Ver também*: Kuwait, Mezaquitas de Puerto Rico

↳ Ajeeb Aashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.

Amor Carinho, idolatria, afeto, amorosidade, inclinação (*desejo*); diluição, predileção, preferência, simpatia, estretecimento, benquerença, afeição, dedicação, querença, admiração, apego, afeto, constância, idílio, derrido, derretimento, ternura, intimidade, conchego, *benevolência*; agarramento, entranha, aspiração, galanteio; namoro, namorico, namorisco, flerte, amizade-colorida, paixão, adoração, ardor; flerte; chamãs; calor; devoção, atração, êxtase, enleamento, arroubamento, enlevo, feiticaria, xaveco (gíria). — *Ver também*: Ajeeb Aashiq, Bárbara balaciava, Beit El Baheer, Kong Bei, Orgy Mathematics, Zwischen Lagos und Berlin

Ana Elisa Egreja (Brasil, 1983) Suas telas hiper-realistas recriam, sobretudo, interiores, acrescentando a eles elementos da memória afetiva coletiva e referências a temas clássicos da pintura, como a natureza-morta. Trabalhando a partir de reencenações fotográficas, atualiza a tematização pictórica da banalidade. Expôs pinturas no CAB Contemporary Art Center, Bruxelas (2012), 15º Salão da Bahia, MAM-BA, Salvador (2008), e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2016, 2011 e 2009). Vive em São Paulo. — *Ver também*: Brasil, Closet (Revoada), Poça II / Sala de jantar

Alyona Larionova (Rússia, 1988) Seus vídeos, instalações, esculturas e peças sonoras questionam as estratégias humanas de proteção contra o desconhecido e o imprevisível. Referindo-se a arqueologia, *big data* e mitos, sua obra sobrepõe camadas espaciais temporais para expor a singularidade do que escapa ao preordenado. Exibiu trabalhos na Moscow International Biennale for Young Art, Moscou (2010), Art Biennial-sey Project Space, Londres (2014), e HOW Art Museum, Wenzhou (2015). Vive em Londres. — *Ver também*: Across Lips, Rússia



América: Bahia de las Flechas, 2016 O vídeo revisita o lago Enriquillo, na atual República Dominicana, onde Cristóvão Colombo aportou, em 1492, e confrontou o povo autóctone Taíno para estabelecer o primeiro assentamento europeu na América. Usando a câmera como extensão do próprio corpo, a artista evoca a mudança cultural e ecológica sofrida pelo território, para fazer a história emergir do próprio cenário. — *Ver também*: Ana Vaz, Antropologia, História, Origem, Paisagem, Território, Tradição, Violência

↳ América: Bahia de las Flechas.
VER PÁGINA 105.

Ana Mazzei (Brasil, 1979) Formalizado em performance, som, vídeo, escultura e objetos que frequentemente integram instalações, seu trabalho explora e questiona ideias de representação, orientação, posicionamento e organização, a partir da maneira como nosso corpo se volta para o espaço. Esteve na 32ª Bienal de São Paulo (2016), Galeria Hervé, Paris (2016 e 2014), e Museu de Arte Contemporânea do Paraná (2012), entre outras mostras e instituições. Vive em São Paulo. — *Ver também:* *A barra de ballet está livre*, Brasil, *Speech About the Sun*

Ana Vaz (Brasil, 1986) As relações entre mito e história estão no cerne dos filmes, instalações e performances da artista. Criando uma cosmologia de signos que põem o olhar ocidental em perspectiva, eles combinam excertos e materiais filmados, etnografia e especulação, ambientes selvagens e cultivados. Foram vistos em mostras e instituições como Khiasma, Paris (2017), Moscow Biennial of Young Art (2016) e New York Film Festival (2013, 2015). Vive em Paris. — *Ver também:* *América: Bahia de Las Flechas*, Brasil, *Há terra!*

Andrés Padilla Domene (México, 1986) Operando na fronteira entre ficção e documentário, cria filmes e vídeos que propõem uma reflexão sobre memória, tecnologia e suas possibilidades de intervenção no espaço público. Participa do coletivo Astrovandalistas. Seus trabalhos foram vistos em mostras e instituições como Institut Culturel du Mexique, Paris (2015), Centro de Arte Contemporâneo, Quito (2012), e Transito, MX 04, Cidade do México (2011). Vive em Guadalaajara. — *Ver também:* *Ciudad Maya*, México

Ansiiedade (ou angústia). Caracteriza-se por uma inquietação desproporcional em relação à realidade das ameaças. Ela se manifesta por distúrbios psicológicos (medo, insônia) e físicos (tensão, palpitações cardíacas, bola na garganta, palidez, dificuldade de respirar). — *Ver também:* *DOPS, Here and There – São Paulo Edição, Morre súbita, Paralelo, ¿Por qué disparan?, Swivel Doors, The Current Situation, Trance, Zwichen Lagos und Berlin*

Antropologia É preciso ter em mente que a antropologia nasce e se desenvolve no decorrer do século 19, época marcada pela expansão colonial e pela modernização de que o homem moderno é produto de uma longa história natural. — *Ver também:* *América: Bahía de Las Flechas, Asura, Cautivos, Cuidad Maya, Evergreen, Faz que vai, Pawqartampu, Soga de Muerto, Vai e vem*

Apropriação Largamente utilizada pela arte moderna em todo o mundo, a apropriação se faz notar na produção brasileira em algumas fotomontagens de Guignard (1896-1962), Jorge de Lima (1893-1953) e Athos Bulcão (1918-2008), e em obras de Farnese de Andrade (1926-1996), Waldemar Cordeiro (1925-1973), Aloisio Magalhães (1927-1982), Nelson Leirner (1932), Wesley Gerschman (1942-2008). Mais recentemente, torna-se uma prática recorrente em artistas como Rochelle Costi (1961), Leda Catunda (1961), Rosângela Rennó (1962) e Leonilson (1957-1993), entre outros. — *Ver também:* *Exile Exotic, Faz que vai, La Trama, Neo-andina, Shikantaza, Vodunaut Series*

Argentina Uma das circunstâncias que mais impressionam o viajante ao atravessar o território argentino é a grande variedade de aspectos físicos e humanos, a constante mutação de paisagens, perspectivas e culturas. — *Ver também:* Mariana Rodríguez

Astronomia Há como um fluxo contínuo de ideias, desde as simples especulações iniciais sobre os movimentos das estrelas até a ciência do nosso século. — *Ver também:* *Centro Espacial Sate-lital de Colombia, Ciudad Maya, Copacul Iui Gagarin, Historia del Cosmos, Histórias minerais extraordinárias*



As Without so Within, 2016 Ao criar espaços virtuais e figuras mutantes, o filme convida o espectador a um olhar contemplativo, capaz de atentar para as mudanças mais sutis. Valendo-se de alterações de luz, sobreposições de imagens e recursos de edição, entre outros artifícios, abre campo para um mundo informe, em constante transformação. — *Ver também:* *Biologia, Ciência, Cosmologia, Escala, Fungo, Invisível, Manueia de Laborde, Microbiologia, Mutação*

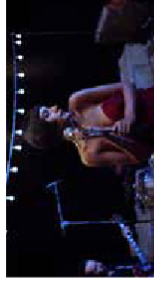


Asura, 2012 O vídeo aborda a celebração anual da Ashura, quando os muçulmanos xitas lembram o martírio de Hussein Ibn Ali, neto do profeta Maomé, na batalha de Karbala, no atual Iraque, em 2 de outubro de 680 d.C. Realizado em estreita colaboração com moradores do bairro de Zeynebiye, em Istambul, a obra documenta os preparativos da população para a festa, afastando-se, deliberadamente, de uma visão exótica do evento. — *Ver também:* *Antropologia, Construção, Cosmowisão, Espiritualidade, Köken Ergün, Manifestação, Memória, Psicologia, Ritual, Tradição*



bárbara balaciava, 2016 União de duas encarnações martirizadas pela cobiça dos poderosos, bárbara balaciava percorre o país com seu jaguar e sua sede de justiça, aniquilando os usurpadores da terra, herdeiros daqueles que a assassinaram em vidas passadas. Mais de 4 mil pinturas e desenhos compõem a animação, narrativa anarco-xamânica da luta anticolonialista. — *Ver também:* Amor, Brasil, Corpo, Cosmogonia, Diáspora, Gênero, História, Memória, Mutação, Natureza, Origem, Política, Resistência, Thiago Martins de Melo

Bárbara Wagner (Brasil, 1980) e **Benjamin de Burca** (Alemanha, 1975) Desde 2011, a dupla usa videoensaios, fotografias e entrevistas para abordar temas como a mercantilização das práticas coletivas tradicionais e a folclorização da cultura pop nas economias emergentes. Participaram de mostras como 33º Panorama de Arte Brasileira, São Paulo (2013), 36ª EVA International Biennial, Limerick (2014), e 32ª Bienal de São Paulo (2016). Foram os únicos brasileiros selecionados para o Skulptur Projekte Münster 2017. Vivem em Recife. — *Ver também:* Brasil, *Faz que vai*



Beit El Baher, 2016 Em uma casa projetada por um conhecido arquiteto iraquiano dos anos 1960, um jantar reúne quatro pessoas em torno de temas e relações complicados. O conforto financeiro contrasta com o desconforto existencial, enquanto a tentativa arquitetônica de mesclar modernismo e tradições islâmicas reflete questões intelectuais e emocionais de uma geração de árabes ilhada entre ruínas de ideologias, medos e desejos. — *Ver também:* Afeto, Amor, Crise, Desamparo, Líbano, Modernismo, Outro, Roy Dib, Urbanidade



Bem-vindo, presidente!, 2015-2016 Instalação que parte da catalogação de anúncios de empresas publicados no jornal *A Gazeta*, de Vitória, entre as décadas de 1960 e 1980. Os recortes relacionam-se aos chamados Grandes Projetos, voltados para a exportação de commodities no Espírito Santo. Marcando o vínculo entre a ditadura militar brasileira e a iniciativa privada, lembram um projeto moderno soterrado pela desigualdade social e por desastres ambientais como a destruição do rio Doce, principal rio do estado, em 2016. — *Ver também:* Brasil, Catástrofe, Construção, Geografia, História, Memória, Modernismo, Política, Rafael Pagatini, Representação, Trauma

Benin Antigo reino da África Ocidental, situado a oeste do rio Volta, estende-se até a foz do rio Níger, na atual Nigéria. Suas primeiras unidades políticas foram criadas pelo povo Edo, apontado aos iorubás, no primeiro milênio da era cristã. O território dos edos, coberto de florestas, viu nascer, ao longo dos séculos, numerosos pequenos estados, entre eles, o dos binis, subgrupo do povo Edo, aparentado aos equitis iorubanos. — *Ver também:* Emo de Medeiros

Biologia Substantivo feminino. Ciência que estuda a vida e os organismos, sua estrutura, crescimento, funcionamento, reprodução, origem, evolução e distribuição, bem como suas relações com o ambiente e entre si. — *Ver também:* *As Without so Within*, *Cipó*, *Cipó azul*, *Jardim de Aclimação XXI*, *Lost Heritage*, *Speech about the Sun*

Brasil Conforme estimativas recentes, haveria, em 1500, um contingente de 2,5 milhões de autóctones dispersos ao longo e ao largo daquilo que corresponde, hoje, ao imenso território brasileiro. Um genocídio reduziu-os a pouco mais de 340 mil indígenas, apelido decorrente da suposição de ter-se chegado às Índias pelo Ocidente. Os sobreviventes concentram-se, sobretudo, na Amazônia; são cerca de 180 mil. — *Ver também:* Ana Elisa Egreja, Ana Mazzei, Ana Vaz, Bárbara Wagner, Cristiano Lenhardt, Débora Mazloum, Elvis Almeida, Graziela Kunsch, Ícaro Lira, Jaime Lauriano, Louise Botkay, Mábe Bethônico, Miguel Penha, Rafael Pagatini, Thiago Martins de Melo



Camboja Localizado no Sudeste asiático, na fértil bacia do rio Mekong. Com superfície territorial de 181.035 km², é o 87º maior país do mundo. Compartilha fronteiras terrestres com a Tailândia, o Laos e o Vietnã. Sua população de pouco mais de 15 milhões de habitantes faz dele o 68º país mais populoso do mundo. Tem o budismo como religião oficial e usa cerca de 23 línguas. A vegetação tropical é dominante em todo o território. — *Ver também:* Kaviç Neang

Catástrofe Fim, final, finalização, encerramento, encerro, arremate, fecho, terminação, término, fimamento, finda (antigo), *finis, finale*, ponto, termo completório, desinência, último degrau, derradeira etapa, polo, limite, fronteira. — *Ver também:* *Bem-vindo, presidente!, Here and There – São Paulo Edition. ¿Por qué disparan? The Current Situation, Trance, Vuon Bau Xanh Tuoi*

Ciência Conhecimento que inclui, em qualquer forma ou medida, uma garantia da própria validade. A limitação expressa pelas palavras “em qualquer forma ou medida” é aqui incluída para tornar a definição aplicável à C. moderna, que não tem pretenções de absoluto. O oposto da C. é a *opinião*, caracterizada pela falta de garantia acerca de sua validade. Essa garantia pode consistir: 1º, na demonstração; 2º, na descrição; 3º, na corrigibilidade. — *Ver também:* *Across Lips, As Without so Within, Centro Espacial Satelital de Colombia, Jardim de Aclimação XXI, Lost Heritage, Vodunat Series*



Centro Espacial Satelital de Colombia, 2015 Símbolo da modernização e dos avanços científicos e tecnológicos colombianos, as antenas e laboratórios do centro de comunicações espaciais do país caíram no esquecimento e quase foram engolidos pela paisagem. O vídeo registra uma homenagem musical prestada à base pela jovem banda sinfônica do município, cujos integrantes nem sequer poderiam ter lembrança da glória passada que celebram. — *Ver também:* *Astronomia, Ciência, Cosmologia, História, La Decanatura, Memória*



Cautivos, 2015 Tudo parece se mover rumo à cidade peruana de Ayabaca, destino de peregrinos que caminham meses para pedir milagres. As águas, o vento e a lama integram a difícil jornada até os pés do Señor Cautivo. O vídeo ganha cores quando, terminada a penitência da ida, os fiéis se preparam para voltar. Integra a série *Espaço sagrado*, que investiga diferentes manifestações de espiritualidade no país. — *Ver também:* *Antropologia, Espaço, Espiritualidade, Felipe Esparza Pérez, Geografia, Invisível, Lugar, Natureza, Peru, Ritual, Tradição*



Ciudad Maya, 2016 No limite entre ficção científica e documentário, o vídeo mostra jovens exploradores que manipulam estranhos aparatos tecnológicos para investigar um sítio arqueológico em ruínas na cidade mexicana de Mérida. O sítio revela-se uma réplica moderna de antigas construções maias. A obra questiona preconceitos e clichês associados ao povo indígena desaparecido. — *Ver também:* *Andrés Padilla Domene, Antropologia, Astronomia, Cosmogonia, Cosmvisão, História, Invenção, Origem, Técnica*



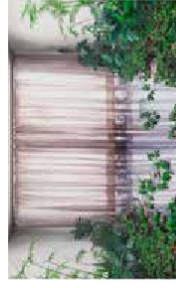
Cipó, Cipó azul, 2014 Na primeira pintura, um cipó vermelho, enrolado a uma árvore, destaca-se das cores frias do fundo, cortando a paisagem em duas, ao mesmo tempo em que se integra perfeitamente à vegetação. A segunda retrata uma mata rica em detalhes, que se fundem, e individualidades, que se atravessam. Ambas integram a série *Cipós*, fruto da busca do artista por suas origens indígenas e de uma imersão no Centro-Oeste brasileiro. — *Ver também:* *Biologia, Cosmvisão, Ecologia, Ecossistema, Espaço, Lugar, Geociência, Miguel Penhá, Natureza, Origem, Paisagem, Terra*

↳ *Ajeeb Ashiq (Strange Love).*
VER PÁGINA 105.

↳ *América: Bahía de las Flechas.*
VER PÁGINA 105.

↳ *Ajeeb Ashiq (Strange Love).*
VER PÁGINA 105.

↳ *América: Bahía de las Flechas.*
VER PÁGINA 105.



Closet / Revoadá, Poça II / Sala de jantar, 2016 A artista reconstrói cômodos da casa onde os avós moraram, agora desabitada, incorporando a eles elementos da memória, da imaginação e do universo da história da arte, como animais e objetos de decoração. As cenas são fotografadas e servem de modelo às pinturas. As telas resultantes devolvem ao real sua dimensão original de estranheza. As pinturas integram a série *Jacarezinho 92*, em que a artista revisita, recria e mapeia a casa dos avós. — *Ver também:* *Afeto, Ana Elisa Egreja, Natureza, Representação, Técnica*

Colômbia Quebrados os laços coloniais com a Espanha, o país iniciou, como a maioria das sociedades latino-americanas, a corrida para a construção nacional, sem os antecedentes históricos do mundo continental europeu, mas com uma ideologia associada à modernidade capitalista. — *Ver também:* *La Decanatura*

↳ *América: Bahía de las Flechas.*
VER PÁGINA 105.



Contornos, 2014 A voz off de Aliciaades Cristobal nos guia por Huaylay, floresta de pedras perto de Cerro de Pasco, no Peru. A cidade, do século 16, está sendo traçada pela maior mina do país. Enquanto ele descreve a geologia e a cultura do lugar onde nasceu, vemos os efeitos devastadores da mineração. O buraco quilométrico une tragicamente a voz afetuada e a desolação das imagens.

— Ver também: Afeto, Construção, Crise, Cultura, Desamparo, Ecologia, Ecosystema, Escala, Geografia, Geologia, Lugar, Memória, Natureza, Origem, Paisagem, Peru, Terra, Território, Tradição, Ximena Garrido-Lecca

Construção Substantivo feminino. Ato, modo, efeito ou arte de construir. — Ver também: *Açura, Bem-vindo, presidencial, Contornos, Copacul lui Gagarin, Evergreen, Exile Exotic, Histórias minerais extraordinárias, Jornais, Mezquitas de Puerto Rico, Neo-andina, Museu do Estrangeiro, O Brasil, Pau-bonito, Swivel Doors, Trans-mission from the Liberated Zones*

Corpo Substancialidade, materialidade, concreitude, ser: ente, personalidade, pessoa, coisa, objeto, artigo, massa, sangue, alguma coisa, um quê, algo, existência, alguém, individualidade, entidade, criatura, ser criado, corpo, forma, substância = suposto, carne e osso, matéria. — Ver também: *A barra de ballet está livre, Ajeeb Aashiq, bárbara baclaava, Ensaio Ilú Obá De Min, EULUSIONISMO ANTILUSIONISTU, Faz que vai, Objetos Específicos 1 y 2, Of Nationhood, Orgy Mathematics, Pau-bonito, Speech about the Sun, Trance, Vai e vem, Vodunaut Series*

Cosmogonia Mito ou doutrina referente à origem do mundo. — Ver também: *bárbara baclaava, Ciudad Maya, Historia del Cosmos, Jardim de Aclimação XXI, Orgy Mathematics, Pawqartampu, Vai e vem, Swivel Doors*

Cosmologia Uma característica quase exclusiva da cosmologia é que, como resumo de respostas gerais a problemas gerais, ela não prevê substancialmente qualquer aplicação prática. O resultado é que, sobretudo em cosmologia, encontram aplicação as teorias mais avançadas, as hipóteses mais brilhantes ou mais esta-thout so Within. Centro Espacial Satelital de Colombia, Evergreen, Histórias minerais extraordinárias, Lost Heritage, OR-BIT 1, Speech About the Sun

Cosmovisão Substantivo feminino. Concepção de mundo; visão abarcante do mundo. — Ver também: *Açura, Cipó, Cipó azul, Ciudad Maya, Copacul lui Gagarin, EULUSIONISMO ANTILUSIONISTU, Faraw ka taama, Historia del Cosmos, Kaleta/Kaleta, The Current Situation, Soga de Muerto, Vai e vem*

Cristiano Lenhardt (Brasil, 1975) Transita entre ação pública, desenho, gravura, vídeo, texto, objeto e instalação. Seus trabalhos questionam os limites da realidade comumente aceitos, confrontando-os, criticamente, com outras possibilidades de existência. Expôs no Wexner Center for the Arts, Ohio (2014), Cité Internationale des Arts, Paris (2011), e 7ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009). Vive em Recife. **Ver também:** Brasil, Jornais, Pau-bonito

Crise Momento de ruptura no funcionamento de um sistema, mudança qualitativa, virada de improviso, algumas vezes até violenta e não prevista. — Ver também: *Across Lips, Beit El Baher, Contornos, Copacul lui Gagarin, Museu do Estrangeiro, O Brasil, OR-BIT 1, Parallel, Spectrum 1, The Current Situation, Trans-mission from the Liberated Zones*

Cultura Ação, efeito ou modo usado para tratar a terra, plantas ou animais. Conjunto dos conhecimentos adquiridos pelo ser humano. Grau de instrução. Conjunto dos hábitos sociais e religiosos, e das manifestações intelectuais e artísticas que caracterizam uma sociedade. Normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro. — Ver também: *Across Lips, Ajeeb Aashiq, Açura, Contornos, Copacul lui Gagarin, Ensaio Ilú Obá De Min, Faraw ka taama, Faz que vai, Kaleta/Kaleta, Neo-andina, Not Every Day Is Spring, Parallel, Pungulume*

↳ América: Bahia de las Flechas. VER PÁGINA 105.

↳ América: Bahia de las Flechas. VER PÁGINA 105.



Diáspora Dispersão geográfica de um povo ou grupo, geralmente causada por discriminação ou perseguição política, religiosa ou ética. A palavra tem origem nos antigos termos gregos *diá* (através, por meio de) e *speirō* (dispersão, disseminar ou dispersar). — *Ver também*: *bárbara balaclava*, *Exile Exotic*, *Mezquitas de Puerto Rico*, *Museu do Estrangeiro*, *New Frontier*



DOPS, 2016 Nesta instalação, documentos oficiais do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) estão postos sobre canaletas de madeira, disponíveis para a manipulação do público. São imagens e textos extraídos de um relatório sobre o Concílio de Jovens, evento de esquerda organizado por movimentos sociais e pela Igreja Católica. A aleatoriedade da combinação causa um curto-circuito na pretensa objetividade de um dos principais órgãos repressores do Brasil no século 20. — *Ver também*: *Ansiiedade*, *Brasil*, *História*, *Medo*, *Ódio*, *Política*, *Rafael Pagatini*, *Técnica*, *Trauma*, *Violência*



Desolation I-V, 2015 Cinco vídeos resgatam imagens de violência policial em revoltas populares da história recente da África do Sul: o levante estudantil de Soweto, em 1976; a greve dos mineiros em Marikana, 2012; e os protestos da campanha #RhodesMustFall, em 2015. A distância cronológica entre os acontecimentos contrasta com a brutalidade contínua do Estado. A luta contra a opressão é o pano de fundo. — *Ver também*: *África do Sul*, *História*, *Manifestação*, *Medo*, *Outro*, *Política*, *Resistência*, *Thando Mama*, *Trauma*, *Tumulto*, *Violência*

Débora Mazloum (Brasil, 1982) Paisagem e territorialidade são temas presentes em seus desenhos, instalações, gravuras e fotografias. Tempos diversos dialogam em composições constituídas frequentemente por colagem e montagem de imagens e objetos. Expôs no Museu do Futuro, Curitiba (2016), Salão Anapolino de Artes Visuais (2016) e Parque Lage, Rio de Janeiro (2014). Vive entre o Rio de Janeiro e Brasília. — *Ver também*: *Brasil*, *Jardim de Aclimatação XXI*

Daniel Monroy Cuevas (México, 1980) Em seus vídeos e videoinstalações, o artista questiona as implicações da temporalidade própria à imagem em movimento na subjetividade contemporânea, manobrando as imbricações entre a realidade do espaço físico e a ficcionalidade da imagem projetada. Teve obras exibidas na Bienal das Américas, Denver (2015), e no Chelsea Center for the Arts, Nova York (2006), entre outras instituições e mostras. Vive na Cidade do México. — *Ver também*: *México*, *New Frontier*

Desamparo Ato ou efeito de desamparar. Estado daquilo ou daquele que se encontra abandonado, privado de ajuda material e/ou moral. — *Ver também*: *Ajeeb Ashiq*, *Beit El Baher*, *Contornos*, *Copacul lui Gagarin*, *Ensaio Iliú*, *Obá De Min*, *Exile Exotic*, *Here and There* — *São Paulo Edition*, *Kong Bei*, *New Frontier*, *¿Por qué disparan?*, *Swivel Doors*, *Trance*



Ecologia Estudo das relações e interações entre todos os elementos que compõem o meio ambiente, dos organismos à geografia e ao clima de uma determinada região. Pode-se pensar no meio ambiente como um jogo de dominó e, na ecologia, como o estudo do efeito dominó. — *Ver também: Cipó, Cipó azul, Contornos, Evergreen, Jardim de Acclimação XXI, Há terra!, Histórias minerais extraordinárias, OR-BIT 1, Spectrum 1, The Current Situation*

Ecosistema Todos os componentes de uma área específica, vivos (organismos) e não vivos (como ar, solo e água), e suas interações. Designa desde um sistema biológico complexo (bioma) ou hábitat até pequenos núcleos de existência, como um tronco apodrecido de árvore. — *Ver também: Cipó, Cipó azul, Contornos, Evergreen, Há terra!, Jardim de Acclimação XXI, Lost Heritage, OR-BIT 1, Spectrum 1*

Elizabeth Vásquez Arbulú (Peru, 1990) Em seus vídeos, instalações, gravuras e cerâmicas, a artista articula as diferentes camadas espacotemporais das memórias e materiais para embalar o que é apropriado e o que é construído. Seu trabalho foi visto em mostras como a 9ª Bienal Internacional de Gravura, Acqui Terme (2013), *Proyecciones de Tierra*, Centro Colich, Lima (2015), e 5º Aniversário de Campos de Gutiérrez, Fundación Medellín (2016). Vive em Lima. — *Ver também: Historia del Cosmos, Peru*

Elvis Almeida (Brasil, 1985)

Em suas pinturas, usa formas orgânicas em uma figuração que apenas se insinua, ao mesmo tempo em que faz referência ao imaginário popular dos grandes centros urbanos. Realizou as individuais *Uma cidade de xapisco dividida por um muro de cau*, galeria Amarelonegro, Rio de Janeiro (2010), e *Certezas para dobrar*, Mercedes Viagas, Rio de Janeiro (2016). Vive no Rio de Janeiro. — *Ver também: Brasil, Sem título*

Emo de Medeiros (França, 1979) Suas esculturas, vídeos, fotografias, performances, músicas, arte têxtil, instalações performativas e pinturas cruzam materiais artesanais tradicionais com tecnologia e novas mídias. Exploram conceitos como transculturalidade e interconexão, e a circulação de mitos e mercadorias no mundo globalizado. Expôs no Palais de Tokyo, Paris (2014), Le Centre Arts et Cultures, Abomey-Calavi (2015), e 12ª Bienal de Dacar (2016). Vive entre Paris e Cotonou, Benin. — *Ver também: França, Kaleta/Kaleta, Vodunaut Series*

Engel Leonardo (República Dominicana, 1977) Sua produção abrange esculturas, instalações, intervenções e *readymades* que frequentemente tratam de temas ligados às mudanças climáticas, à arquitetura e à cultura popular do Caribe. Realizou as exposições *Repúblicas Bananeras Unidas*, Junta | Espacio de Arquitectura, Panamá (2016), e *Everyday Alchemy*, Galerie von Bartha, Basileia (2016). Vive em Santo Domingo. — *Ver também: Pisos, República Dominicana*



Ensaio Ilú Obá De Min, 2015

O grupo de percussão afro formado apenas por mulheres faz apresentações abertas que transformam temporariamente a face de espaços públicos de São Paulo, opondo-se à privatização e à gentrificação. A obra mostra esgares dessa mudança, ao expor a dança de um grupo de pessoas que vive sob um viaduto: ao som dos tambores, seus corpos criam um lugar de festa e dignidade. O vídeo integra o projeto A.N.T.I. cinema. — *Ver também: Corpo, Cultura, Desamparo, Graziela Kunsch, Invisível, Lugar, Manifestação, Outro, Prazer, Resistência, Urbanidade*

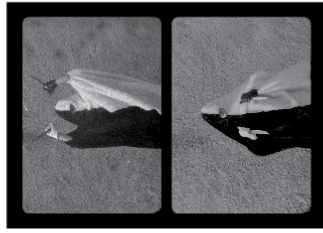
Escala Substantivo feminino. Lugar de abastecimento de navios e aviões. Relação entre as dimensões de um desenho ou mapa e o objeto representado. Série de divisões traçadas num instrumento de medição. Tabela em que se fixam o serviço e as folgas de empregados. — *Ver também: A barra de ballet está livre, As Without so Within, Contornos, Evergreen, Objetos Específicos 1 y 2, OR-BIT 1, Pau-bonito, Pisos, Sem título, Spectrum 1, Speech about the Sun*



Escolas, 2015-2016 Em 2015, um levante estudantil ocupou mais de duzentas escolas estaduais de São Paulo para protestar contra a decisão do governo paulista de fechar diversas instituições de ensino. O vídeo é composto por uma sequência de fotografias das ocupações e protestos, que transformaram prédios negligenciados pelo estado em espaços vivos e potentes. Como um trabalho escolar, a apresentação (em slides e sem som) insinua o que podemos aprender com a revolta secundarista. — *Ver também: Brasil, Espaço, Graziela Kunsch, Manifestação, Memória, Política, Resistência, Território, Urbanidade*

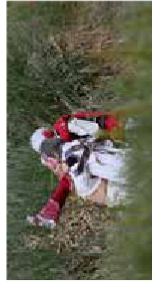
Espaço Extensão ideal, sem limites, que contém todas as extensões finitas e todos os corpos ou objetos existentes ou possíveis. Pode ser entendido também como uma extensão limitada em uma, duas ou três dimensões, distância, área ou volume determinados. — *Ver também: Cautivos, Cipó, Cipó azul, Copaculí, Gagarin, Escolás, Evergreen, História del Cosmos, Not Every Day Is Spring, Orgy Mathematics, Pawqartapu, Shikantaza, Vuon Bau Xanh Tuoi*

Espiritualidade Elevação, transcendência, sublimidade. Característica ou qualidade daquilo que tem ou revela intensa atividade religiosa ou mística; religiosidade, misticismo. — *Ver também: Asura, Cautivos, EULLUSIONISMO ANTILUSIONISTU, História del Cosmos, Lost Heritage, Pawqartapu, Saga de Muerto, Vodunaut Series*



EULUSIONISMO

ANTILUSIONISTU, 2015 Uma espécie de *snuff movie* ocultista, o filme granulado, rodado em 16 mm e transferido para vídeo HD, alterna corpos nus e vestidos, e figuras humanas feitas de carne ou talhadas em pedra, usando o preto e o branco como cores puras, complementares e distintas. Na instalação em que o vídeo é projetado, o toque repetido de um címbalo mergulha o espectador em algo como um ritual pagão feito de imagens e sons. — *Ver também*: Corpo, Cosmóvisão, Espiritualidade, Invenção, Invisível, Medo, Mutação, Origem, Ritual, Von Calhau!



Evergreen, 2014 Registros filmicos de um mundo perdido (o nosso) são o pano de fundo para a voz da narradora, uma viajante imortal. Nesse espaço e tempo indefinidos, prédios, pessoas e plantas parecem escombros de uma história desconhecida. Na busca do aperfeiçoamento civilizatório, herança, espetáculo e natureza se confundem, perpassados pela incontornável reprodutibilidade técnica da imagem. — *Ver também*: Antropologia, Construção, Cosmologia, Ecologia, Ecosystema, Escala, Espaço, Natureza, Sasha Litvintseva, Terra, Urbanidade



Exile Exotic, 2015 A artista narra a forma como se exilou com a mãe na Turquia, usando como cenário uma réplica do Kremlin construída em um hotel. Enquanto turistas aproveitam a piscina, suas lembranças nos levam ao entorno da fortaleza russa, símbolo de opressão estatal e de disputas pelo poder. O simulacro arquitetônico, que é também um simulacro histórico, abriga a viagem, seja de lazer, fuga ou banimento. — *Ver também*: Afeto, Apropriação, Construção, Desamparo, Diáspora, História, Lugar, Origem, Memória, Paisagem, Representação, Rússia, Sasha Litvintseva, Técnica, Trauma



Faraw ka taama, 2012 Movidas pelo chicote de um menino, pedras se amontoam na ponte de Markala, erguida com trabalho forçado e ao custo de muitas vidas, durante o jugo colonial francês no Mali. Utilizando técnicas de animação para dar visibilidade ao animismo, o filme entrelaça lenda e história, e presta homenagem às vítimas do empobrecimento. O passado mágico malinês ressurge como postura digna diante da tragédia e como força criadora, capaz de mover minérios. — *Ver também*: Cosmóvisão, Cultura, Mali, Mutação, Natureza, Origem, Paisagem, Seydou Cissé, Tradição, Trauma



Faz que vai, 2015 Em quatro atos, bailarinos misturam movimentos do frevo, dança tradicional do Carnaval pernambucano, a outros, típicos de ritmos contemporâneos, como funk, swingueira, electro e vogue. Ao pôr em xeque a pureza atribuída ao frevo pelos governos que o promovem como expressão originária de um povo, o trabalho cria tensão em categorias como folclore, cultura popular e cultura de massas, além de gênero. — *Ver também*: Antropologia, Bárbara Wagner e Benjamim de Burca, Corpo, Cultura, Gênero, Mutação, Política, Resistência, Urbanidade

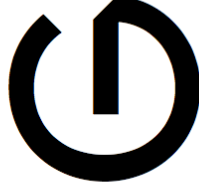
Felipe Esparza Pérez (Peru, 1985) Os curtas-metragens experimentais do artista com frequência buscam uma perspectiva espiritual, não ocidental, para tratar de temas como morte, devoção e esperança. Participou de mostras como o Festival de Lima (2012), Insurgencia en Movimiento: antología de los márgenes audiovisuales peruanos, Lima (2013), e Les Rencontres Internationales Paris/Berlin, Berlim (2016). Vive em Lima. — *Ver também*: Cautivos, Pawqartampu, Peru, Soga de Muerto

Filipa César (Portugal, 1975)

Seus filmes, vídeos, instalações e performances exploram o limite poroso entre a imagem em movimento e sua recepção pelo público. Na fronteira entre narrativa ficcional, documentário e filme experimental, abordam espectros do passado de Portugal e de suas antigas colônias, questionando os mecanismos de produção da história. Expôs obras na Tate Modern, Londres (2007), 29ª Bienal de São Paulo (2010) e Khiasma, Paris (2011, 2013 e 2015). Vive em Berlim. — *Ver também:* Portugal, *Transmission from the Liberated Zones*

França País localizado na Europa Ocidental, é o maior da União Europeia em área, incluindo seus territórios extraeuropeus, como a Guiana Francesa. Possui a quinta maior economia do mundo por PIB nominal, elevado nível de escolaridade pública e foi classificado como o melhor provedor de saúde pública do globo pela Organização Mundial de Saúde (OMS). É o país mais visitado no mundo, recebendo 82 milhões de turistas estrangeiros por ano. Tem o maior exército da União Europeia e é o terceiro país do mundo em número de armas nucleares. — *Ver também:* Emo de Medeiros, Mariana Portela Echeverri

Fungo Plantas primitivas, incapazes de realizar a fotossíntese. A maioria se reproduz de forma assexuada, por meio de esporos. Como não podem produzir seu próprio alimento, são parasitas de outros organismos ou saprófitos, que se alimentam de plantas mortas. — *Ver também:* As Without so Within



Gênero Termo derivado do latim *genus* e utilizado para designar qualquer categoria, classe, grupo ou família que apresente os mesmos sinais em comum. Empregado como conceito pela primeira vez em 1964, por Robert Stoller, serviu inicialmente para distinguir o sexo (no sentido anatômico) da identidade (no sentido social ou psíquico). — *Ver também:* Ajeeb Ashiq, bárbara balaciava, *Faz que vai*, *Objetos Específicos 1 y 2*, *Parallel*, *Trance*

Geociência Substantivo feminino. Cada uma das ciências relacionadas com o estudo da Terra, como geologia, mineralogia, geofísica, geografia, pedologia, sismologia, cristalografia, gemologia, estratigrafia, petrologia etc. — *Ver também:* Cipó, Cipó azul, *Há terra!*, *Histórias minerais extraordinárias*, *Jardim de Aclimação XXI*, *OR-BIT 1*, *Spectrum 1*

Geografia (Geo = terra, grafia = descrição). Ciência que teve originalmente por objeto de estudo a descrição da superfície da Terra. Abrange hoje o estudo:

1. das transformações ambientais naturais ou artificiais;
2. dos acidentes físicos, como climas, solos, relevo e tipos de vegetação;
3. das relações entre os grupos humanos e o ambiente.

— *Ver também:* *Bem-vindo, presidente!*, *Cautivos*, *Contornos*, *New Frontier*, *Not Everyday is Spring*, *Of Nationhood*, *Parallel*, *Pungulu-me*, *Zwischen Lagos und Berlin*

Geologia Ciência que estuda a estrutura da Terra e sua história física, as forças que agiram e ainda agem sobre as rochas, modificando, assim, as formas de relevo e a composição química dos diversos elementos, a ocorrência e a evolução da vida, quando relativa à estrutura física do planeta, através das diferentes etapas da história física da Terra. — *Ver também:* *Contornos*, *Histórias minerais extraordinárias*, *OR-BIT 1*, *Spectrum 1*

Graziela Kunsch (Brasil, 1979) Seus projetos, frequentemente produzidos em colaboração com outros artistas, transitam do vídeo e performance às curadorias educativas. De caráter processual e engajado, buscam um alargamento do chamado “público da arte”, relacionando-se com conteúdos políticos e sociais. Editora da revista *Urbânia*, a artista expôs nas 29ª e 31ª edições da Bienal de São Paulo (2010, 2014), 10ª Bienal de Arquitetura, São Paulo (2013), e Museu de Arte de São Paulo (2017). Vive em São Paulo. — *Ver também:* Brasil, *Ensato Ilú*, *Obá De Min*, *Escolas*

Guatemala Com terreno montanhoso que vai do nível do mar até 4,220 metros de altitude, abriga ecossistemas diferentes e exclusivos, caracterizando-se como um *hotspot* de biodiversidade. É o país centro-americano mais populoso e o segundo mais densamente povoado, com 15,5 milhões de habitantes. Além da língua oficial, o espanhol, falam-se outras 23 línguas maias; xinca e garífuna. — *Ver também:* Hellen Ascoli



Há terra!, 2016 Em meio ao sertão brasileiro, a câmera acompanha uma enigmática personagem que se esconde, caminha e raspe em meio à vegetação local. Enquanto ela relata acontecimentos de sua vida, ouve-se, ao fundo, uma voz masculina que exclama:

"Há terra! Há terra!". Captado em 16 mm, revista o cinema brasileiro de vanguarda em sua ânsia de desbravar o Brasil e produzir dele imagem potente e generosa. — *Ver também:* Ana Vaz, Ecologia, Ecossistema, Geociência, História, Memória, Paisagem, Terra

Haig Aivazian (Libano, 1980) Usa performance, vídeo, instalação e escultura para entretecer narrativas pessoais e geopolíticas, e criar curtos-circuitos ideológicos. Expôs recentemente nas bienais de Montreal (2016) e Veneza (2015), na qual o Pavilhão armênio foi vencedor do Leão de Ouro, e na mostra *I Am Sick But I Am Alive*, galeria Sfeir-Semler, Libano (2016). Foi curador associado da 10ª Bienal de Charjah (2011). Vive em Beirute. — *Ver também:* Libano, *Not Every Day Is Spring*

Hellen Ascoli (Guatemala, 1984) Artista, educadora e tecelã, interessa-se pela cultura material como forma de construção de identidades e de compreender as relações sociais. Criou os programas de mediação das 19ª e 20ª edições da Bienal de Paiz (2010, 2014). Vive na Cidade da Guatemala. — *Ver também:* Guatemala, *Objetos Específicos 1 y 2*

História Enredo, trama, crônica, relato ou narrativa de eventos fictícios (muitas vezes ancoradas na cultura popular ou na tradição) ou não. Conjunto de informações e compreensões relativas ao passado da humanidade, sua transformação e evolução, vistos da perspectiva de dado lugar e época. Ciência não exata que, para E. H. Carr, nunca se coloca como concepção absoluta de uma realidade progressa. Em Gramsci, a produção desse conhecimento conforme se conhece, a partir do século 20, elimina a ideia do iluminismo de permanente progresso. Pode ser também a recriação, na mente do historiador ou qualquer pesquisador (inclusive artistas), do pensamento cuja história se estuda. — *Ver também:* América: *Bahia de Las Flechas*, *bábara balaciava*, *Bem-vindo, presidente!*, *Centro Espacial Satelital de Colombia*, *Ciudad Maya*, *Copacul Iui Gagarin*, *Desolation I-V*, *DOPS*, *Exile Exotic*, *Há terra!*, *Hong Bei*, *La Trama*, *Museu do Es-trangeiro*, *Not Everyday is Spring*, *O Brasil*, *Of Nationhood*, *Parallel*, *¿Por qué disparan?*, *Pungulume*, *Vuon Bau Xanh Tuoi*



Here and There – São Paulo Edition, 2017 Em Alepo, uma das cidades sírias mais atingidas pela guerra, quem não tem refúgio usa cortinas e tapetes costurados para se proteger – se não das balas, pelo menos da visão dos atiradores. Os corredores coloridos de paredes de pano são uma imagem contundente das atrocidades da guerra. Na performance, uma parede-cortina semelhante é erguida no espaço do Festival por uma atriz que cose retalhos de tecidos orientais com uma agulha de tapeçaria enquanto fala um texto. — *Ver também:* Ansiedade, Catástrofe, Desamparo, Medo, Outro, Roy Dib, Urbanidade, Violência



História del Cosmos, 2013 Baseada em álbuns de catecismo dos anos 1970 e 1980, a instalação reconta em poucos minutos a história do universo, do *big bang* aos dias atuais. A narração em off relata os acontecimentos em tom didático, passando pela capacidade de humana, adquirida no século 20, de se autodestruir completamente, deixando ao público a tarefa de confrontar a aparente gratuidade de tudo o que existe. — *Ver também:* Astronomia, Cosmogonia, Cosmovisão, Elizabeth Vásquez Arbulú, Espaço, Espiritualidade, Origem, Política

Histórias minerais extraordinárias, 2016 Partindo de três personagens da história da Suíça – o geógrafo Albert de la Rüe, o ufólogo Billy Meier e Pierre Versins, fundador do museu de ficção científica Maison d'Allieurs – o trabalho sobre-põe fronteiras entre geografia, ufologia e ficção, e toma a forma de um programa de palestras e debates. — *Ver também:* Astronomia, Construção, Geociência, Geologia, Ecologia, História, Mabe Bethônico, Microbiologia





Ícaro Lira (Brasil, 1985) Documental, arqueológico e ficcional, seu trabalho aborda eventos da história política brasileira. Cria pequenos “museus” com materiais oriundos de sua pesquisa, que frequentemente se estende a um conjunto de ações dispersas em exposições, livros, oficinas, caminhadas. Expôs em mostras individuais no Paço das Artes, São Paulo (2014), Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza (2012, 2014, 2016), e coletivas como a 3ª Bienal da Bahia, Salvador (2014). Vive em São Paulo. — *Ver também:* Brasil, *Museu do Estrangeiro*

Índia Lar da Civilização do Vale do Indo, de rotas comerciais históricas e de vastos impérios, o subcontinente indiano é identificado por sua riqueza comercial, cultural e religiosa. Colonizada pelo Império Britânico a partir de meados do século 19, tornou-se uma nação independente em 1947, após uma luta marcada pela extensão da resistência não violenta. — *Ver também:* Natasha Mendonça

Invenção Faculdade de criar ou pôr em prática uma ideia, concepção ou criação. Descoberta ou criação de algo que pode ter utilidade social ou ser apenas imaginado. Ato de contar falsamente. No campo filosófico, segundo Immanuel Kant, inventar é totalmente diferente de descobrir: o que se descobre é preexistente, apesar de desconhecido. — *Ver também:* *Ciudad Maya*, *EULUSIONISMO ANTILUSIONISTU*, *Jornais*, *La Trama*, *Lost Heritage*, *Neo-andina*, *Of Nationhood*, *Orgy Mathematics*, *Pau-bonito*, *Shikantaza*, *Zwischen Lagos und Berlin*

Invisível O que, por natureza ou condição, não tem visibilidade, é imperceptível. Algo que não corresponde a uma realidade sensível, não sendo manifesto ou reconhecível. Em dada realidade social, por uma condição marginalizada, indivíduos ou grupos tornam-se invisíveis. — *Ver também:* *As Without so Within*, *Cautivos*, *Ensaio Iú Obá De Min*, *EULUSIONISMO ANTILUSIONISTU*, *Museu do Estrangeiro*, *Not Every Day Is Spring*, *Pawqartampu*, *Soga de Muerto*, *Trance*, *Vai e vem*

Jaime Lauriano (Brasil, 1985) Peças de uma proposta de revisão e reelaboração coletiva da história, suas peças audiovisuais, objetos e textos críticos evidenciam os processos de subjetivação moldados por instituições de poder – polícia, presídios, embaixadas e fronteiras – e trazem à tona traumas históricos relegados a arquivos confinados no passado. Expôs obras no 10th Bamako Encounters (2015), Pinacoteca do Estado de São Paulo (2015) e 2nd Biennale of Young Art Russia, Moscou (2010). Vive em São Paulo. *Ver também:* Brasil, *Morte súbita*, *O Brasil*



Jardim de Aclimação XXI 2015 Seria o jardim a metáfora de uma utopia paradisíaca, um símbolo de nossa nostalgia de um Éden perdido? Partindo destas indagações, a obra apresenta o arquivo como fruto de um impulso humano de catalogação e conservação, indicio do desejo de controlar e apreender que habita nossa espécie. — *Ver também:* Biologia, Ciência, Cosmogonia, Déhora Mazloum, Ecologia, Ecosistema, Geociência, Microbiologia, Natureza, Paisagem

Jiwon Choi (Coreia do Sul, 1991) Recorrendo à fotografia, ao vídeo e à performance, a artista investiga a virtualização da realidade e a crise global de constituição de identidades causada pela homogeneização da cultura de massa, além de seus impactos nas questões de gênero. Mostrou obras no Dutch Electronic Art Festival, Roterdã (2012), Channel 1969, Seul (2014), e Et.Alia/1, Sleep Center, Nova York (2015), entre outras mostras e instalações. Vive em Nova York. — *Ver também:* Coreia do Sul, *Parallel*



Jornais, 2016 Ao derramar tinta branca sobre três folhas de jornal, o artista faz desaparecer toda carga de informação e verdade contida no periódico, possibilitando que outras possibilidades de sentido emergjam da materialidade do papel, antes reduzido ao lugar de veículo. Questiona o lugar de funcionalidade que atribuímos cotidianamente aos objetos que nos circundam. — *Ver também*: Construção, Cristiano Lenhardt, Invenção, Matéria, Representação, Técnica

K



Kaleta/Kaleta, 2015 No fim do ano, a juventude de Benin celebra a Kaleta, festividade com máscaras locais que parece uma mistura de Carnaval brasileiro e Halloween norte-americano. A tradição é atribuída a ex-escravos que foram levados para o Brasil e voltaram ao Benin após se sublevarem na Revolta dos Malês, ocorrida em 1835 em Salvador. Com elementos da festa, o artista cria um ambiente imersivo que convida o público a confrontar suas próprias personas. — *Ver também*: Cosmofissão, Cultura, Emo de Medeiros, Prazer, Psicologia, Resistência, Ritual, Tradição

Karo Akpokiere (Nigéria, 1981) É artista, designer gráfico e ilustrador. Tomando a forma de cartão-postal, desenho e arte têxtil, seu trabalho apropria-se de signos da religião, da política, da publicidade e do graffiti, colhidos na observação do cotidiano e da cultura popular de Lagos. Esteve na 56ª Bienal de Veneza (2015), Armory Art Week, Nova York (2016), e *Double Trouble*, Kunsthalles M3, Berlim (2014), entre outras mostras. Vive em Lagos. — *Ver também*: Nigéria, *Zwischen Lagos und Berlin*

Kavich Neang (Camboja, 1987) Usando uma temporalidade dilatada, seus filmes recuperam histórias e personagens atuais e do passado recente do Camboja para criar narrativas que deem novos significados ao presente. Integra a produtora Anti-Archi-ve, que realiza filmes sobre a realidade cambojiana. Teve filmes exibidos no Lincoln Center, Nova York (2013), Singapore Film Festival (2015) e Busan Film Festival (2015). Vive em Phnom Penh. — *Ver também*: Camboja, *Kong Bei*

Köken Ergun (Turquia, 1976) Egresso do teatro, atua nos campos do vídeo, videoinstalação e performance. Pesquisa sobretudo os rituais que fundamentam a criação de identidade de grupos de extratos diversos, dos nacionalistas às comunidades minoritárias. Suas obras foram exibidas em mostras e espaços como Protocinema, Nova York (2013), Palais de Tokyo, Paris (2012), e Stedelijk Museum Bureau, Amsterdã (2007). Vive em Istambul. — *Ver também*: Aşura, Turquia

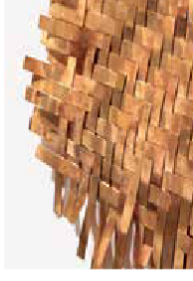


Kong Bei, 2015 Uma costureira e um motorista de mototáxi levam uma vida a dois, comum e previsível, há quarenta anos. Certa noite, ao levar uma passageira, ele se lembra de uma dançarina que amou e de quem se perdeu quando o Khmer Vermelho chegou ao poder em 1975. O encontro revela as realidades mudas que entrelaçam a vida das pessoas e a história política. — *Ver também:* Afeto, Amor, Camboja, Desamparo, História, Kavich Neang, Memória, Política, Trauma, Violência

Kuwait Emirado árabe soberano, situado no nordeste da península Arábica, na Ásia Ocidental. O nome deriva do árabe *akwat*, plural de *kout*, “fortaleza construída perto da água”. — *Ver também:* Alia Farid



La Decanatura (Colômbia) Artistas e cineastas: Elkin Calderón (Bogotá, 1975) e Diego Piñeros (Bogotá, 1981) criam juntos, desde 2013, obras que aproximam cinema e arte visual, usando elementos dispartados da história, do esporte, da música. Foram curadores da mostra *La Quema del Tiempo*, Plataforma Bogotá (2014), e exibiram trabalhos no 44º Salón Nacional de Artistas, Pereira (2016), e no Museo Efigero del Olvido, Bogotá. Vivem em Bogotá. — *Ver também:* Centro Espacial/Satelital de Colombia, Colômbia



La Trama, 2013 Com uma técnica antiga, a artista tece um tapete; em vez de palha, usa tiras de cobre. O produto guarda uma relação estranha com a tradição: aparenta domesticidade e conforto, mas é duro e frio. Remete à mineração predatória, que abre crateras no futuro, e à habilidade humana de conhecer e respeitar a Terra. Um dos primeiros metais trabalhados pela humanidade, o cobre serve como condutor entre memória e porvir. — *Ver também:* Apropriação, História, Invenção, Matéria, Mutaçao, Natureza, Origem, Técnica, Terra, Tradição, Ximena Garrido-Lecca

Libano Situado no extremo do Mediterrâneo, foi o berço dos fenícios e abrigou assírios, persas, gregos, bizantinos e turcos otomanos. Sua rica história ajudou a conformar uma identidade cultural única em diversidade étnica e religiosa. — *Ver também:* Haig Aivazian, Roy Dib

Lituânia A maior e mais populosa das três repúblicas bálticas, foi a primeira a conquistar independência da União Soviética, em 1990. Na Idade Média, foi a última nação a extinguir a religião pré-católica, de origem pagã. Sua mitologia, imensamente rica, possui poucos registros escritos. — *Ver também:* Pakui Hardware, Viktorija Rybakova



Lost Heritage. 2015 Um jardim-laboratório combina silicone, grama, painéis de madeira e lâmpadas de LED. Explorando as relações entre materialidade, tecnologia, biologia sintética e natureza, a instalação desestabiliza o suposto equilíbrio natural ideal e investiga como a tecnologia transforma nossa realidade física. — *Ver também:* Biologia, Ciência, Cosmologia, Ecosistema, Espiritualidade, Invenção, Microbiologia, Mutações, Natureza, Pakul Hardware, Técnica

Louise Botkey (Brasil, 1978) Trabalha com fotografia e filme, utilizando-se de câmeras de celular, de vídeo e película. Realizadas na África, América Latina e Europa, suas obras abordam o sincretismo cultural no contexto pós-colonial, investigando os modos de desvelamento do visível por meio do dispositivo fílmico. Exibiu trabalhos no Festival Internacjonal de Curtas de São Paulo (2011), Festival de Oberhausen (2015, 2016) e Rencontres Internationales Paris/Berlin (2014, 2015), entre outros eventos. Vive no Rio de Janeiro. — *Ver também:* Brasil, Vai e vem

Lugar Espaço ocupado e/ou delimitado. Do latim *loco* e *locus*. Localidade, sítio, posição referenciada por relações, medidas e escalas. No ambiente arquitetônico ou de usufruto, é a disposição ou a posição das coisas nos espaços que lhes são reservados, ou seja, o espaço enquanto experiência. Pode ser também cargo ou *status* de que alguém ou algo desfruta. — *Ver também:* A barra de ballet está livre, Cipó, Cipó azul, Contornos, Ensaio Ilú Obá De Min, Exile Exotic, Neo-andina, New Frontier, Not Every Day Is Spring, Of Nationhood, Parallel, Pawqartam-pu, Pungulume, Soga de Muerto, Swivel Doors



Mabe Bethônico (Brasil, 1966) Servindo-se de arquivos e coleções, seu trabalho atravessa campos como geografia, geologia, história e etnografia, evidenciando como a informação pode ser construída e retrabalhada continuamente. Mostrou publicações, vídeos, websites, performances-palestras e instalações nas 27ª e 28ª edições da Bienal de São Paulo (2006, 2008), Centre de la Photographie, Genebra (2010), e Centre Pompidou, Paris (2016). Vive em Belo Horizonte.

— *Ver também:* Brasil, Histórias minerais extraordinárias

Mali Oficialmente República do Mali, sua capital é Bamako. Parte do antigo Sudão francês, fica na África Ocidental, entre Argélia, Nigéria, Mauritânia, Senegal, Costa do Marfim, Guiné e Búrcina Fasso. Tornou-se independente em 1960 e, em 1991, após um golpe de estado, uma nação democrática nos moldes ocidentais. — *Ver também:* Seydou Cissé

Manifestação Advém de manifestar, tornar algo público. Implica a ação de apresentar, declarar, revelar ou divulgar. Conjunto de pessoas que se reúne em determinado lugar para defender ou torcer por públicos seus pontos de vista, opiniões ou reivindicações. No campo da filosofia, ganha a conotação de expressão, revelação ou fenômeno. — *Ver também:* Asura, Desolation I-V, Ensaio Ilú Obá De Min, Escolas, Of Nationhood, The Current Situation, Transmission from the Liberated Zones

Manuela de Laborde (México, 1989) Atuando sobretudo com vídeo e instalação, cria espaços virtuais que usam elementos formais e abstratos para regenerar a multiplicidade da imagem e refletir sobre a relação perceptiva entre sujeito e objeto. Sua obra foi vista em exposições como *Maquettes, Generator Projects Gallery*, Dundee (2012), e festivais como *London MexFest* (2013) e *Toronto International Film Festival* (2017). Vive na Cidade do México. — *Ver também:* As Without so Within, México

Mariana Portela Echeverri (França, 1986) Filha de mãe portuguesa e pai colombiano, estudou arte em Portugal, na Espanha e na Inglaterra. Suas esculturas, instalações, vídeos e performances criam ambientes que enredam corpo, desejo e estranhamento. Expôs em mostras como *The Witch and The Bitch*, Tenerife, Espaço de Las Artes (2017), e *Genealogías Feministas*, Museum of Contemporary Art of Castilla y León, León (2012). Vive em Londres. — *Ver também:* França, Orgy Mathematics

Mariana Rodríguez (Argentina, 1970) Diretora dos curtas *Ligeirita* (2003) e *Modelo Siqueiros* (2005), ambos produzidos pelo Instituto Mexicano de Cinematografia, trabalha como editora em projetos de cineastas como Fernando Eimbcke, Luis Estrada e Luis Mandoki. Ganhou o prêmio Ariel de edição, concedido pela Academia Mexicana de Artes y Ciencias Cinematográficas, pelos filmes *Temporada de patos* (2004), *El infierno* (2010) e *El Premio* (2012). Vive na Cidade do México. — *Ver também:* Argentina, ¿Por qué disparan?

MATÉRIA

Matéria Qualquer substância ou substrato que ocupa lugar no espaço. Para a ciência, agregado de partículas que possuem massa. Na física, a coleção de todas as entidades materiais reais ou possíveis. No cotidiano, algo de que se faz produto ou obra; denotando causa, fonte e origem. — *Ver também:* *Jornais, La Trama, Objetos Específicos 1 y 2, Of Nationhood, Pau-bonito, Sem título*

Medo Temor, terror, receio, apreensão. Perturbação psicológica ou ansiedade, irracional ou fundamentada. Sentimento ou sensação análoga ao verbo "temer". Pode ser também monte de areia que os ventos formam junto ao mar, conhecido como duna. Em termos geográficos, refere-se ao que é relativo ou pertencente à Média, antiga região da Ásia, hoje parte do atual Irã. — *Ver também:* *Desolation I-V, DOPS, EULUSIONISMO ANTIILUSIONISTU, Here and There – São Paulo Edition, Morte súbita, Orgy Mathematics, ¿Por qué disparan?*

Memória Lembrança, (re)memoração; recorde (recordação); evocação; reminiscência; registro; retrospecto (retrospeção). Facticidade que temos de conservar e lembrar; estados de consciência passados e tudo quanto se associe a essa condição. Do latim *memorandus*, o que deve ser lembrado. Recurso ou capacidade de adquirir, receber, armazenar, organizar e trazer de volta informações, no cérebro ou por meio de dispositivos inventados. — *Ver também:* *Açura, bárbara balaiçava, Bem-vindo, presidente!, Centro Espacial Satelital de Colombia, Contornos, Copacul Iui Gagarin, Escolas, Exile Exotic, Há terra!, Kong Bei, Museu do Estrangeiro, Not Every Day is Spring, O Brasil, Paralelo, ¿Por qué disparan?, Transmission from the Liberated Zones*

62

Microbiologia É o segmento da biologia e da biomedicina dedicado ao estudo e pesquisa dos micro-organismos, o que inclui os eucariontes unicelulares e procariontes, como as bactérias, os fungos e os vírus. Seu estudo envolve o uso de dispositivos óticos e eletrônicos que permitem a observação do universo microscópico. — *Ver também:* *As Without so Within, Histórias mineiras extraordinárias, Jardim de Aclimatação XXI, Lost Heritage*

Miguel Penha (Brasil, 1961) De ascendência indígena – pai xiquitano, da fronteira da Bolívia, e mãe filha de bororo com português –, o artista retrata o cerrado e as matas da Região Centro-Oeste do Brasil, onde nasceu e vive. As luzes e cores da paisagem estruturam sua pintura, na qual homens e animais aparecem apenas como vestígios. Expôs no Paço das Artes, São Paulo (2014), Galeria Fast Coll, Madri (2015), e Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT, Cuiabá (2016). Vive na Chapada dos Guimarães. — *Ver também:* *Brasil, Cipó, Cípo azul*



Mezquitas de Puerto Rico, 2014
A série de tapeçarias, parceria da artista Alia Farid com Jesus 'Bubu' Negrón, baseia-se em fotografias de mesquitas do país centro-americano, que foram enviadas e recriadas por tecelãs da cidade de Mash, no Irã. *Batizadas Hatillo, Rio Piedras, Ponce e Vega Alta*, as peças discutem as tensões do trânsito cultural e migratório contemporâneo, e seu papel na transmissão de signos, emblemas e costumes. — *Ver também:* *Alia Farid, Construção, Diáspora, Mordernismo, Outro, Território*

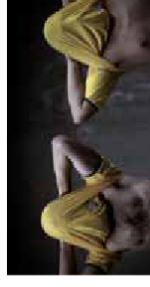
↳ Ajeeb Ashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.

63

Modernismo Termo genérico utilizado para designar as produções culturais surgidas entre o final do século 19 e meados do 20, além do amplo movimento de urbanização do período. Em várias cidades correntes, buscava revolucionar as modalidades e finalidades da arte, opondo-se à tradição e defendendo a consciência das transformações trazidas pela Revolução Industrial. Ganharam proeminência as manifestações na arquitetura e nas artes visuais, que estabeleceram parâmetros plurais para o século 20. A projeto modernista ainda reverberam nas cidades contemporâneas. — *Ver também:* *Beit El Baher, Bem-vindo, presidente!, Copacul Iui Gagarin, Mezquitas de Puerto Rico, Neo-andina, Objetos Específicos 1 y 2, Of Nationhood, Pau-bonito, Pisos, Shikantaza, Swivel Doors*

Mona Vatamanu (Romênia, 1968) e **Florin Tudor** (Suíça, 1974) Trabalhando juntos desde 2010 com fotografia, vídeo, instalação, pintura e performance, os artistas tratam do fracasso do projeto comunista no leste europeu, de seu imaginário e suas ruínas, e dos movimentos de resistência política no mundo. Têm como estratégia o resgate de memórias e a reconstrução de narrativas hegemônicas. Expuseram na 5th Berlin Biennale (2008), Bienal de Veneza (2007, 2011) e Centre Pompidou, Paris (2014). Vivem em Bucareste. — *Ver também:* *Copacul Iui Gagarin, Romênia*

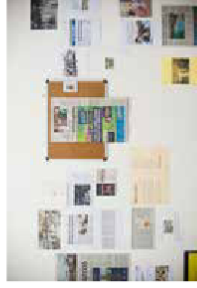
Monira Al Qadiri (Senegal, 1983) Foi criada no Kuwait e formou-se em artes pela Universidade de Artes de Tóquio, onde pesquisou estéticas da tristeza no Oriente Médio. Seus vídeos, fotos, esculturas e instalações falam de religião, política, dissolução de identidades e da questão do petróleo no Kuwait. Seu trabalho foi exibido em mostras e instituições como Sursock Museum, Beirute (2016), Centre Pompidou, Paris (2016), Kunstverein Düsseldorf (2015) e Berlineale (2014). Vive na Cidade do Kuwait. — *Ver também:* *Kuwait, OR-BIT 1*



Morte súbita, 2014 No futebol, o termo define o gol que decide uma partida empatada e levada à prorrogação. Aqui, aplica-se àqueles que são chamados de "marginais" e rendidos pela polícia, uma imagem tão habitual no universo midiático brasileiro quanto jogadores de futebol que formam uma barreira e esperam o chute adversário. A obra traz à tona a brutalidade estatal subjacente aos regimes supostamente democráticos. — *Ver também:* *Ansiedade, Jaime Lauriano, Medo, Ódio, Política, Trauma, Violência*

↳ Ajeeb Ashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.

MUTAÇÃO



Museu do Estrangeiro, 2014-2017 Um acervo móvel em mutação, propõe arranjos de materiais diversos que tratam de fluxos de imigrantes, migrantes, refugiados e exilados em São Paulo. Kuta Ndumbu (Angola), Shambuvi Wetu (Congo), Isam Ahmad Issa (Palestina), Sara Aliyakin (Síria) e Louides Charles (Haiti) colaboram com o artista na versão apresentada no Festival. — *Ver também:* *Construção, Crise, Diáspora, História, Icaro Lira, Invisível, Memória, Origem, Outro, Política, Resistência*

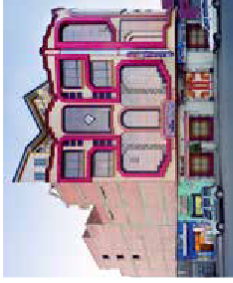
Mutação Mudança, transformação, alteração, modificação, troca e/ou deslocamento. Pode ser também análogo à metamorfose, ao metabolismo, à transfiguração, à transmutação, à translação e à transubstanciação. — *Ver também:* *As Without so Within, bárbara balaiçava, EULUSIONISMO ANTIILUSIONISTU, Faraw ka taama, Faz que vai, La Trama, Lost Heritage, Neo-andina, OR-BIT 1, Orgy Mathematics, Spectrum 1*

↳ Ajeeb Ashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.



Natasha Mendonca (Índia, 1978) É artista, curadora e professora. Em filmes, vídeos, fotografias e performances, aborda as relações entre memória, censura, gênero e sexualidade no contexto pós-colonial. Foi uma das criadoras do Larzish, primeiro festival internacional de cinema e vídeo sobre sexualidade da Índia (2003). Seus trabalhos foram vistos na Tate Modern, Londres (2012), Centre Pompidou, Paris (2012), e MoMA, Nova York (2013). Esteve entre os Berlinalde Talents do Festival de Berlim de 2017. *Vive* em Mumbai. — *Ver também:* Ajeeb Aashiq, Índia, Trance

Natureza Do latim *natura*. Totalidade dos seres que compõem o Universo. No contexto da Terra, corresponde ao conjunto dos elementos que constituem o mundo natural. Numa cosmovisão secular, a cultura pode ser entendida como coisa produzida, enquanto a natureza não, ainda que ambas estejam intimamente relacionadas. Por fim, pode se referir à índole ou caráter dos indivíduos; e à origem, ao significado e às propriedades intrínsecas das coisas do mundo. — *Ver também:* bárbara *balaclava*, *Cautivos*, *Cipó*, *Cipó azul*, *Closet* / *Revoadas*, *Contornos*, *Evergreen*, *Faraw ka taama*, *Jardim de Aclimação XXI*, *La Trama*, *Lost Heritage*, *Pawqar-tampu*, *Poça II* / *Sala de jantar*, *Pungulume*, *The Current Situation*, *Soga de Muerto*



Neo-andina. 2015 A série fotográfica tem como objeto um novo fenômeno na arquitetura boliviana: os *cholets*, construções suntuosas e coloridas que se espalham por El Alto, na periferia de La Paz. Moda entre a população Aymara, que ascendeu economicamente na última década, as casas celebram a identidade *chola*, tornando-se símbolo das mudanças políticas e culturais pelas quais o país andino vem passando e, portanto, de uma nova identidade étnica. — *Ver também:* Apropriação, Construção, Cultura, Invenção, Lugar, Modernismo, Mutação, Paisagem, Tatewaki Nio, Técnica, Tradição, Urbanidade

↳ Ajeeb Aashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.

↳ Ajeeb Aashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.



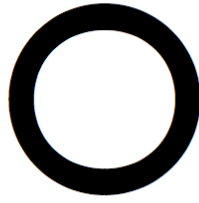
New Frontier. 2016 Filhado em um drive-in abandonado no San Louis Valley, no estado norte-americano do Colorado, apresenta cinco obstruções encontradas em uma vasta extensão agrícola na fronteira EUA/México. Entre o romantismo do cinema e a impossibilidade de fixação de um sistema de referência permanente, o trabalho contrapõe duas ficções: aquela que se projeta na tela e aquela que cria fronteiras entre países. — *Ver também:* Daniel Monroy Cuevas, Desamparo, Diáspora, Lugar, Paisagem, Território



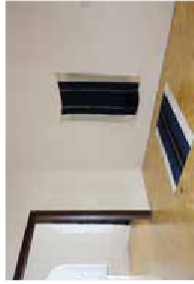
Not Every Day Is Spring. 2016 Apresentações musicais em Istambul pontuam o filme, como uma melodia que atravessa as histórias fragmentadas da Turquia. A vida e a música de Udi Hrant Kenkulian tornam-se símbolo das violências cometidas contra a população armênia, como o estabelecimento da rádio estatal, central na formação da nacionalidade turca moderna, em pédio erguido com as pedras de um cemitério armênio. — *Ver também:* Cultura, Espaço, Geografia, Haig Aivazian, História, Invisível, Lugar, Memória, Outro, Território, Tradição, Turquia

Nigéria A República Federal da Nigéria situa-se na África Ocidental e é conhecida como o gigante do continente, graças à população e à economia. Desde 1960, quando se tornou independente, governos civis democráticos e ditaduras militares se alternaram no poder, entremeados por longa guerra civil. Com mais de quinhentos grupos étnicos, teve em 2011 sua primeira eleição direta livre e justa. O nome advém da fusão de Niger, referente ao rio homônimo, e *area*, inglês para área. — *Ver também:* Daniel Monroy Cuevas, Desamparo, Diáspora, Geografia, Lugar, Outro, Paisagem, Território

↳ Ajeeb Aashiq (Strange Love).
VER PÁGINA 105.



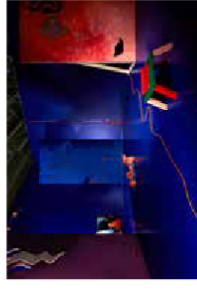
Of Nationhood, 2015 Um corpo humano vivo explora um monumento imponente e pretensioso, mas abandonado. Dos anos 1980, o *Ntaba ka Ndoda* celebra o passado heroico de Ciskei, país criado e dissolvido na tentativa de ajustar povos, territórios e tradições à configuração estatal atual da África do Sul. O vídeo tenta redimensionar a obra corroida e pensar no significado de uma paisagem usada como símbolo de posse. — *Ver também*: África do Sul, Corpo, Geografia, História, Invenção, Lugar, Manifestação, Matéria, Modernismo, Ódio, Política, Território, Thando Mama, Tradição



Objetos Específicos 1 y 2, 2016 Com referências ao *huipil*, veste tradicional dos povos indígenas da América Central, as obras discutem a herança, na produção contemporânea, do minimalismo defendido pelo artista norte-americano Donald Judd. A partir da ideia de esculturas que se relacionam diretamente com a escala humana, questiona a suposta universalidade do corpo, sempre masculino no grupo minimalista. — *Ver também*: Apropriação, Corpo, Escala, Gênero, Hellen Ascoli, Matéria, Modernismo, Tradição, Técnica



O Brasil, 2014 Depois do golpe que afastou o presidente brasileiro João Goulart, em 1964, a ditadura militar instaurada passou a produzir *slogans* patrióticos, como o célebre “Brasil, ame-o ou deixe-o”, e a valorizar símbolos e efemérides da nação. O artista trabalha com os fundamentos desse marketing para evidenciar a fabricação do discurso e da imagem de um Brasil homogêneo e pacificado. — *Ver também*: Afeto, Construção, Crise, História, Jaime Lauriano, Memória, Política



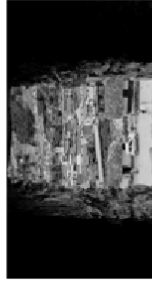
Orgy Mathematics, 2016 Instalação tentacular, composta por esculturas mecânicas e estáticas, fotografias e desenhos. Criando um ambiente fluido, no qual o onírico, o erótico e o universo infantil encontram uma racionalidade abjeta e utópica, a obra põe em tensão as ideias de produtividade e de anarquia. — *Ver também*: Amor, Corpo, Cosmogonia, Espaço, Invenção, Mariana Portela Echeverri, Medo, Mutação, Prazer, Técnica



OR-BIT 1, 2016 Uma escultura espiralada, impressa em 3-D, flutua sobre um fundo roxo. A obra deriva da investigação do impacto da descoberta e da exploração do petróleo, na primeira metade do século 20, sobre o cenário ambiental e geopolítico do Golfo Árabe. Antes de o combustível fóssil passar a definir o futuro da região, as pérolas eram seu principal produto. Por coincidência, as cores das pérolas e do petróleo ocupam polos opostos do mesmo espectro. — *Ver também*: Cosmologia, Crise, Ecologia, Ecosistema, Escala, Geociência, Geologia, Monira Al Qadiri, Mutação, Técnica

Origem Começo, princípio ou início, ponto de partida, procedência ou ascendência; causa ou razão geradora de algo. Primórdio, instauração, inauguração, instalação, começo, nascer, processo, ocasião, semente, mãe, proveniência, entre outros. — *Ver também*: América, Bahia de Las Flechas, Bárbara balaclava, Cipó, Cipó azul, Ciudad Maya, Contornos, EULUSIONISMO ANTILUSIONISTU, Exile Exotic, Faraw ka taama, História del Cosmos, La Trama, Museu do Estrangeiro, Speech about the Sun, Vai e vem

Outro Adjetivo, pronomo. Diverso do primeiro, o próximo. Do latim *alter altera alterum*. — *Ver também*: Beit El Baher, Desolation I-V, Ensaio Iú Obá De Min, Here and There – São Paulo Edition, Mezquitas de Puerto Rico, Museu do Estrangeiro, New Frontier, Not Every Day is Spring, ¿Por qué disparan?, The Current Situation, Trance, Vai e vem, Vuon Bau Xanh Tuoi

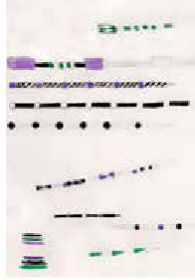


Pawqartampu. 2014. O vídeo explora e conecta elementos do Culto da Virgem do Carmo, principal celebração de Paucartambo, no Peru. Plantas, animais domésticos, casas coloniais e máscaras rituais recriam o ambiente múltiplo em que se dá essa experiência do sagrado, durante a qual o canto humano se une ao canto dos pássaros. A obra integra a série *Espacio Sagrado*, que investiga diferentes manifestações da espiritualidade peruana. — *Ver também:* Antropologia, Construção, Cosmogonia, Espaço, Espiritualidade, Felipe Esparza Pérez, Invisível, Lugar, Natureza, Paisagem, Peru, Ritual, Tradição



Paralelo, 2016. Uma montagem frenética entre meia elementos da vida sul-coreana — K-Pop, exercícios em marcha, programas de auditório, a primeira presidenta, o líder supremo, Samsung, Gangnam style — e silêncios. O avô da artista conta sua fuga do Norte para o Sul, quando os exércitos cruzaram o paralelo que divide o território desde o fim da Segunda Guerra. Um retrato de conflitos entre realidades e ideologias. — *Ver também:* Ansiedade, Coreia do Sul, Crise, Cultura, Gênero, Geografia, História, Jiwon Choi, Lugar, Memória, Ódio, Política, Representação, Território, Trauma, Tumulto

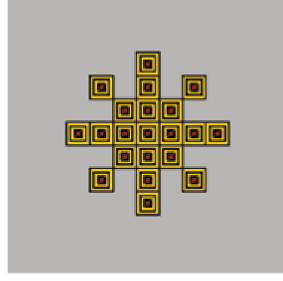
— *Ver também:* Ansiedade, Coreia do Sul, Crise, Cultura, Gênero, Geografia, História, Jiwon Choi, Lugar, Memória, Ódio, Política, Representação, Território, Trauma, Tumulto



Pau-bonito, 2015. Situando-se entre desenho e escultura, o trabalho é composto por barras de madeira que se apresentam no espaço e questionam noções de presença e de ausência, assim como os aspectos temporais implicados nesses processos. Assim, convida o público a experimentar concepções distintas de existência. — *Ver também:* Construção, Corpo, Cristiano Lehnardt, Escala, Invenção, Matéria, Modernismo, Psicologia

Peru A República do Peru é um estado democrático e presidencialista latino-americano, delimitado ao norte pelo Equador e pela Colômbia, a leste pelo Brasil e pela Bolívia, e ao sul pelo Chile. Seu litoral é banhado pelo oceano Pacífico. Bem antes de sua

história colonial, abrigou sociedades técnicas e culturalmente sofisticadas, como o Império Inca, considerado o maior Estado da América pré-colombiana. A população é multiétnica e mestiça, reunindo ameríndios, europeus, africanos e asiáticos. — *Ver também:* Elizabeth Vásquez Arbulú, Felipe Esparza Pérez, Ximena Garrido-Lecca



Pisos, 2017. Entre 1930 e 1931, a República Dominicana realizou um concurso para selecionar o projeto do Farol de Colômbio, monumento que celebraria um espírito de pan-americanismo moderno. Entre os candidatos preteridos estava Flávio de Carvalho. *Pisos* revisita sua proposta, em oposição ao projeto escolhido, que, diferentemente do pretendido, remete a colonização, evangelização e salvação. — *Ver também:* Apropriação, Engel Leonardo, Escala, Modernismo, Representação, Urbanidade

Política Derivado do adjetivo originado de *pólis* (*políticos*), que significa tudo o que se refere à cidade, o que é urbano, civil, público, o termo se expandiu graças à influência da grande obra de Aristóteles *Política* (...), primeiro tratado sobre natureza, funções e divisão do Estado, e sobre as várias formas de governo. — *Ver também:* *bárbara balalaeva*, *Desolation I-V*, *Bem-vindo, presidente!*, *DOPS*, *Escolas*, *Faz que vai*, *História del Cosmos*, *Kong Bei*, *Morte súbita*, *Museu do Estrangeiro*, *O Brasil*, *Of Nationhood*, *Paralelo*, *The Current Situation*, *Transmission from the Liberated Zones*, *Vuon Bau Xanh Tuoi*

Portugal Nação situada no extremo ocidental da Europa, na Península Ibérica; estende-se pelos arquipélagos de Açores e Madeira. É historicamente reconhecida pelos descobrimentos e as grandes navegações que ajudaram a formar o Império Colonial Português. Ao longo dos séculos, entre disputas econômicas e político-territoriais, configurou-se a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. — *Ver também:* Filipa César, Pedro Barateiro

Paisagem Quadro em que o tema principal é uma representação de formas naturais, de lugares campestres, seja parque ou floresta, frequentemente abarcando considerável área e distâncias. Ainda que Leonardo da Vinci tenha dado grande importância ao estudo de aspectos naturais, não foi antes dos paisagistas holandeses do século 17 que realmente emergiu como tema independente. — *Ver também:* *América: Bahia de Las Flechas*, *Cipó*, *Cipó azul*, *Contornos*, *Exilie Exotic*, *Faraw ka taama*, *Há terra!*, *Jardim de Aclimação XXI*, *Neo-andina*, *New Frontier*, *Pawqartampu*, *Pungulume*, *Soga de Muerto*, *Vuon Bau Xanh Tuoi*

Pakui Hardware (Lituânia) Juntos desde 2012, os artistas Neringa Carnauskaite (Klaipeda, 1984) e Ugnius Gelguda (Vilna, 1977) criam instalações que combinam organismos vivos, matéria artificial e aparatos técnicos para falar da forma como o rápido desenvolvimento tecnológico molda a realidade. Mostraram obras na Moscow Biennial for Young Art (2016), no Museum of Modern Art, Viena (2016), e no Contemporary Art Centre, Vilna (2014). Vivem em Vilna. — *Ver também:* Lituânia, *Lost Heritage*



¿Por qué disparan?, 2016 No dia 26 de setembro de 2014, 43 estudantes que iam à Cidade do México participar de um protesto em memória do Massacre de Tlatelolco, em 1968 (quando dezenas de estudantes foram assassinados pelo exército e a polícia), desapareceram em Iguala. Imagens granuladas e descontínuas, achadas em celulares de sobreviventes, traduzem a perplexidade diante da falta de explicações para o acontecido. — *Ver também:* Ansiedade, Catástrofe, Desamparo, História, Mariana Rodríguez, Medo, Memória, México, Ódio, Outro, Representação, Resistência, Trauma, Tumulto, Violência

Prazer Sobrevém na confluência do gozo do corpo e da atividade representativa, o que vale, aliás, no campo do erógeno, mas também para o prazer da agressão. Esse estado dá lugar a descobertas, tanto quando o prazer acompanha o reconhecimento do conhecido como quando surge ao encontro do novo. — *Ver também:* *Ensaio líú Obá De Min, Kaleta/Kaleta, Orgy Mathematics*

Psicologia Em seu período pré-científico, desde os clássicos gregos até os filósofos do século 18, toma a forma de um discurso metafísico sobre as relações entre alma e matéria, inato e adquirido. (...) Só nas três últimas décadas do século 19 nasce como disciplina autônoma, com a entrada em cena dos fisiologistas e médicos, e a criação de cátedras e laboratórios especializados. — *Ver também:* *Açura, Kaleta/Kaleta, Pau-bonito*



Pungulume, 2016 A obra registra a história da cidade de Fungurume, na África Central, contada por seu conselho de anciãos. Erguida em meio a um dos maiores depósitos de cobre e cobalto do mundo, suas montanhas hoje pertencem a um consórcio internacional de mineração, cuja ação desloca o povo Sanga de suas casas e tradições. — *Ver também:* *Cultura, Geografia, História, Lugar, Natureza, Paisagem, Resistência, Terra, Território, Tradição, República Democrática do Congo, Sammy Baloji*



Quy Minh Truong (Vietnã, 1990) Suas narrativas e imagens, situadas entre o documental e a ficção, o pessoal e o impessoal, servem-se da paisagem de sua terra natal, memórias de infância e do contexto histórico-político do Vietnã. Mostrou filmes no 37th Clermont-Ferrand Film Festival (2015), 61st Oberhausen Film Festival (2015) e Les Rencontres Internationales Paris/Berlin (2016). Vive em Buon Ma Thuot. — *Ver também:* *Vietnã, Vuon Bau Xanh Tuoi*



Rafael Pagatini (Brasil, 1985) O artista recorre a gravura, fotografia e instalação para investigar as relações entre arte, memória e política. A crítica à sociedade contemporânea, expressa na tematização do regime militar brasileiro, marca sua obra. Expôs na Hong Kong Graphic Art Fiesta (2011), Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2012), e Paço das Artes, São Paulo (2016). Vive em Vitória. — *Ver também:* Bem-vindo, presidente!, Brasil, DOPS

Representação Inicialmente, o ato de representar (ou reapresentar) consiste na substituição de um fenômeno primário (físico ou mental), tido como verdadeiro ou existente na realidade, por outro, criado e constituído por meio de signos (palavras, imagens, gestos, traços, cores, efeitos ópticos) portadores de um significado ao mesmo tempo subjetivo e histórico. *Ver também:* Bem-vindo, presidente!, Closet/Revoada, Exile Exotic, Jornais, Parallel, Pisos, Poça II/ Sala de jantar, ¿Por qué disparan?, Spectrum 1, Trance, Transmission from the Liberated Zones, Vodunaut Series, Vuon Bau Xanh Tuoi

República Democrática do Congo Após a separação do Sudão do Sul, em 2011, passou a ser o segundo maior país da África em área. Com 70 milhões de habitantes, é o mais populoso país francófono. Tornou-se independente da Bélgica em 1960. Um dos países mais pobres do mundo, tem clima equatorial e tropical, e é riquíssimo em recursos naturais: em biodiversidade, só perde para o Brasil. — *Ver também:* Sammy Baloji

República Dominicana Divide, com o Haiti, a ilha de Hispaníola, nas Grandes Antilhas. É o segundo maior país do Caribe em população, depois de Cuba. Cristóvão Colombo desembarcou na ilha em 1492 e formou, no local, o primeiro assentamento europeu permanente na América, Santo Domingo. Depois de três séculos de domínio espanhol, com interferências de franceses e haitianos, tornou-se independente em 1821. Hoje tem a nona maior economia da América Latina. — *Ver também:* Engel Leonard

Resistência Origem: do latim *stis: steri, staturum, stare:* ficar firme, perseverar. No sânscrito, *ásthata*, ele se pôs de pé; grego *están.* Ant. esl. *stoyati;* umbr. *stahú;* iri. *tan,* eu sou. — *Ver também:* Ajeeb Aashiq, bárbara balacilava, Desolation I-V, Ensaio Ilú Obá De Min, Escolas, Faz que vai, Kaleta/Kaleta, Museu do Estrangeiro, ¿Por qué disparan?, Pungulume, Trance, Transmission from the Liberated Zones

Ritual Culto religioso; cerimônia, liturgia. Conjunto de atos e práticas próprias de uma cerimônia ritualística. Etiqueta, conjunto das regras socialmente estabelecidas que devem ser observadas em qualquer ato solene, cerimonial. Comportamento repetido e sem sentido aparente, mantido por um indivíduo com o fim de ativar a ansiedade, característico de neuroses obsessivo-compulsivas. — *Ver também:* Açura, Cautivos, EULUSIONISMO ANTILUSIONIS-TU, Kaleta/Kaleta, Pawqartampu, Soga de Muerto, Vai e vem

Rodrigo Hernández (México, 1983) Transitando entre pintura, desenho e escultura, pesquisa os limites discursivos da linguagem visual. Além das exposições *Illusion and Revelation*, *Bonnafantemuseum*, *Maastricht* (2017), e *I am nothing*, *Heidelberg* *Kunstverein* (2016), participou da Bienal Femsu Monterrey (2016-2017). Vive na Cidade do México. — *Ver também:* México, Shikantaza

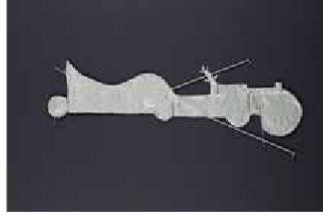
Romênia Situado no sudeste da Europa, o país é dominado pela cordilheira dos Cárpatos a norte e ao centro, enquanto o vale do Danúbio se estende a sul para formar um delta junto ao Mar Negro. Em 2015, os principais setores da economia romena foram a indústria (26,4%), o comércio e os serviços de transportes, hospedagem e construção (17,9%), a administração pública, a defesa, a educação, a saúde e os serviços sociais (11,7%). — *Ver também:* Mona Vatamanu e Florin Tudor

Roy Dib (Libano, 1983) Artista e crítico de arte, usa filme, vídeo e videoinstalação para abordar as construções subjetivas do espaço e o modo como colocam questões do contexto geopolítico do Oriente Médio. Cofundou o grupo de teatro Zoukak (2006-2009). Exibiu trabalhos nos festivais *Berlinale* (2014), *Video Works, Beirute* (2014, 2011), e *Rotterdam International Film Festival* (2013), e no *Palais de Tokyo, Paris* (2012). Vive em Beirute. — *Ver também:* *Beit El Baher, Here and There* — *São Paulo Edition*, Libano

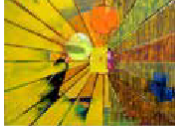
Rússia Localizado no norte da Eurásia, é o país com maior área do planeta. Tem 142 milhões de habitantes. Sede do Império Russo, entre 1721 e 1917, foi a principal república da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), primeiro e maior Estado socialista constitucional do mundo. A Federação Russa foi criada na sequência da dissolução da União Soviética, em 1991. Possui o maior arsenal de armas de destruição em massa do planeta. — *Ver também:* Alyona Larionova, Sasha Litvintseva

Sammy Baloji (República Democrática do Congo, 1978) Seus vídeos e fotografias abordam a herança industrial e cultural de seu país, sobretudo da região de Katanga. Os vestígios do colonialismo são expostos na exploração de documentos, paisagens e corpos. Mostrou trabalhos na 56ª Bienal de Veneza (2015), Les Rencontres de Bamako, Paris (2007), Museum für Moderne Kunst, Frankfurt am Main (2014), e Museum for African Art, Nova York (2010). Vive entre Bruxelas e Lubumbashi. — *Ver também:* Pungulume, República Democrática do Congo

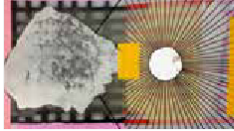
Sasha Litvintseva (Rússia, 1989) Seus filmes exploram o conceito de uma cinematografia geológica, que se dispõe a escavar as diferentes temporalidades subjacentes à paisagem e à arquitetura para revelar emaranhados de processos e matéria, cultura e natureza, infinito e cotidiano. Mostrou trabalhos em instituições e mostras como Wroclaw Media Art Biennale (2015), The Moscow Biennale for Young Art (2016) e Cinéma Du Réel, Paris (2016). Vive em Londres. — *Ver também:* Evergreen, Exile Exotic, Rússia



Shikantaza, 2016 Ilustrações do artista mexicano Miguel Covarrubias no livro *El Arte Indígena de México e Centroamérica*, aspectos estilísticos do futurismo italiano e a teoria das cores do pintor japonês de vanguarda Sanzo Wada são referências que compõem a instalação. Criando paradoxos com formas ameríndias e a verticalidade da vanguarda europeia, a obra oscila entre abstração e formalismo, homenagem e paródia. — *Ver também:* Apropriação, Espaço, Invenção, Modernismo, Rodrigo Hernández, Tradição



Sem título, Sem título, 2016. No primeiro trabalho, a aplicação de tinta acrílica sobre a madeira faz esmaecer áreas coloridas, revelando camadas pictóricas que movimentam a composição circular. No segundo, duas regiões de composição distintas criam, ao olhar do espectador, uma dobra visual na superfície plana. A desarmônia entre as duas partes rompe a perspectiva de totalidade. Em forte diálogo com as artes gráficas, as pinturas remetem a uma gramática visual popular, dos cartazes e meios de comunicação. — *Ver também:* Elvis Almeida, Escala, Matéria

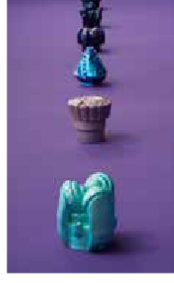


Senegal Independente da França desde 1960, o país fica no oeste do continente africano, onde é considerado uma democracia modelo, com uma tradição de governos estáveis e regimes civis. Nos séculos 17 e 18, foi explorado como fonte de escravos, marfim e ouro; hoje, sua economia está baseada principalmente na atividade agrícola. — *Ver também:* Monira Al Qadiri

Seydou Cissé (Mali, 1981) Em seu trabalho, entrelaçam-se memórias de sua terra natal, materiais tradicionais como palha e madeira, e referências às tradições dogon. Recorrendo a diferentes técnicas e suportes – vídeo, instalação, pintura e escultura –, Seydou reinventa visualmente o animismo da cultura ancestral de seu país. Expôs trabalhos no 28th Short Film Festival Berlin (2012), Palais de Tokyo, Paris (2013), e Festival International du Film sur l'Art, Montreal (2015). Vive em Roubaix. — *Ver também:* Faraw ka taama, Mali



Soga de Muerto, 2015 Cantos xamânicos e cultos evangélicos integram-se ao cotidiano amazônico. A floresta é o fio que liga todos seus entes à morte e à vida, e a ayahuasca é o cipó usado pelos humanos para se locomover entre os diferentes planos. Ensaio poético sobre a cosmovisão amazônica, o vídeo faz parte da série *Espacio Sagrado* — *Ver também:* Antropologia, Cosmovisão, Espiritualidade, Felipe Esparza Pérez, Invisível, Lugar, Natureza, Paisagem, Peru, Ritual, Tradição



Spectrum 1, 2016 Brocas de perfuração de poços petrolíferos, esculpidas em plástico, emergem de uma parede roxa na direção do público, como se ele fosse o combustível extraído. A obra faz parte de uma investigação sobre as mudanças que a descoberta e a exploração do petróleo trouxeram ao cenário ambiental e geopolítico do Golfo Árabe na primeira metade do século 20. — *Ver também:* Crise, Ecologia, Ecossistema, Escala, Geociência, Geologia, Monira Al Qadiri, Mutação, Representação, Técnica

↳ Ajeeb Ashiq (*Strange Love*).
VER PÁGINA 105.
↳ Ajeeb Ashiq (*Strange Love*).
VER PÁGINA 105.

↳ Ajeeb Ashiq (*Strange Love*).
VER PÁGINA 105.



Speech about the Sun, 2015 Olhares para cima e para baixo são meros movimentos. Pre-nhês de significado em diversas civilizações, estão na gênese do conhecimento e da arte, remetem à evolução da espécie e à passagem entre natureza e cultura. O trabalho propõe ao público uma relação entre seu corpo e objetos de alturas e escalas diversas, convidando-o a experimentar a importância e a densidade desses gestos. — *Ver também:* Ana Mazzei, Biologia, Corpo, Cosmologia, Escala, Origem, Técnica



Swivel Doors, 2014 Aquilo que é deixado para trás projeta-se no futuro. Caminhando entre sombras, o espectador vivencia a incapacidade dos sentidos de abarcar a totalidade do espaço. A obra produz a experiência de um não lugar, ao mesmo tempo em que abre espaço para a imaginação criadora e adensa a vivência do tempo. — *Ver também:* Ansiedade, Construção, Cosmogonia, Desamparo, Lugar, Modernismo, Viktorija Rybakova

↳ Ajeeb Ashiq (*Strange Love*).
VER PÁGINA 105.
↳ Ajeeb Ashiq (*Strange Love*).
VER PÁGINA 105.

Tatewaki Nio (Japão, 1971) Formado em sociologia em Tóquio, radicou-se no Brasil em 1998. Seu trabalho fotográfico explora as relações entre natureza e cultura nos cenários urbanos. Foi visto em mostras e espaços como *Neo-kitsch: A New Old Latin America*, San Diego (2016), *PhotoEspaña 15*, Madrid (2015), e 10ª Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013). O projeto *Neo-andina* foi publicado pela revista *ZUM* 10 (2016). Vive em São Paulo. — *Ver também*: Brasil, Japão, *Neo-andina*

Técnica Toda a história da humanidade pode ser lida através da história das técnicas. Cada grande fase de transformações sociais é contemporânea de grandes invenções técnicas. As mutações sociais – surgimento dos povoados, dos cacicados, dos novos ídolos religiosos – é associada a uma reviravolta das técnicas, como a criação da agricultura e a fabricação de objetos de argila. — *Ver também*: *Across Lips*, *Ciudad Maya*, *Closet Rico*, *New Frontier*, *Not Every Day Is Spring*, *Of Nationhood*, *Parallel*, *Jornais*, *La Trama*, *Lost Heritage*, *Neo-andina*, *Objetos Específicos 1 y 2*, *OR-BIT 1*, *Orgy Mathematics*, *Poça II / Sala de jantar*, *Spectrum 1*, *Speech About the Sun*

Terra A terra simboliza a função maternal: *tellus mater*. Dá e rouba a vida. Prostrando-se sobre o solo, Jó exclama: “Nu sai do seio materno, nu para lá retornarei” (I, 21), identificando a terra-mãe com o colo materno. Também na religião védica, a terra simboliza a mãe, fonte do ser e protetora contra qualquer força de destruição. — *Ver também*: *Cipó*, *Cipó azul*, *Contornos*, *Evergreen*, *Há terra!*, *La Trama*, *Pungulume*

Território Comporta a ideia de um esforço de apropriação pelos indivíduos ou grupos humanos. Um território é uma porção de espaço da qual os homens se apropriam pela força, por meio de suas atividades e de seu imaginário. Adquire, então, ao longo do tempo, uma “personalidade” que o distingue dos outros. Segundo fórmula de Roger Brunet, ele “é para o espaço o que a consciência é para a classe”. — *Ver também*: *América: Bahía de Las Flechas*, *Contornos*, *Escolas*, *Mezquitas de Puerto Rico*, *New Frontier*, *Not Every Day Is Spring*, *Of Nationhood*, *Parallel*, *Pungulume*

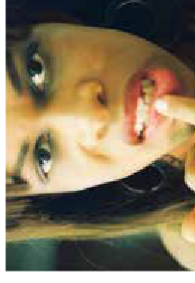
Thiago Martins de Melo (Brasil, 1981) Em instalações, esculturas e pinturas de grande formato e impacto, o mítico e político e o erótico enredam-se em uma profusão de cores, figuras e materiais. Composto por alegorias visuais próximas do barroco, seu trabalho dá forma à violenta face da cristianização e do colonialismo perante as populações indígenas e de ascendência africana no Brasil. Expôs na 12ª Biennale de Lyon (2013), 3ª Bienal de São Paulo (2014) e Dakar Biennale (2016). Vive em São Luis. — *Ver também*: *barbara balaciava*, *Brasil*

Thando Mama (África do Sul, 1977) Partindo de seu corpo e de sua história pessoal, o artista usa fotografia, vídeo, videoinstalação e desenho para tratar de masculinidade negra, marginalização, e passado social e político recente de seu país. Mostrou trabalhos na Biennale de l'Art Africain Contemporain, Dacar (2004), Biennale Africaine de la Photographie, Bamako (2007), e no Virginia Museum of Fine Arts, Richmond (2010). Vive entre James Mama e Grahamstown. — *Ver também*: *África do Sul*, *Desolation I-V*, *Of Nationhood*



The Current Situation, 2015 Na instalação, dois sons simultâneos chegam pela janela: a derrubada de uma palmeira atingida por uma praga e um protesto contra medidas de austeridade. A palmeira pertence a uma espécie trazida das ex-colônias portuguesas na África: as medidas são uma exigência da União Europeia aos países do Sul europeu, considerados responsáveis pela crise econômica. Os acontecimentos relacionam-se e conectam o natural e o social. — *Ver também*: *Ansiedade*, *Catástrofe*, *Cosmo-visão*, *Crise*, *Ecologia*, *Manifestação*, *Natureza*, *Outro*, *Pedro Barateiro*, *Política*, *Tumulto*

Tradição Comunicação oral de fatos, lendas, ritos, usos, costumes de geração para geração. Herança cultural, legado de crenças e técnicas de uma geração para outra. Conjunto dos valores morais, espirituais etc., transmitidos de geração em geração. — *Ver também*: *América*, *Bahía de Las Flechas*, *Açura*, *Cautivos*, *Contornos*, *Faraw ka taama*, *Kale-ta/Kaleita*, *La Trama*, *Neo-andina*, *Not Every Day Is Spring*, *Objetos Específicos 1 y 2*, *Of Nationhood*, *Pawqartampu*, *Pungulume*, *Shikantaza*, *Soga de Muerto*



Trance, 2016 Uma mulher transexual é linchada na Jamaica. Uma câmera de celular registra o extase cruel da multidão. A essas imagens, somam-se encenações de outros momentos de violência contra a mesma mulher – que representa, aqui, todas as transexuais. Nas imagens encenadas, porém, vemos seu rosto e, nele, além de sofrimento, dignidade e resistência. — *Ver também*: *Ansiedade*, *Catástrofe*, *Corpo*, *Desamparo*, *Gênero*, *Invisível*, *Natasha Mendonça*, *Outro*, *Representação*, *Resistência*, *Violência*



Transmission from the Liberated Zones, 2016 Durante a guerra de libertação da Guiné-Bissau, o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) denominava Zonas Liberadas os territórios controlados pela guerrilha. No vídeo, um rapaz dialoga, nos dias de hoje, com documentos referentes à visita de quatro personagens históricos aos domínios do Partido na época. — *Ver também*: *Construção*, *Crise*, *Filipa César*, *Manifestação*, *Memória*, *Política*, *Resistência*, *Representação*, *Trauma*

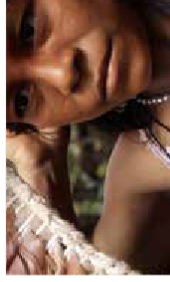
Trauma Antes de mais nada, uma observação importante: em Freud só se trata de *trauma*, não de traumatismo. Poderíamos, portanto, admitir uma distinção: *traumatismo* aplica-se à ocorrência externa que atinge o sujeito; *trauma*, ao efeito produzido por essa ocorrência no sujeito e, mais especificamente, no domínio psíquico. — *Ver também*: *Bem-vindo*, *Exile Exotic*, *Desolation I-V*, *DOPS*, *Kong Bei*, *Morte súbita*, *Parallel*, *Por qué disparan?*, *Transmission from the Liberated Zones*, *Vuon Bau Xanh Tuoi*

Tumulto Grande movimento, bulício, agitação. Do latim *tumultus*. — *Ver também:* *Desolation I-V, Parallels, ¿Por qué disparan?, The Current Situation*

Turquia País euroasiático que ocupa toda a península da Anatólia, no extremo ocidental da Ásia. Além do grupo étnico turco, prioritário, abriga minorias de gregos, armênios, judeus, abzázios, albaneses, árabes, bósnios, chechenos, ciganos, circassianos, curdos, geórgios, hemichis, kabaris, lazos, levantinos, ossetas, pomaks, siríacos e zazas. A maioria da população é de muçulmanos sunitas. A língua turca é seu único idioma oficial, mas há transmissões de mídia em árabe, bósnio, circassiano e curdo. — *Ver também:* Köken Ergun

Urbandidade Do latim *urbanitas*, remete à característica daquilo que é urbano, civilizado. Aftabilidade; os costumes, formalidades e comportamentos que expressam respeito entre pessoas. — *Ver também:* *Ajeeb Ashiq, Beit El Baheer, Ensaio Iú Obá De Min, Escolas, Evergreen, Faz que vai, Here and There – São Paulo Edition, Neo-andina, Pisos, Zwischen Lagos und Berlin*

V

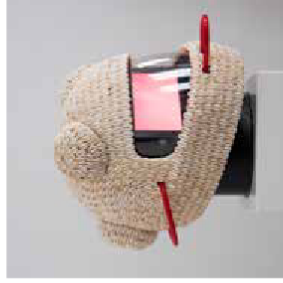


Vai e vem, 2016 A videoinstalação promove uma visita ao universo íntimo do povo Hunikui (Kaxinawá), na fronteira amazônica entre Brasil e Peru. Afastando-se deliberadamente do exotismo, do didatismo e de um viés antropológico-artístico, as imagens de detalhes e planos fechados buscam sensações para partilhar e revelam modos de vida e saberes. — *Ver também:* Antropologia, Corpo, Cosmogonia, Cosmóvisão, Invisível, Louise Botkay, Origem, Outro, Ritual

Vietnã Situada na península da Indochina, no Sudeste Asiático, a República Socialista do Vietnã tem mais de 90 milhões de habitantes. Hanói é a capital desde que o país se reunificou, em 1976, depois de vencer a Guerra do Vietnã contra o domínio do Vietnã do Sul, que era apoiado pelos EUA. Em termos civilizatórios e de ocupação humana, o território vem sendo ocupado desde o período pré-histórico paleolítico. — *Ver também:* Quy Minh Truong

Viktorija Rybakova (Lituânia, 1989) Formada em arquitetura, explora a história dos materiais em objetos e livros de artista. Sua pesquisa atravessa campos como mineralogia, história dos polímeros, gênero, terapia corporal e antropologia. Participou de mostras como a 12ª Baltic Triennial, Contemporary Art Center, Vilna (2015). *Seizing the Ivory Tower*, KW Institute for Contemporary Art, Berlim (2015), e 15ª Bienal de Arquitetura de Veneza (2016). Vive em Vilna. — *Ver também:* Lituânia, *Swivel Doors*

Violência Por violência entende-se a intervenção física de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo (ou também contra si mesmo). Exerce violência quem tortura, fere ou mata; quem, não obstante a resistência, imobiliza ou manipula o corpo do outro; quem impede materialmente o outro de cumprir determinada ação. — *Ver também:* *América: Bahia de Las Flechas, Desolation I-V, DOPS, Here and There – São Paulo Edition, Kong Bei, Morte súbita, ¿Por qué disparan?, Trance, Vuon Bau Xanh Tuoi*



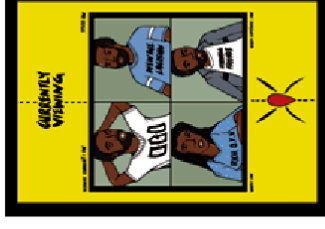
Vodunaut Series: #009 (Hyperfielder), 2017. **#010 (Hyperspacer)**, 2017. **#011 (Hyperceiver)**, 2016 Na religião tradicional do Benin, os búzios simbolizam viagens. Aqui, capacetes de motociclistas cobertos de conchas e apoiados sobre pequenos monitores ensinam um cruzamento da mitologia e do saber ancestral do país com o imaginário futurista da ficção científica, um repertório dominado pela cultura ocidental dos países desenvolvidos. — *Ver também:* Apropriação, Ciência, Corpo, Emo de Medeiros, Espiritualidade, Representação

Von Calhau (Portugal, 2006) Juntos em um trabalho de caráter eminentemente performático, os artistas Marta Ângela e João Alves criam performances audiovisuais, discos, filmes, vídeos, instalações, desenhos e publicações nos quais referências e materiais múltiplos e diversos se enredam em uma cosmogonia lírica e esotérica. Seus trabalhos foram vistos no Museu de Serralves, Porto (2011), Kraak Festival, Bruxelas (2014), e Palais de Tokyo, Paris (2015). Vivem em Porto. — *Ver também:* EULLUSIONISMO ANTILUSIONISTU, Portugal

X

Z

Ximena Garrido-Lecca (Peru, 1980) Na forma de vídeos, esculturas e instalações, seus projetos exploram os impactos socioculturais do colonialismo e da globalização no passado e no presente peruanos. Recorrendo a técnicas e materiais das culturas indígenas do país, tenta criar narrativas resistentes a processos de modernização. Expôs na International Biennale of Arezzo (2013), Pinchuk Art Centre, Kiev (2014), e 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2015). Vive entre a Cidade do México e Lima. — *Ver também:* Contornos, Peru



Zwischen Lagos und Berlin, 2015 A obra propõe um passeio pelas duas cidades do título e pelas experiências sociais, políticas e pessoais que elas oferecem. Servindo-se de desenhos, pinturas e textos – que fazem referência ao universo do design gráfico em sentido amplo, da tipografia desenhada à mão aos objetos cotidianos –, faz emergir histórias que mesclam acontecimentos reais e ficcionais. — *Ver também:* Amor, Ansiedade, Geografia, Invenção, Karo Akpokiere, Urbanidade

APÊNDICE 1: FONTES

A —

Afeto, Ciência, Cosmogonia
ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. 5ª edição, revista e ampliada. (1ª edição, 1971). São Paulo: Martins Fontes, 2007.

África do Sul
ÁFRICA do Sul. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/África do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/África_do_Sul)>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Amor, Catástrofe, Corpo
AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário analógico da língua portuguesa: idéias aims/thesauros*. 2ª edição atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

Ansiedade, Antropologia, Psicologia, Técnica, Território
DORTIER, Jean-François (direção). *Dicionário de ciências humanas*. Coordenação da tradução: Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

Apropriação
APROPRIAÇÃO. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de arte e cultura brasileiras*. São Paulo, Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3182/apropriacao>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Argentina
ARGENTINA. In: *Grande enciclopédia portuguesa e brasileira*. Volume III. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada, 1936-50).

Astronomia
ASTRONOMIA. In: *Enciclopédia Einaudi*. Volume 9: matéria-universo. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

B —

Benin
LOPES, Nei. *Dicionário da antiguidade africana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Biologia
BIOLOGIA. In: *Grande dicionário Houaiss*. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Brasil, Colômbia
MARTINS, Carlos Eduardo; SADER, Emir; JINKINGS, Ivana; NOBILE, Rodrigo. *Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo, Botempe Editorial, 2006.

C

Camboja
CAMBOJA. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Camboja>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Construção, Outro
CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, 4ª edição, revista e atualizada. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

Coreia do Sul
COREIA do Sul. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Coreia do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coreia_do_Sul)>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Cosmologia
COSMOLOGIA. In: *Enciclopédia Einaudi*. Volume 9: matéria-universo. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

Cosmopóise
COSMOPÓISE. In: *Grande dicionário Houaiss*. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

D

Crise
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Tradução: Carmen C. Varriale et al; coordenação da tradução: João Ferreira; revisão geral: João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cateas. *Dicionário de política*. 1ª ed., vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CRISE. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Cultura

CULTURA. In: *Dicionário online de português*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cultura/>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

E

Desamparo

DESAMPARO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Diáspora

CASHMORE, Ellis. *Dicionário das relações étnicas e raciais*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2000.
DIÁSPORA. In: *Dicionário online de português*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/diaspora/>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

F

Ecologia, Ecosistema, Fungo

DASHIEFSKY, H. Steven. *Dicionário de ciência ambiental. Guia de A a Z*. Tradução: Álvaro Martins. São Paulo: Gaia, 1997.

Escala

ESCALA. In: Dicionário online de português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/escala/>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Espaço

ESPAÇO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Espiritualidade

ESPIRITUALIDADE. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

G

França

FRANÇA. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/França>>. Acesso em: 29 de junho de 2017.

H

Gênero

GÊNERO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. *Dicionário de psicanálise*. Tradução: Vera Ribeiro, Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Geociência

GEOCIÊNCIA. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Geografia, Geologia

SILVA, Pedro Paulo de Lima, et. al. *Dicionário brasileiro de ciências ambientais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Thez Ed, 2002.

Guatemala

GUATEMALA. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guatemala>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

I

História

CARR, Edward Hallett. *Que é história?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1978.

História, In: Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

J

Invenção

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

INVENÇÃO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Índia

ÍNDIA. In: *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndia>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Invisível

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

INVISÍVEL. In: Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

K

Kuwait

KUWAIT. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kuwait>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

L

Libano

LIBANO. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9banon>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Lituanía

LITUÂNIA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Litu%C3%A2nia>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Lugar

BOLLNOW, Otto Friedrich. *Human Space*. Londres: Hyphen Press, 2011.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

LUGAR. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

M

Mali

MALI. In: *Dicionário enciclopédico Labor*. Barcelona: Editorial Labor S.A., 1967.

— . In: *Grande enciclopédia Delta Larousse*. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1970.

Disponível em: <<https://en.wikiptedia.org/wiki/Mali>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Manifestação

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

MANIFESTAÇÃO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Matéria

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

BUNGE, Mario. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Medo

M

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

INVENÇÃO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Índia

ÍNDIA. In: *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndia>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Invisível

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

INVISÍVEL. In: Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

K

Kuwait

KUWAIT. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kuwait>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

L

Libano

LIBANO. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9banon>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Lituanía

LITUÂNIA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Litu%C3%A2nia>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 4ª ed., revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

MEDO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Memória
AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 4ª ed., revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MEMÓRIA. In: *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

México
MEXICO. In: *Dicionário enciclopédico Labor*. Barcelona: Editorial Labor S.A., 1967.

_____. In: *Grande enciclopédia Delta Larousse*. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1970.

_____. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/México>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Microbiologia
AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. Azevedo, 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

MICROBIOLOGIA. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Microbiologia>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Modernismo
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna – Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, Ernst H. *The Story of Art*. Londres: Phaidon Press, 2006.

SARLO, Beatriz. *Modernidade periférica*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

Mutação
AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

MUTAÇÃO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

N

Natureza
BUNGE, Mario. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 4ª ed., revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NATUREZA. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Nigéria
NIGERIA. In: *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/nigeria>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

_____. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nigéria>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

O

Ódio
AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 4ª ed., revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

ÓDIO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Origem
AZEVEDO, Francisco Ferreira. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 3ª ed., atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da (org.). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 4ª ed., revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

ORIGEM. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

P

Paisagem
MARCONDES, Luis Fernando Cruz. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.

Peru
“GROUNDBREAKING discovery of early human life in ancient Peru”. In: phys.org. Disponível em: <https://phys.org/news/2017-05-groundbreaking-discovery-early-human-life.html>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

PERU. In: *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/peru>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

_____. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Peru>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Política, Violência
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política – Volume 2*. Brasília: Editora Universidade de Brasília/Linha Gráfica Editora, 1991, 2009.

Portugal
PORTUGAL. In: *Grande enciclopédia portuguesa e brasileira*. Volume III. Lisboa: Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada (1936-50), 1950.

_____. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal>. Acesso em 25 de junho de 2017.

Prazer, Trauma
KAUFMANN, Pierre (org.). *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

R

Representação
CUNHA, Newton. *Dicionário Sesc – A linguagem da cultura*. São Paulo: Sesc São Paulo/Perspectiva, 2003.

República Democrática do Congo
REPÚBLICA Democrática do Congo. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/República_Democrática_do_Congo>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

República Dominicana
REPÚBLICA Dominicana. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/República_Dominicana>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Resistência
HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald; MASSING, Egon. *Dicionário morfológico da língua portuguesa*. vol. IV. São Leopoldo: Unisinos, 1984.

Ritual
RITUAL. In: *Grande dicionário Houaiss*. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#1>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Romênia
ROMÊNIA. In: *União Europeia*. Disponível em: <http://europa.eu/member-countries/romania_pt->. Acesso em: 25 de junho de 2017.

Rússia
RUSSIA. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rússia>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

S

Senegal
“SENEGAL country profile”. In: BBC News. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-africa-14093674>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

T —

Terra

CHEVALIER, Jean; GHERBRANT, Alain (orgs.). *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Tradição

TRADIÇÃO. In: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva/Instituto Antônio Houaiss, 2009.

Turnito

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1989.

Turquia

"A POPULAÇÃO da Turquia". In: *Centro Cultural Brasil Turquia*. Disponível em: <<http://www.brasilturquia.com.br/a-populacao-da-turquia-180.html>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

U —

Urbanidade

URBANIDADE. In: *Dicionário online de português*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/urbanidade>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

V —

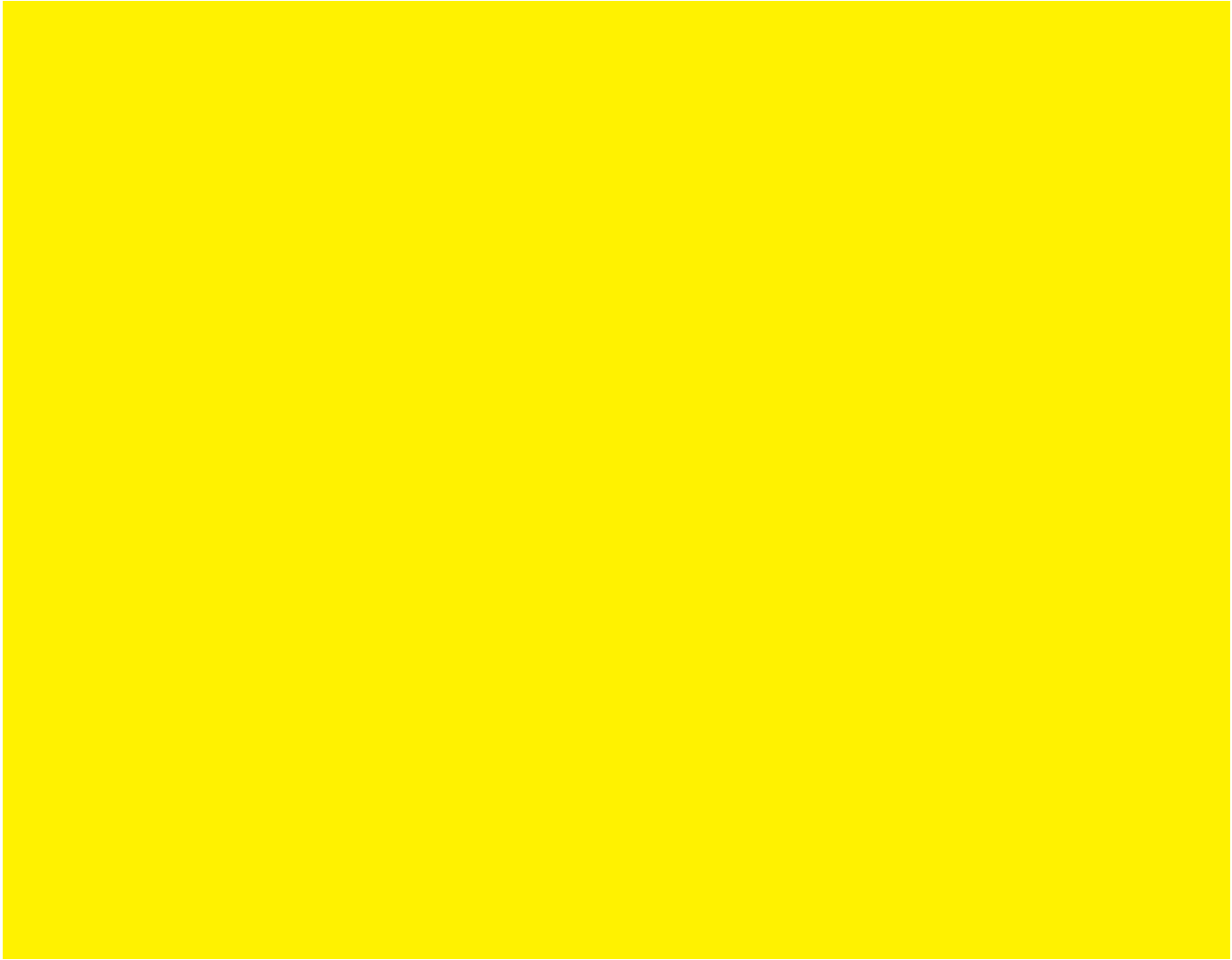
Vietnã

VIETNÃ. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Vietnã>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

VIETNAM. In: *The Guardian*. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/vietnam>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.



APÉNDICE 2:
OBRAS





ALYONA LARIONOVA
Across Lips, 2016
Videó
11'08", 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

95



ALIA FARID
Hatillo, da série Mezcquitas de Puerto Rico, 2014
Tapeçaria kilim, 80 x 140 cm
Ponce, da série Mezcquitas de Puerto Rico, 2014
Tapeçaria kilim, 114 x 172 cm

94



ANA ELISA EGREIA
Closet / Revoadada, da série *Jacarezinho*, 92, 2016
Pintura
Óleo sobre tela, 190 x 290 cm

96



ANA ELISA EGREIA
Poça II / Sala de jantar, da série *Jacarezinho*, 92, 2016
Pintura
Óleo sobre tela, 250 x 400 cm

97



ANA MAZZEI
Speech about the Sun, 2015
Instalação
Madeira, feltro, carpete, madeira pintada e arame.
Dimensões variáveis

99



ANA MAZZEI
A barra de ballet está livre, 2016
Instalação
Madeira, ferro e feltro. Dimensões variáveis

98



ANA VAZ
América: Bahía de las Flechas, 2016
Video

100



ANA VAZ
Há terra!, 2016
Video
12:37", 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, 5:1

101



ANDRÉS PADILLA DOMENE
Ciudad Maya, 2016

Vídeo

24', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

102



BÁRBARA WAGNER e
BENJAMIN DE BURCA

Faz que vai, 2015

Vídeo

12', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, 5:1

103



CRISTIANO LENHARDT
Jornais, 2017
 Pintura
 Jornal e tinta látex. Dimensões variáveis



CRISTIANO LENHARDT
Pau-bonito, 2015
 Instalação
 Madeira, corda, parafusos. Dimensões variáveis



DANIEL MONROY CUEVAS
New Frontier, 2015
Video
12', 2048 x 1080, 169, NTSC, cor, 5.1

106



DÉBORA MAZLOUM

Jardim de Aclimação XXI, 2015
Instalação. Mesa, desenhos, plantas artificiais, flor de cimento e grafite, asfalto, grama artificial, succulenta artificial cromada, imã, plantas secas, materiais diversos.
1,50 x 3 x 0,80 m aproximadamente

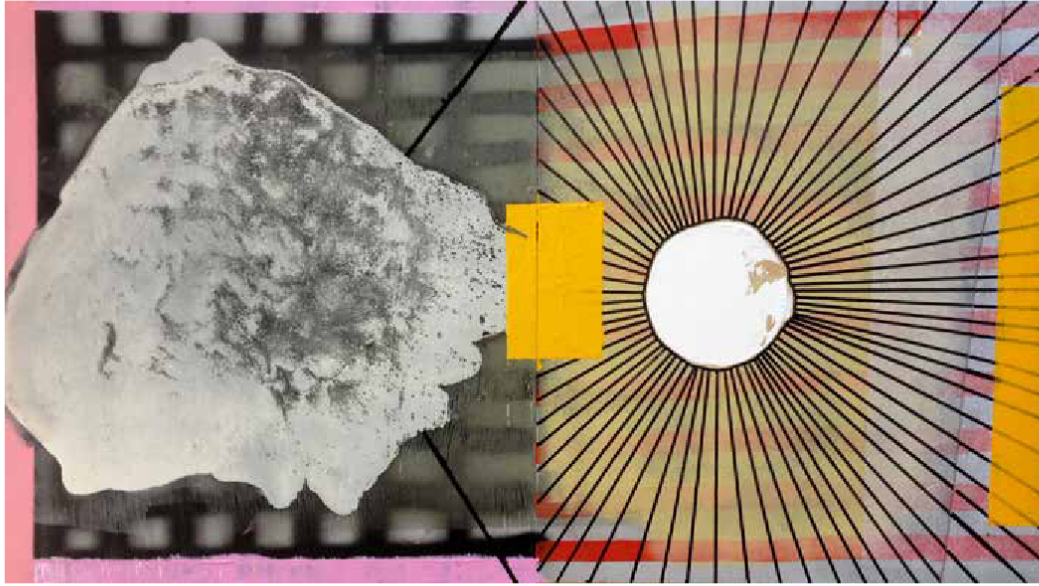
107



ELIZABETH VÁSQUEZ ARBULÚ
Historia del Cosmos, 2013

Vídeo

3'22", 1920 x 1080, 16:9, cor, NTSC, estéreo
33 slides fotográficos, mesa de luz (madeira e vidro), livros,
caixa de papel para slides. Dimensões variáveis



ELVIS ALMEIDA
Sem título, 2016
Pintura

Tinta acrílica e tinta automotiva sobre madeira, 80 x 60 cm

110



ELVIS ALMEIDA
Sem título, 2016
Pintura

Tinta acrílica e tinta automotiva sobre madeira, 90 x 50 cm

111



EMO DE MEDEIROS

Vodunaut #009 (Hyperfelder), da série *Vodunaut*, 2017
Capacete de motocicleta, tinta automotiva, bizzios,
smartphone, vídeo HD, tag NFC, 40 x 25 x 25 cm cada

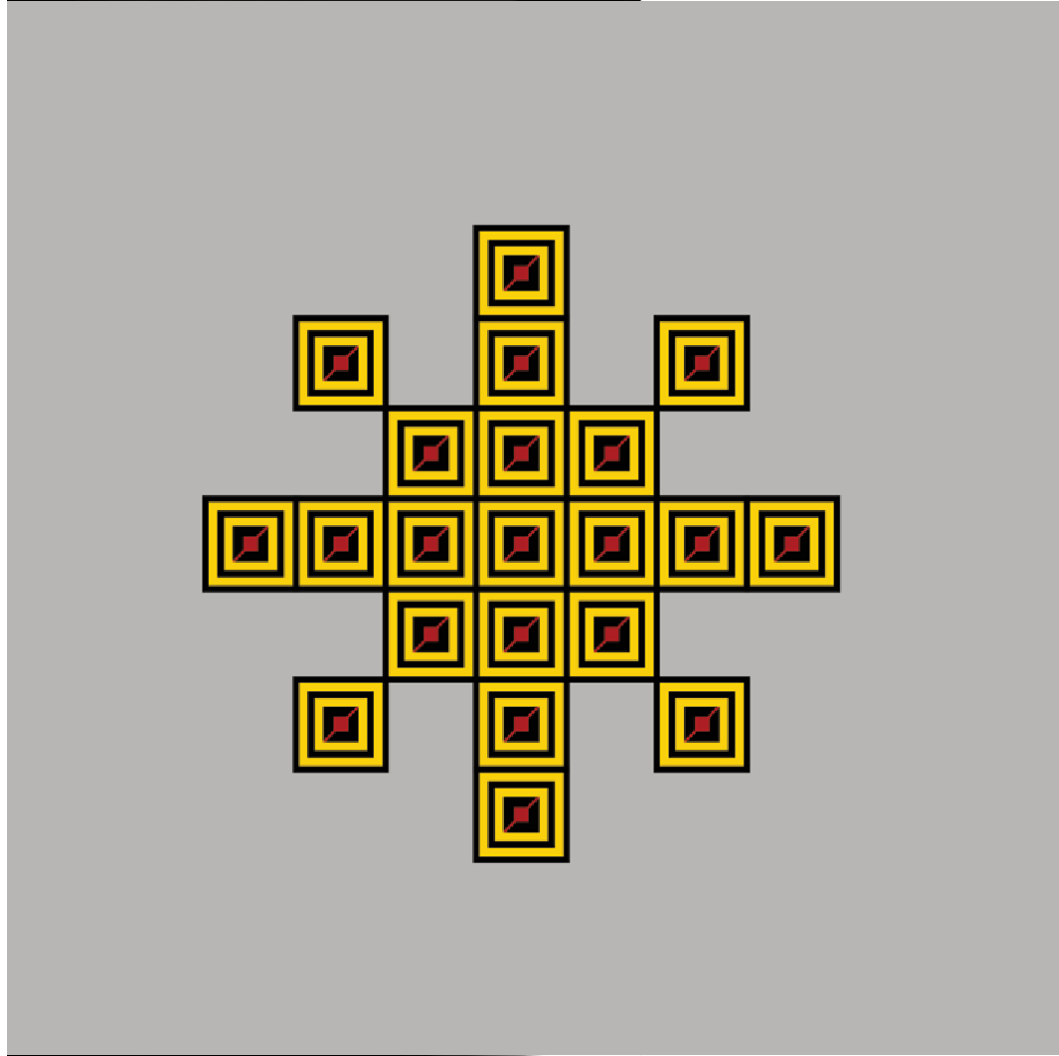
112



EMO DE MEDEIROS

Kaleita/Kaleita, 2013-2017
Vídeoinstalação em três canais
1920 x 1080, 16:9, cor, estéreo

113



ENGEL LEONARDO
Pisos, 201
Instalação
Azulejo hidráulico. Dimensões variáveis

114

FELIPE ESPARZA PÉREZ
Cautivos, 2015, da série *Espacio Sagrado*
Vídeo
7'56", 1920 x 1080, 16:9, PAL, p&b, estéreo

115



FELIPE ESPARZA PÉREZ
Pawqartampu, da série *Espacio Sagrado*, 2015
Vídeo
8'07", 1920 x 1080, 16:9, PAL, p&b, estéreo

116



FELIPE ESPARZA PÉREZ
Soga de Muerto, da série *Espacio Sagrado*, 2014
Vídeo
6'26", 1920 x 1080, 16:9, PAL, p&b, estéreo

117



FILIPA CÉSAR
Transmission from the Liberated Zones, 2015
Video
30', 1920 x 1080, 16:9, cor, stereo

119

118



GRAZIELA KUNSCH
Ensaio Ilú Obá De Mirn, 2015
Vídeo
1'40", 1920 x 1080, 16:9, cor, estéreo

120



GRAZIELA KUNSCH
Escolas, 2016
Vídeo
3'45", 1920 x 1080, 16:9, NTSC, cor, sem áudio

121



HAIG AIVAZIAN
Not Every Day/Is Spring, 2016
Video
46', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, 5.1

122



HELLEN ASCOLI
Objetos Específicos 1 y 2, 2016
Objetos
Fio de índigo e barbante cru tecidos em tear. 1,60 x 1,20 m cada

123



ÍCARO LIRA
Museu do Estrangeiro, 2015
Instalação
Dimensões e materiais variáveis

125

124



JAIME LAURIANO
Morte súbita, 2014
Vídeo
24"51", 1920 x 1080, 16:9, NTSC, cor, estéreo

126

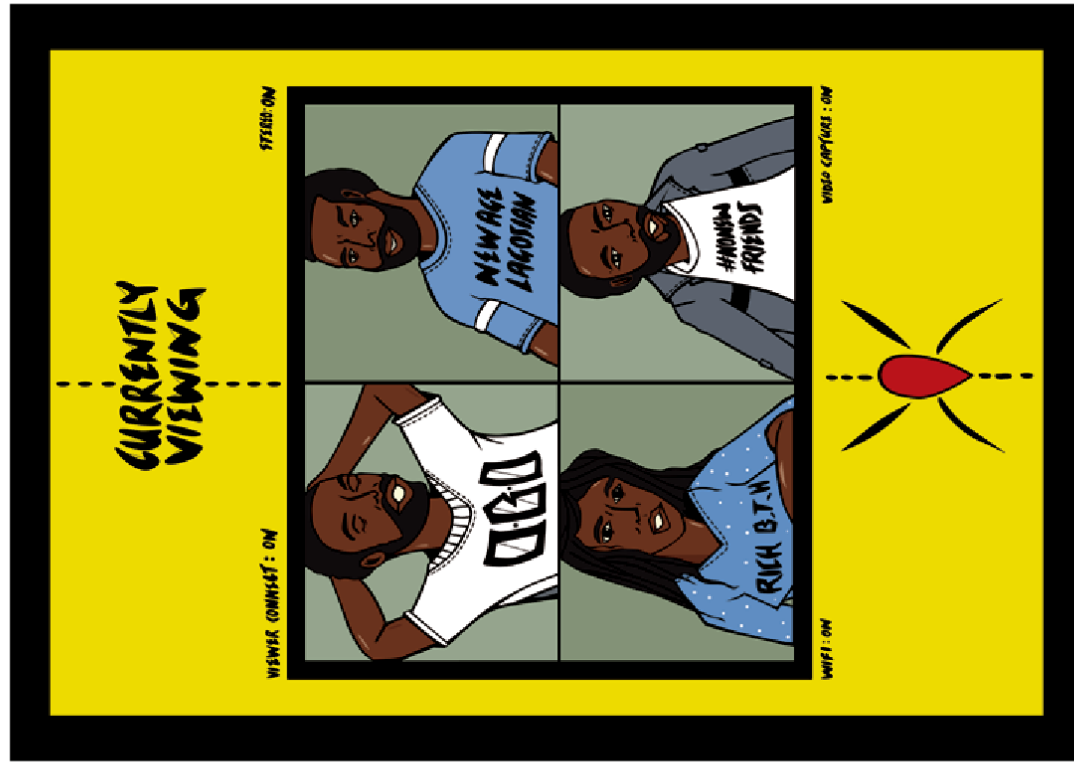


JAIME LAURIANO
O Brasil, 2014
Vídeo
18'56", 1920 x 1080, 4:3, NTSC, cor, estéreo

127



IIWON CHOI
Paralleil, 2017
 Video
 29'55", 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo



KARO AKPOKIERE
Zwischen Lagos und Berlin, 2015
 50 desenhos
 Guache, acrílica, caneta, tinta, 29,7 x 42 cm cada



KAVICH NEANG
Kong Bei, 2015
Video
20'20", 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, stereo

130



KÖKEN ERGUN
Aşura, 2012
Videoinstalação em três canais
27'20", 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

131



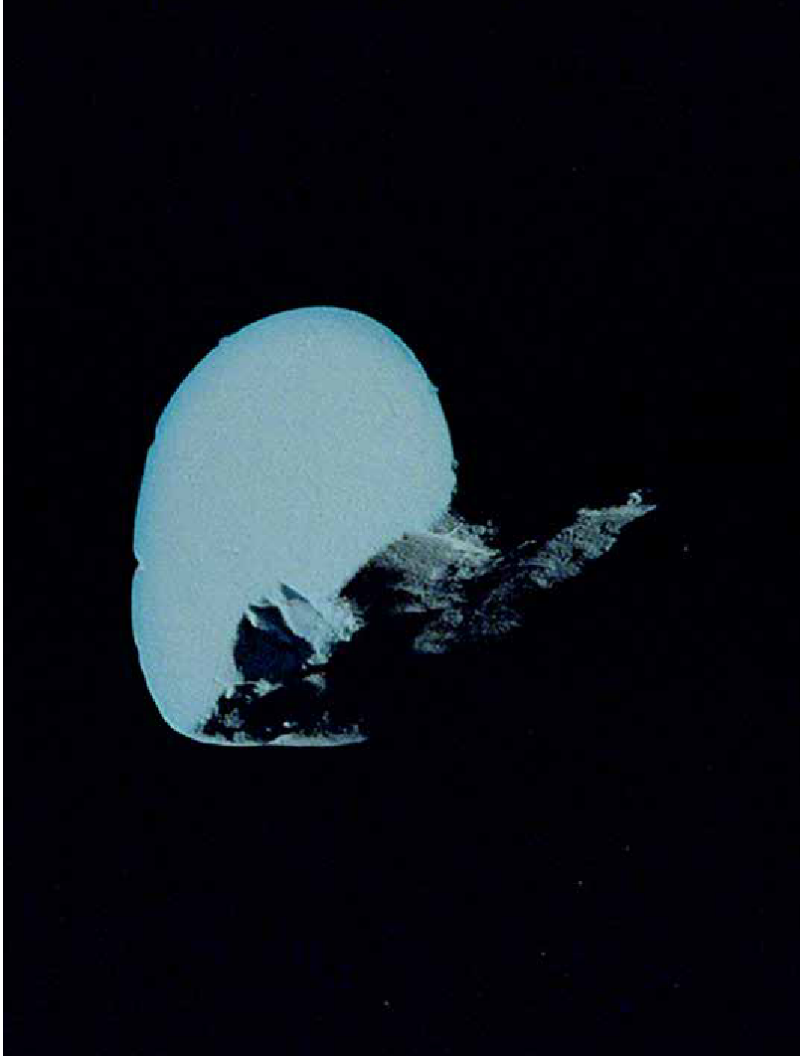
LA DECANATURA
Centro Espacial Satelital de Colombia, 2015
Video
12', 1920 x 1080, 16:9, cor, NTSC, estéreo

132



LOUISE BOTKAY
Vai e vem, 2017
Videoinstalação em três canais
32', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

133



MANUELA DE LABORDE
As Without so Within, 2016
 Filme
 24'38", 16 mm, 1440 x 1080, 4:3, cor, estéreo



MABE BETHÔNICO
Histórias minerais extraordinárias
 Narrativa performada, 20', aproximadamente
 Instalação. Fotografias e documentos do arquivo Billy Meier - FIGU
 (Free Community of Interests for Border and Spiritual Sciences and
 Ufological Studies), Suíça. Dimensões variáveis
 Documentário Contact (EUA, 1982, dir.: Larry Savadove, Lee Elders).
 Debate, encontro



MARIANA PORTELA ECHEVERRI
Orgy Mathematics, 2015-2016
 Instalação
 Borracha de silicone, metacrilato, MDF, aço, látex, motores e
 componentes eletrônicos variados, plastilina e massa pegajosa.
 Dimensão total 5 x 6 m

136



Why are you shooting?

MARIANA RODRÍGUEZ
¿Por qué disparan?, 2016
 Vídeo
 226", 1920 x 1080, 16:9, NTSC, cor, estéreo

137



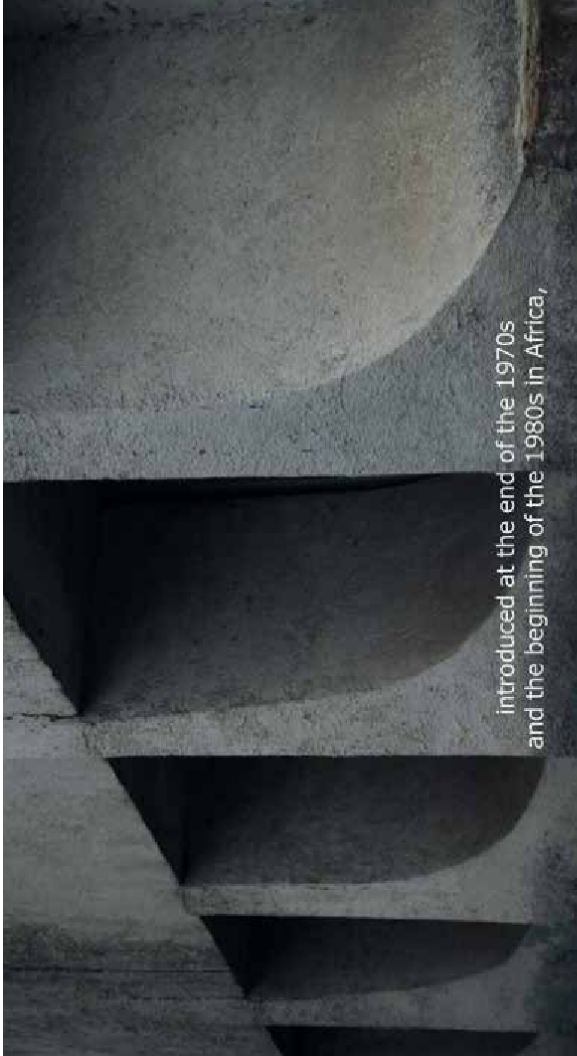
MIGUEL PENHA
Cipó azul, 2016
Pintura
Acrílica sobre lona, 208 x 360 cm

139



MIGUEL PENHA
Cipó, 2016
Pintura
Acrílica sobre lona, 200 x 140 cm

138



introduced at the end of the 1970s
and the beginning of the 1980s in Africa,

MONA VATAMANU e
FLORIN TUDOR
Copacul lui Gagarin, 2016
Video
22'50", 1920 x 1080, 16:9, cor, PAL, stereo

141

140



MONIRA AL GADIRI
Spectrum 1, 2016
Objetos

Seis peças de plástico impressas em 3-D, tinta automotiva.
20 x 20 x 20 cm cada

142



MONIRA AL GADIRI
OR-BIT 1, 2016
Objeto

Plástico impresso em 3-D, tinta automotiva, mecanismo de
levitação. 20 x 30 x 20 cm

143



NATASHA MENDONCA
Ajeeb Aashiq, 2016
Filme
75', 1920 x 1080, 16:9, cor, PAL, estéreo

144



NATASHA MENDONCA
Trance, 2016
Vídeo
10'26", 1440 x 1080, 4:3, cor, PAL, sem áudio

145



PAKUI HARDWARE
Lost Heritage, 2015
Instalação

Rolos de grama, compensado revestido à prova d'água, gesso, resina, silicone, lâmpada de LED e bomba de água. Dimensão total 30 a 35 metros quadrados

146



PEDRO BARATEIRO
The Current Situation, 2015
Instalação

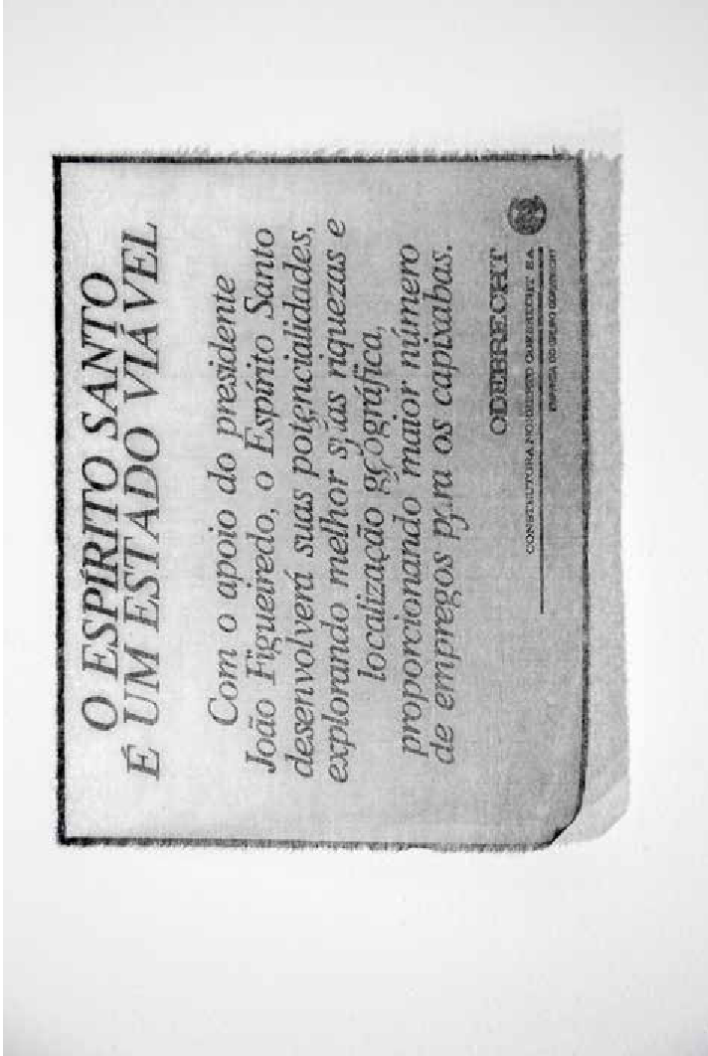
Vídeo, 2' e 920', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo. Tubo metálico de aço pintado, ramos e troncos de palmeira, tinta acrílica sobre tela. Dimensões variáveis

147



GUY MINH TRUONG
Vuon Bau Xanh Tuoi, 2016
Video
15', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor e p&b, estéreo

148



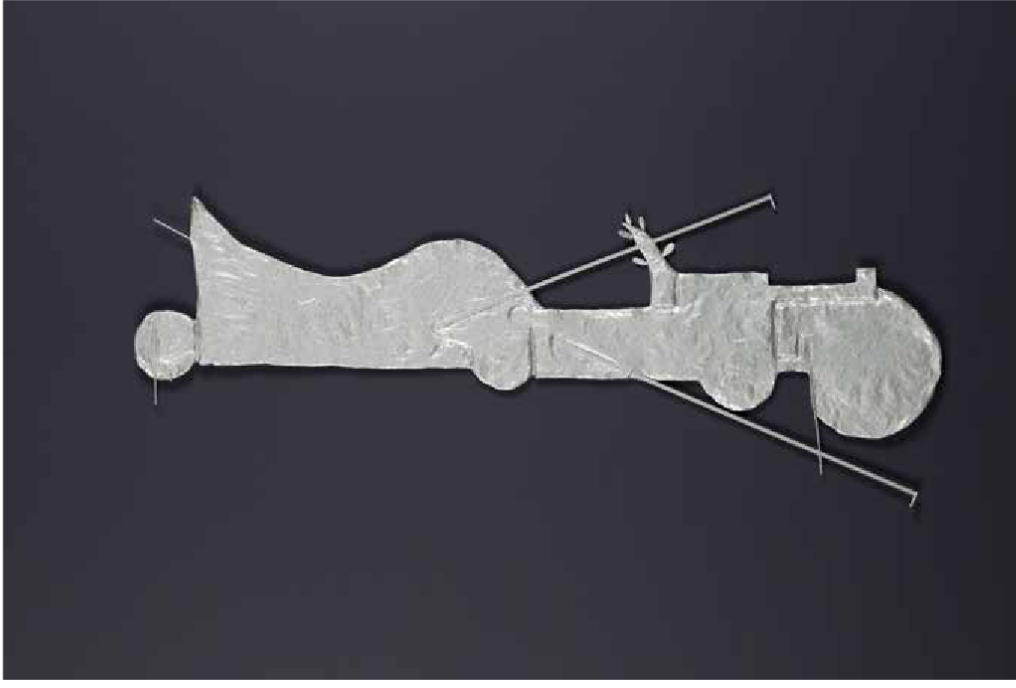
RAFAEL PAGATINI
Bem-vindo, presidente! da série *Fissuras*, 2016
Instalação
Impressão a jato de tinta sobre papel hahn. Dimensões variáveis

149



RAFAEL PAGATINI
DOPS, da série *Fissuras*, 2016
 Instalação
 Impressão UV sobre madeira. 522 x 91 cm

150



RODRIGO HERNÁNDEZ
Shikantaza, 2017
 Instalação
 Papel machê, madeira, laca metálica, nanquim. Dimensões variáveis

151



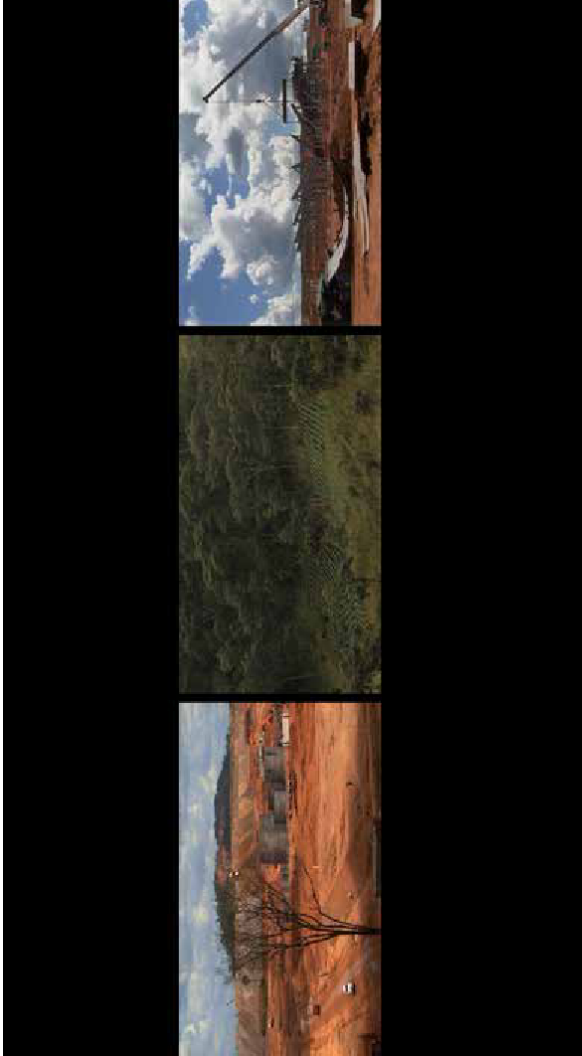
ROY DIB
Belt El Baher, 2016
Filme
75', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, 5.1

152



ROY DIB
Here and There - São Paulo Edition, 2017
Performance
Três ações ao longo de três dias
Instalação
Tecido, tapeçaria, linha. Dimensões variáveis

153





SASHA LITYINTSEVA
Evergreen, 2014
Video
27', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

156



SASHA LITYINTSEVA
Exile Exotic, 2015
Video
14', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

157



SEYDOU CISSÉ
Faráw ka taama, 2012
Vídeo

158

11', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo



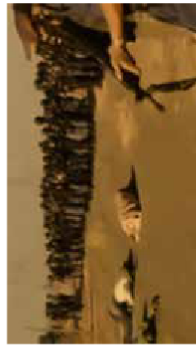
TATEWAKI NIO

Neo-andina #52, da série *Neo-andina*, 2016

Fotografia

Impressão a jato de tinta sobre papel Hahnemühle Photo Rag
Ultrasmooth, 80 x 64 cm

159



THANDO MAMA
Desolation -V, da série *Desolation*, 2015
Videoinstalação em cinco canais
4'24"; 38"; 56"; 2'10"; 51"; 640 x 480, 4:3, cor, estéreo

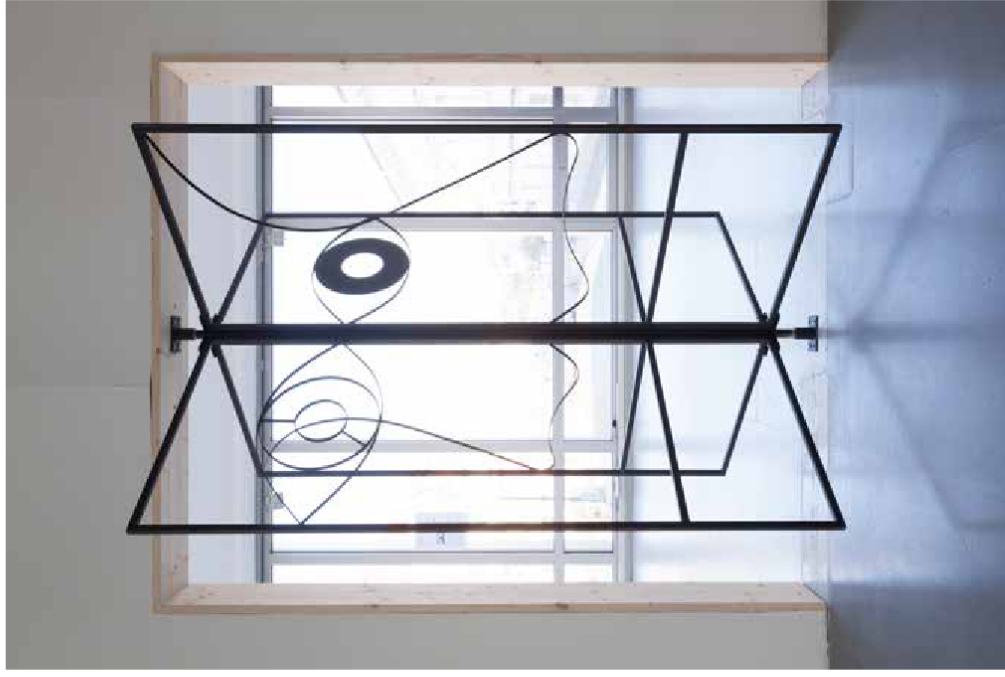


THANDO MAMA
Of Nationhood, da série *Of Nationhood* (2015-)
Vídeo
4'07"; 1920 x 1080, 16:9, cor, estéreo



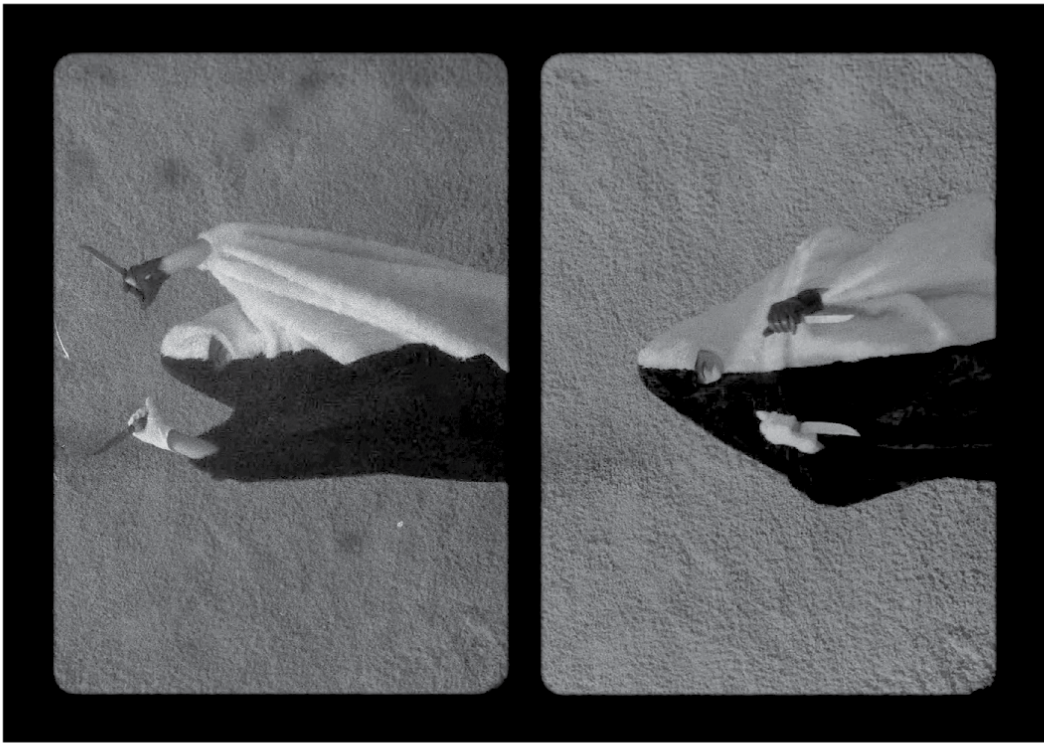
THIAGO MARTINS DE MELO
bárbara baíaclava, 2016
Vídeo
14'37", animação, 1920 x 1080, 16:9, NTSC, cor, estéreo

162



VIKTORIJA RYBAKOVA
Swivel Doors, 2014
Objeto
Metal revestido, 210 x 140 cm

163



VON CALHAI
EULUSIONISMO ANTILUSIONISTU, 2015
Videoinstalação
16 mm transferido para full HD, 4', 1440 x 1080, 4:3, PAL, core
p&b. Címbalo, braço mecânico, arduino



XIMENA GARRIDO-LECCA
Contornos, 2014

Video

1048", 1920 x 1080, 16:9, NTSC, cor, estéreo

166



XIMENA GARRIDO-LECCA

Objeto

Cobre tricotado, 250 x 200 cm

167

ALIA FARID
Kuwait, 1985
Vive entre Kuwait e San Juan, Porto Rico
Lives between Kuwait and San Juan, Puerto Rico

Hatfiliz, da série *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Tapeçaria kilim, 80 x 140 cm
Hatfiliz, from the series *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Pile and kilim carpet, 80 x 140 cm

Rio Piedras, da série *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Tapeçaria kilim, 125 x 180 cm
Rio Piedras, from the series *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Pile and kilim carpet, 125 x 180 cm

Ponce, da série *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Tapeçaria kilim, 114 x 172 cm
Cortesia: Contemporary Art Platform Kuwait

Ponce, from the series *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Pile and kilim carpet, 114 x 172 cm
Courtesy of Contemporary Art Platform Kuwait

Vega Alta, da série *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Tapeçaria kilim, 111 x 168 cm
Coleção particular

Vega Alta, from the series *Mezquitas de Puerto Rico*, 2014
Pile and kilim carpet, 111 x 168 cm
Private collection

Coautoria: Jesus 'Bubu' Negrón.
Cortesia: Galerie Imane Farès
Coauthor: Jesus 'Bubu' Negrón. Courtesy of Galerie Imane Farès

ALYONA LARIONOVA
Moscou, Rússia, 1988
Vive em Londres, Reino Unido
Moscow, Russia, 1988
Lives in London, United Kingdom

Across Lips, 2016
Vídeo
11'08" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estêreo

Video
11'08" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Direção e produção | Director and producer: Alyona Larionova
Assistente de direção | Assistant director: Liam Creighton. Fotografia | Cinematographers: Alex Grigorais, Drew Dorsley. Edição | Editor: Alyona Larionova. Texto | Script: Caleb Klacacs. Correção de cor | Colorist: Alex Grigorais.

EMO DE MEDEIROS
Paris, França, 1979
Vive entre Colômbia, Benin, e Paris
Paris, France, 1979
Lives between Colombia, Benin, and Paris

Kalela/Kalela, 2013-2017
Videoinstalação em três canais
1920 x 1080, 16:9, cor, estêreo
Three-channel video installation
1920 x 1080, 16:9, color, stereo

Vodunaut #009 (Hyperfelder), da série *Vodunaut*, 2017
Instalação em mesa, desenhos, plantas artificiais, flor de cimento e grife, asfalto, grama artificial, succulenta artificial cromada, imã, plantas secas, materiais diversos, 130 x 3 x 0,80 m aproximadamente
Installation. Table, drawings, artificial plants, cement and graphite flower, tar mac, artificial grass, chromed artificial succulent, magnet, dried plants, miscellaneous materials. 130 x 3 x 0.80 m approximately

Vodunaut #009 (Hyperfelder), from the series *Vodunaut*, 2017
Vodunaut #010 (Hyperspacer), from the series *Vodunaut*, 2017
Vodunaut #011 (Hyperceiver), da série *Vodunaut*, 2016
Capacetes de motociclista, tinta automotiva, buzios, smartphone, vídeo HD, tag NFC. 40 x 25 x 25 cm cada

Vodunaut #009 (Hyperfelder), from the series *Vodunaut*, 2017
Vodunaut #010 (Hyperspacer), from the series *Vodunaut*, 2017
Vodunaut #011 (Hyperceiver), from the series *Vodunaut*, 2016
Motorcycle helmets, automotive paint, cowry shells, smartphone, HD video, NFC tag.
40 x 25 x 25 cm each

ENGEL LEONARDO
Bani, República Dominicana, 1977
Vive em Santo Domingo, República Dominicana
Bani, Dominican Republic, 1977
Lives in Santo Domingo, Dominican Republic

Pisos, 2017
Instalação
Azulejo hidráulico. Dimensões variáveis
Installation
Hydraulic tiles. Variable sizes

FELIPE ESPARZA PEREZ
Talara, Peru, 1985
Vive em Pequim, China
Lives in Beijing, China

Cautivos, 2015, da série *Espacio Sagrado*
Vídeo
7'56" - 1920 x 1080, 16:9, PAL-, p&b, estêreo

Cautivos, 2015, from the series *Espacio Sagrado*
Video
7'56" - 1920 x 1080, 16:9, PAL-, b&w, stereo

Soga de Muerto, da série *Espacio Sagrado*, 2014
Vídeo
6'26" - 1920 x 1080, 16:9, PAL-, p&b, estêreo

Soga de Muerto, from the series *Espacio Sagrado*, 2014
Video
6'26" - 1920 x 1080, 16:9, PAL-, b&w, stereo

Raphael | Malta Clasen. Eletricistas | Electrics: Alexandre Aanha, Fernando. Assistente de produção | Production assistant: Bia Lima, Maquagem | Make-up artists: Rodrigo Calacanti, Eva Venerosa. Montagem | Editor: Edu Serrano. Correção de cor | Colorist: Pablo Nobrega. Som | Sound: Cleoer Batom, Wellington Jamaica, Walthino D'Souza - Orquestra Popular da Bomba do Hemetério. Gravação e mixagem | Sound recorder and mixer: Jefferson Japa
Filmado nas ruas do Recife, Pernambuco, Brasil, em março de 2015
Filmed in the streets of Recife, Pernambuco, Brazil, in March 2015

CRISTIANO LENHARDT
Itaara-RS, Brasil, 1975
Vive em Recife, Brasil
Itaara-RS, Brazil, 1975
Lives in Recife, Brazil

Jornais, 2017
Jornal e tinta látex. Dimensões variáveis
Newspaper and latex paint. Variable dimensions.

Pau-bonito, 2015
Instalação
Madeira, corda, parafusos. Dimensões variáveis
Installation
Wood, rope, screws. Variable dimensions

DANIEL MONROY CUEVAS
Zapopan, México, 1980
Vive na Cidade do México
Zapopan, Mexico, 1980
Lives in Mexico City

New Frontier, 2015
Vídeo
12' - 2048 x 1080, 16:9, NTSC, cor, 5.1

Produzido por ArtPlant e SOMA para a Bienal of the Americas 2015, Denver, Colorado | Produced by ArtPlant and SOMA for the Bienal of the Americas 2015, Denver, Colorado. Equipe de produção | Production crew: Andrew Busti, Rett Rogers, Grant Speich, Adam Gilder, Kaitlin Maestas. Projeto da estrutura | Structure designers: Daniel Monroy Cuevas, Noah Manos. Construção | Construction: Noah Manos, Catering: Carina Buchwald
Agradecimentos | Acknowledgments: Kermi Caria Herrera-Prats, Tank Lauren Wright, Anya Pantuyeva, Adam Lerner, Dale (the Ranger)

Imagem, som, montage | Image, sound, editing: Ana Vaz. Participação | Participation: Ivonete dos Santos Moraes. Produção | Producer: Olivier Marboeuf | Spectre Productions). Apoio | Support: Kazuko Trust Award Fund

América: Bahía de las Flechas, 2016
Vídeo
8'46" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estêreo

Video
8'46" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Imagem, som, montage | Image, sound, editing: Ana Vaz. Participação | Participation: Guarionex Léger. Realizado com apoio da Davidoff Initiative | Produced with the support of Davidoff Initiative

ANDRÉS PADILLA DOMENE
Guadalajara, México, 1986
Vive entre Guadalajara e Lille, França
Guadalajara, Mexico, 1986
Lives between Guadalajara and Lille, France

Ciudad Maya, 2016
Vídeo
24' - 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estêreo

Video
24' - 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Produção | Producer: Le Fresnoy - Studio national des arts contemporains. Direção | Director: Andrés Padilla Domene. Com | With: Sassi, Sanchez Chan, Lorenzo Itzáa, José Chi, Jesús Pat Chablé, Andrés Chi Cobb, Feliciano Sánchez Chan, Claudia Ocampo. Direção de fotografia | Director of photography: Dalia Huerta Cano. Som e edição de som | Sound designer and editor: Homero González Sánchez. Assistente de direção | Assistant director: Luciano Rodríguez Arellondo. Edição | Editor: Andrés Padilla Domene

BÁRBARA WAGNER e BENJAMIN DE BURCA
BARBARA WAGNER and BENJAMIN DE BURCA
Brasília, Brasil, 1980 / Munique, Alemanha, 1975
Vivem em Recife, Brasil
Brasília, Brazil, 1980 / Munich, Germany, 1975
Live in Recife, Brazil

Faz que vai, 2015
Vídeo
12' - 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, 5.1

Video
12' - 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, 5.1

Dançarinos | Dancers: Ryan Neves, Bhruno Henrique, Eduarda Lemos, Edson Vogue. Direção de fotografia | Director of photography: Pedro Sotero. Assistente de câmera | Assistant camera:

Música original | Original score: Martin France. Edição de som | Sound editor: Filipe Pinheiro. Voz | Voice: Adam Moraes. Produtores | Producers: Olivier Lorie, Andrew Herron, Adrian Thomas. Agradecimentos | Acknowledgments: The Internet Archive San Francisco, Calum Kerr

ANA ELISA EGREIA
São Paulo, Brasil, 1983
Vive em São Paulo
São Paulo, Brazil, 1983
Lives in São Paulo

Poça II / Sala de jantar, da série *Jacarezinho*, 2016
Pintura
Óleo sobre tela. 250 x 400 cm
Coleção Milton Goldfarb

Poça II / Sala de jantar, from the series *Jacarezinho*, 2016
Painting
Oil on canvas. 250 x 400 cm
Milton Goldfarb Collection

Closest / Revoadá, da série *Jacarezinho*, 2016
Pintura
Óleo sobre tela. 190 x 290 cm
Coleção / Revoadá, from the series *Jacarezinho*, 2016
Painting
Oil on canvas. 190 x 290 cm

ANA MAZZEI
São Paulo, Brasil, 1979
Vive em São Paulo
São Paulo, Brazil, 1979
Lives in São Paulo

A barra de bailar está livre, 2016
Instalação
Madeira, ferro e feltro. Dimensões variáveis
Installation
Wood, iron and felt. Variable dimensions

Speech about the Sun, 2015
Instalação
Madeira, feltro, carpete, madeira pintada e a arame. Dimensões variáveis
Installation
Wood, felt, carpet, painted wood, and wire. Variable dimensions

ANA VAZ
Brasília, Brasil, 1986
Vive entre Lisboa, Portugal, e Paris, França
Brasília, Brazil, 1986
Lives between Lisbon, Portugal, and Paris, France

Há terra!, 2016
Vídeo
12'37" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, 5.1

Video
12'37" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, 5.1

ALYONA LARIONOVA
Moscou, Rússia, 1988
Vive em Londres, Reino Unido
Moscow, Russia, 1988
Lives in London, United Kingdom

Across Lips, 2016
Vídeo
11'08" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estêreo

Video
11'08" - 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Direção e produção | Director and producer: Alyona Larionova
Assistente de direção | Assistant director: Liam Creighton. Fotografia | Cinematographers: Alex Grigorais, Drew Dorsley. Edição | Editor: Alyona Larionova. Texto | Script: Caleb Klacacs. Correção de cor | Colorist: Alex Grigorais.

MARIANA RODRÍGUEZ
Buenos Aires, Argentina, 1970
Vive em Cidade do México
Lives in Mexico City

¿Por qué disparan? 2016
Vídeo
226', 1920 x 1080, 16:9, NTSC, cor, estéreo

Vídeo
Direção | Directed by: Mariana Rodríguez. Som | Sound: Pablo Lach. Participação especial | Special collaboration: Amanda Schmeiz e | and Ximena Cuevas

MIGUEL PENHA
Cuiabá, Brasil, 1961
Vive em Chapadã dos Guimarães, MT
Cuiabá, Brazil, 1961
Lives in Chapadã dos Guimarães, MT

Cipó, 2016
Pintura
Acrílica sobre lona. 200 x 140 cm
Painting
Acrylic on canvas. 200 x 140 cm

Cipó azul, 2016
Pintura
Acrílica sobre lona. 208 x 360 cm
Painting
Acrylic on canvas. 208 x 360 cm

MONA VATAMANU e FLORIN TUDOR
Constanța, Romênia, 1968 / Genebra, Suíça, 1974
Vivem em Bucareste, Romênia
Constanța, Romania, 1968 / Geneva, Switzerland, 1974
Live in Bucharest, Romania

Copacul lui Gagarin, 2016
Vídeo
2250', 1920 x 1080, 16:9, cor, PAL, estéreo

Vídeo
2250', 1920 x 1080, 16:9, color, PAL, stereo

MONIRA AL QADRI
Dacar, Senegal, 1983
Vive em Amsterdã, Holanda
Dakar, Senegal, 1983
Lives in Amsterdam, the Netherlands

Spectrum 1, 2016
Objetos
Seis peças de plástico impressas em 3-D, tinta automotiva. 20 x 20 x 20 cm cada

PAKUI HARDWARE
Neringa Černiauskaitė and Ugnius Geiguda
Klaipėda, Lituânia, 1984 / Vilna, Lituânia, 1977
Vivem em Vilna
Neringa Černiauskaitė and Ugnius Geiguda
Klaipėda, Lithuania, 1984 / Vilnius, Lithuania, 1977
Live in Vilnius

Lost Heritage, 2015
Instalação
Rolos de grama, compensado revestido à prova d'água, gesso, resina, silicone, lâmpada de LED e bomba de água.
Dimensão total 30 a 35 metros quadrados
Grass rolls, coated waterproof plywood, plaster, resin, silicone, LED lamp, and water pump. Total dimension 30-35 square meters

PEDRO BARATEIRO
Vive em Lisboa, Portugal
Lives in Lisbon, Portugal

The Current Situation, 2015
Instalação
Vídeo, 2' e 9'20", 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo. Tubo metálico de aço pintado, ramos e troncos de palmeira, tinta acrílica sobre tela. Dimensões variáveis
Instalação
Vídeo, 2' and 9'20", 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo. Painted steel tube, palm tree branches and trunks, acrylic paint on canvas. Variable dimensions

Voz | Voice: Luíla Pena. Composição sonora | Songwriter: Margarida Magalhães. Tradução | Translation: Susana Pomba. Cortesia do artista e da Galeria Filomena Soares | Courtesy of the artist and Galeria Filomena Soares

QUIY MINH TRIUNG
Buon Ma Thuot, Vietnã, 1990
Vive entre Buon Ma Thuot e Ho Chi Minh, Vietnã
Lives between Buon Ma Thuot and Ho Chi Minh City, Vietnam

Trance, 2016
Vídeo
10'26", 1440 x 1080, 4:3, cor, PAL, sem áudio
Vídeo
10'26", 1440 x 1080, 4:3, color, PAL, no sound

Direção, câmera, edição | Direction, camera, editing, editing: Natasha Mendonça. Performance: Andre St. Clair

RAFAEL PAGATINI
Caxias do Sul-RS, Brasil, 1985
Vive em Vitória, Brasil
Caxias do Sul-RS, Brazil, 1985
Lives in Vitória, Brazil

DOPS, da série Fissuras, 2016
Instalação
Impressão UV sobre madeira. 522 x 91 cm
DOPS, from the series Fissuras, 2016
Installation
UV printing on wood. 522 x 91 cm

Bem-vindo, presidencial da série Fissuras, 2016
Instalação
Impressão a jato de tinta sobre papel haini. Dimensões variáveis
Fissuras, 2016
Installation
Inkjet print on haini paper. Variable dimensions

RODRIGO HERNÁNDEZ
Cidade do México, 1983
Vive entre a Cidade do México e Lisboa, Portugal
Mexico City, 1983
Lives between Mexico City and Lisbon, Portugal

Shikantza, 2017
Instalação
Papel machê, madeira, laca metálica, nancium. Dimensões variáveis
Instalação
Papier mâché, wood, metallic lacquer, India ink. Variable dimensions

Cortesia do artista e Galeria Mandragoa
Courtesy of the artist and Galeria Mandragoa

ROY DIB
Típoli, Líbano, 1983
Vive em Beirute, Líbano
Típoli, Lebanon, 1983
Lives in Beirut, Lebanon

Beit El-Baher, 2016
Filme
75', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, 5.1
Film
75', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, 5.1

Direção | Director: Roy Dib. Roteiro | Writers: Raafat Majzoub, Roy Dib. Elenco | Cast: Julian Farhat, Nesrine Khodr, Rodrigue Sleiman, Sandy Chomou, Produtores | Producers: Aya AlBlouchi, Roy Dib. Produtor associado | Associated producer: Donald Choubassi. Direção de produção | Line producer: Abia Khoury, Ginger Beirut

SASHA LITVINTSEVA
Murmansk, Rússia, 1989
Vive em Londres, Reino Unido
Murmansk, Russia, 1989
Lives in London, United Kingdom

Evergreen, 2014
Vídeo
17', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

Vídeo
27', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Trilha original | Original music: Jordan Yusuf Bedding. Voz | Voice: Carolyn Defrin

Exile Exotic, 2015
Vídeo
14', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

Vídeo
14', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Trilha original e performance | Original score and performance: Hannah Catherine Jones

SEYDOU Cissé
Mopti, Mali, 1981
Vive em Roubaix, França
Lives in Roubaix, France

Faraw ka taarna, 2012
Vídeo
11', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Realização, cenário, edição | Production, set design, editing: Seydou Cissé.
Com | With: Hawa Diolo, Fatoumata Toyé Coulibaly, Moussa Coulibaly, Sibry Samaké, Camera | Camera: Sylvain Bryand. Som | Sound editing: Maxence Ciekawy. Mixagem | Mixing: Maxence Ciekawy. Música | Music: canto | chant guinna dogon. Figurinos | Costumes: Kandouira Coulibaly. Cenário | Set design: Tiécoura N'Daou. Acompanhamento artístico | Artistic supervisor: David Rockby

THANDO MAMA
Butterworth, África do Sul, 1977
Vive entre James Mama e Grahamstown, África do Sul
Butterworth, South Africa, 1977
Lives between James Mama and Grahamstown, South Africa

Desolation I-V, da série Desolation, 2015
Videoinstalação em cinco canais
Vídeo. 4'24", 38", 56", 2'10", 51', 640 x 480, 4:3, cor, estéreo
Desolation I-V, from the series Desolation, 2015
Five-channel video installation
Video. 4'24", 38", 56", 2'10", 51', 640 x 480, 4:3, color, stereo

Productions. Direção de fotografia | Cinematography: Karim Ghorayeb. Edição | Editor: Maria Malek. Assistente de direção | Assistant director: Andrew Hraiz. Mixagem | Sound mixer: Rawad Hobeika. Designer de som | Sound designer: Rana Ed. Mixagem de gravação | Recording mixer: Florent Lavaliée. Stylist: Lara Khamis. Direção de arte | Art director: Nadine Ghanem. Cor | Colorist: Belal Hibri. Músicos | Musicians: Dany Choukri (bateria | drums), Khaled Omran (baixo | bass), Tarek 'Ziad Khuilki (guitarra | electric guitar)

Here and There - São Paulo Edition, 2017
Performance
Três ações ao longo de três dias
Instalação
Tecido, tapeçaria, linha. Dimensões variáveis
Performance
Three actions over three days
Installation
Fabric, tapestry, thread. Variable dimensions

SAMMY BALOJI
Lubumbashi, República Democrática do Congo, 1978
Lives entre Bruxelas, Bélgica, e Lubumbashi
Lubumbashi, Democratic Republic of the Congo, 1978
Lives between Brussels, Belgium, and Lubumbashi

Pungulume, 2016
Videoinstalação
29', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo ou 5.1
Video installation
29', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo or 5.1

Argumento | Concept: Sammy Baloji & Filip De Boeck. Câmera | Camera: Sammy Baloji. Gravação de som | Sound recording: Filip De Boeck. Edição | Editing: Sébastien Demeffe. Mixagem de som | Sound mixing: Frédéric Fumelle. Com | With: o chefe | and chief M'pala Swanange Pascal Museenge e sua corte de anciãos | and his court elders. Produção | Produced by Auguste Orts. Coprodução | Coproduced by Atelier Graphoui. Com apoio de | With the support of autoridades flamengas | the Flemish authorities. Vlaamse Gemeenschapscommissie. Fondation Fernand Willame. WIELS | Institute for Anthropological Research in Africa (IARA, KUL), Gabriële Salimi

PAKUI HARDWARE
Neringa Černiauskaitė and Ugnius Geiguda
Klaipėda, Lituânia, 1984 / Vilna, Lituânia, 1977
Vivem em Vilna
Neringa Černiauskaitė and Ugnius Geiguda
Klaipėda, Lithuania, 1984 / Vilnius, Lithuania, 1977
Live in Vilnius

Lost Heritage, 2015
Instalação
Rolos de grama, compensado revestido à prova d'água, gesso, resina, silicone, lâmpada de LED e bomba de água.
Dimensão total 30 a 35 metros quadrados
Grass rolls, coated waterproof plywood, plaster, resin, silicone, LED lamp, and water pump. Total dimension 30-35 square meters

PEDRO BARATEIRO
Vive em Lisboa, Portugal
Lives in Lisbon, Portugal

The Current Situation, 2015
Instalação
Vídeo, 2' e 9'20", 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo. Tubo metálico de aço pintado, ramos e troncos de palmeira, tinta acrílica sobre tela. Dimensões variáveis
Instalação
Vídeo, 2' and 9'20", 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo. Painted steel tube, palm tree branches and trunks, acrylic paint on canvas. Variable dimensions

Voz | Voice: Luíla Pena. Composição sonora | Songwriter: Margarida Magalhães. Tradução | Translation: Susana Pomba. Cortesia do artista e da Galeria Filomena Soares | Courtesy of the artist and Galeria Filomena Soares

QUIY MINH TRIUNG
Buon Ma Thuot, Vietnã, 1990
Vive entre Buon Ma Thuot e Ho Chi Minh, Vietnã
Lives between Buon Ma Thuot and Ho Chi Minh City, Vietnam

Trance, 2016
Vídeo
10'26", 1440 x 1080, 4:3, cor e p&b, estéreo
Vídeo
10'26", 1440 x 1080, 4:3, color and b&w, stereo

Concebido, dirigido e editado por | Conceived, directed, and edited by Quỳ Minh Truong. Elenco | Cast: Tran Xuan Vinh. Produção | Producer: Pham Son. Fotografia | Cinematography: Hoang Van Le. Música | Music: Michel Henritzi

RAFAEL PAGATINI
Caxias do Sul-RS, Brasil, 1985
Vive em Vitória, Brasil
Caxias do Sul-RS, Brazil, 1985
Lives in Vitória, Brazil

DOPS, da série Fissuras, 2016
Instalação
Impressão UV sobre madeira. 522 x 91 cm
DOPS, from the series Fissuras, 2016
Installation
UV printing on wood. 522 x 91 cm

Bem-vindo, presidencial da série Fissuras, 2016
Instalação
Impressão a jato de tinta sobre papel haini. Dimensões variáveis
Fissuras, 2016
Installation
Inkjet print on haini paper. Variable dimensions

RODRIGO HERNÁNDEZ
Cidade do México, 1983
Vive entre a Cidade do México e Lisboa, Portugal
Mexico City, 1983
Lives between Mexico City and Lisbon, Portugal

Shikantza, 2017
Instalação
Papel machê, madeira, laca metálica, nancium. Dimensões variáveis
Instalação
Papier mâché, wood, metallic lacquer, India ink. Variable dimensions

Cortesia do artista e Galeria Mandragoa
Courtesy of the artist and Galeria Mandragoa

ROY DIB
Típoli, Líbano, 1983
Vive em Beirute, Líbano
Típoli, Lebanon, 1983
Lives in Beirut, Lebanon

Beit El-Baher, 2016
Filme
75', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, 5.1
Film
75', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, 5.1

Direção | Director: Roy Dib. Roteiro | Writers: Raafat Majzoub, Roy Dib. Elenco | Cast: Julian Farhat, Nesrine Khodr, Rodrigue Sleiman, Sandy Chomou, Produtores | Producers: Aya AlBlouchi, Roy Dib. Produtor associado | Associated producer: Donald Choubassi. Direção de produção | Line producer: Abia Khoury, Ginger Beirut

SASHA LITVINTSEVA
Murmansk, Rússia, 1989
Vive em Londres, Reino Unido
Murmansk, Russia, 1989
Lives in London, United Kingdom

Evergreen, 2014
Vídeo
17', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

Vídeo
27', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Trilha original | Original music: Jordan Yusuf Bedding. Voz | Voice: Carolyn Defrin

Exile Exotic, 2015
Vídeo
14', 1920 x 1080, 16:9, PAL, cor, estéreo

Vídeo
14', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Trilha original e performance | Original score and performance: Hannah Catherine Jones

SEYDOU Cissé
Mopti, Mali, 1981
Vive em Roubaix, França
Lives in Roubaix, France

Faraw ka taarna, 2012
Vídeo
11', 1920 x 1080, 16:9, PAL, color, stereo

Realização, cenário, edição | Production, set design, editing: Seydou Cissé.
Com | With: Hawa Diolo, Fatoumata Toyé Coulibaly, Moussa Coulibaly, Sibry Samaké, Camera | Camera: Sylvain Bryand. Som | Sound editing: Maxence Ciekawy. Mixagem | Mixing: Maxence Ciekawy. Música | Music: canto | chant guinna dogon. Figurinos | Costumes: Kandouira Coulibaly. Cenário | Set design: Tiécoura N'Daou. Acompanhamento artístico | Artistic supervisor: David Rockby

THANDO MAMA
Butterworth, África do Sul, 1977
Vive entre James Mama e Grahamstown, África do Sul
Butterworth, South Africa, 1977
Lives between James Mama and Grahamstown, South Africa

Desolation I-V, da série Desolation, 2015
Videoinstalação em cinco canais
Vídeo. 4'24", 38", 56", 2'10", 51', 640 x 480, 4:3, cor, estéreo
Desolation I-V, from the series Desolation, 2015
Five-channel video installation
Video. 4'24", 38", 56", 2'10", 51', 640 x 480, 4:3, color, stereo

Of Nationhood, da série *Of Nationhood* (2015-)
Video
407", 1920 x 1080, 16.9, cor, estéreo
Of Nationhood, from the series *Of Nationhood* (2015-)
Video
407", 1920 x 1080, 16.9, color, stereo

TATEWAKI NIO

Kobe, Japão, 1971
Vive em São Paulo, Brasil
Kobe, Japan, 1971
Lives in São Paulo, Brazil

Neo-andina #52, da série *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #59, da série *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #64, da série *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #102, da série *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #151, da série *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #208, da série *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #52, from the series *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #59, from the series *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #64, from the series *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #102, from the series *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #151, from the series *Neo-andina*, 2016

Neo-andina #208, from the series *Neo-andina*, 2016

Fotografia

Impressão a jato de tinta sobre papel
Hahnemühle Photo Rag UltraSmooth, 80 x 64 cm cada

Photography
Inkjet print on Hahnemühle Photo Rag UltraSmooth paper, 80 x 64 cm each

Produzido com o suporte do | Produced with the support of the Musée du Quai Branly – Jacques Chirac

THIAGO MARTINS DE MELO

São Luís, Brasil, 1981
Vive em São Luís
São Luís, Brazil, 1981
Lives in São Luís

bárbara bafacava, 2016

Video
14:37", animação, 1920 x 1080, 16.9, NTSC, cor, estéreo

Video
14:37", animation, 1920 x 1080, 16.9, NTSC, color, stereo

Direção, roteiro, pinturas e desenhos

| Director, screenplay, painting, and drawing: Thiago Martins de Melo.

Montagem, efeitos sonoros e trilha | Editing, sound effects, and musical score: Guilherme Fogagnoli, Taró |

Tarot: Viviane Vazzi Pedro, Produção | Producer: Samantha Moreira

VIKTORIJA RYBAKOVA

Vilna, Lituânia, 1989

Vive e trabalha em Vilna

Vilnius, Lithuania, 1989

Lives and works in Vilnius

Swivel/Doors, 2014

Objeto

Metal revestido, 210 x 140 cm

Object

Coated metal, 210 x 140 cm

VON CALHAU

Marta Ângela e João Alves

Marta Ângela and João Alves

Porto, Portugal, 2006

Vivem no Porto

Live in Porto

EULUSIONISMO ANTILUSIONISTU,

2015

Videoinstalação

16 mm transferido para full HD, 4", 1440 x 1080, 4:3, PAL, cor e p&b, Címbalo, braço mecânico, arduino

Video installation

16 mm transferred to full HD, 4", 1440 x 1080, 4:3, PAL, color e b&w, Cymbal, mechanical arm, arduino

Direção | Director: Von Calhau | Edição |

Editor: Frederico Lobo. Agradecimentos

| Acknowledgments: Martha Jurksaitis,

Vanda Madureira, Jorge das Neves, Casa

da Imagem, Ricardo Leite, Terratreme

XIMENA GARRIDO-LECCA

Lima, Peru, 1980

Vive entre Lima e a Cidade do México

Lives between Lima and Mexico City

Contornos, 2014

Video

1048", 1920 x 1080, 16.9, NTSC, cor, estéreo

Video

1048", 1920 x 1080, 16.9, NTSC, color, stereo

Direção, fotografia, gravação de som |

Director, photography, sound recording,

Edição | Editing: Ximena Garrido-

Lecca. Assistentes de câmera | Camera

assistants: Pato Fuster, Santiago Barco,

Voz | Voice: Alicibiades Cristóbal.

Legendas | Subtitles: Andrew Osborne,

Daniel Thissen. Edição de som | Sound

grading: Gonzalo Garrido-Lecca. Cor |

Color grading: Makako, Peru

La Trama, 2013

Objeto

Cobre tricotado, 250 x 200 cm

Object

Knitted copper, 250 x 200 cm

ENGLISH VERSION

ABC

178

179

ABC

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

ENGLISH VERSION

207

ABC

CRÉDITOS

209

ABC

ABC

210

211

ABC

ABC

212

213

ABC

ABC

214

215

ABC

ABC

216

217

ABC

ABC

218

219

ABC

ABC

220

221

ABC



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional

Abram Szajman

Diretor Regional

Danilo Santos de Miranda

Conselho Editorial

Ivan Giannini

Joel Naimayer Padula

Luiz Deoclécio Massaro Galina

Sérgio José Battistelli

Edições Sesc São Paulo

Gerente Marcos Lepiscopo

Gerente Adjunta Isabel M. M. Alexandre

Coordenação Editorial Clívia Ramiro, Cristianne Lameirinha, Francis Manzoni

Produção Editorial Maria Elaine Andreoti

Coordenação de Publicações Digitais Jefferson Alves de Lima

Coordenação Gráfica Katia Verissimo

Produção Gráfica Fabio Pinotti

Coordenação de Comunicação Bruna Zarnoviec Daniel

COLABORAÇÃO

Gerência de Artes Visuais e Tecnologia

Gerente Juliana Braga

Gerente adjunta Nilva Luz

Assistente Carolina Barmell